

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JUNHO DE 2014

A Liahona



**Respostas a Quatro
Perguntas sobre o
Sacerdócio, p. 18**

**Escolher Diversões Que
Compensem o Tempo, p. 14**

**Edificar São Onde
Vivemos, p. 30**



“O pai tem a autoridade e a responsabilidade de ensinar seus filhos, de abençoá-los e de prover-lhes as ordenanças do evangelho e toda a proteção do sacerdócio necessária. Ele deve demonstrar amor e fidelidade à mãe e honrá-la para que os filhos vejam esse amor.”

Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, “Estas Coisas Eu Sei”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 6.



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Acelerar o Trabalho**
Presidente Thomas S. Monson
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: A Missão Divina de Jesus Cristo: Ministrando**

ARTIGOS

- 14 Mídia com Mérito**
Katherine Nelson
Nossas interações com o entretenimento podem ser escolhas consagradas e cheias de propósito.
- 17 Pais Desconectados**
Jan Pinborough
Ao seguirmos o Salvador e olharmos para nossos filhos, vamos desligar as distrações, tirá-las da tomada e desconectar-nos delas.

- 18 Poder do Sacerdócio — Ao Alcance de Todos**
Linda K. Burton
O sacerdócio de Deus é algo sagrado que nos foi confiado e concedido para abençoar os homens, as mulheres e as crianças a fim de podermos viver eternamente em família na presença de Deus.

- 24 Pioneiros em Todas as Terras: Santos dos Últimos Dias na Itália: Um Legado de Fé**
Lia McClanahan
A construção de um templo na Itália é o resultado de uma longa história de santos fiéis.

- 30 Um Convite para Sermos Mais Semelhantes a Cristo**
Élder Jeffrey R. Holland
Agora é a hora de estabelecermos Sião onde estivermos — mesmo que seja no meio da Babilônia.

SEÇÕES

- 8 Falamos de Cristo: Assombro Me Causa o Amor Que Me Dá Jesus**
Cesar Lima Escalante
- 10 Nosso Lar, Nossa Família: Os Desafios São as Bênçãos**
Rachel Harrison
- 12 Profetas do Velho Testamento: Samuel**
- 13 Ensinaamentos de Para o Vigor da Juventude: Dízimos e Ofertas**
- 38 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: O Poder do Quando**
Kelly Louise Urarii
No decorrer de um período de 24 horas, meu marido contraiu uma doença fatal. Uma palavra nos ajudou a seguir em frente.

NA CAPA

Primeira capa: ilustração fotográfica de Jerry Garns. Parte interna da primeira capa: ilustração fotográfica de Bradley Slade.



42

42 Seguir o Caminho da Felicidade

Bispo Gérald Caussé

Estes três princípios podem ajudá-lo a tornar-se o arquiteto de sua felicidade.

47 Compartilhar o Evangelho Online

Maria Mahonri-Yggrazil

Arduo Andaca

Sempre fui tímida em relação a minhas crenças, mas uma nova técnica me ajudou a me abrir.



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: O que há na rede?



57

48 Arbítrio e Respostas: Reconhecer a Revelação

Élder Richard G. Scott

Para crescer, precisamos aprender a confiar em nossa capacidade de fazer escolhas corretas.

52 E Se Eu Não Sentir um Ardor no Peito?

Rachel Nielsen

Nunca senti um ardor no peito. Isso quer dizer que o Espírito Santo não fala comigo?

56 Seguir os Pequenos Sussurros

Nunca se sabe quando um pequeno sussurro pode exercer grande efeito.

57 Uma Bênção para Meu Irmão

Jesse Jones

Meu irmão teve um acidente de moto e foi hospitalizado. Fiquei doente de preocupação.

58 Perguntas e Respostas

Em que devo pensar na hora do sacramento?

60 Para o Vigor da Juventude: O Dízimo Traz Força Interior

Élder Anthony D. Perkins

O pagamento do dízimo vai ajudá-lo a aprender que o Senhor cumpre todas as Suas promessas.

62 Encontrar Meu Caminho de Volta à Igreja

Doug Boyack

Eu achava que não precisava da Igreja, até que uma viagem e o dízimo me ensinaram o contrário.

63 Pôster: Inquebrável



66

64 Uma Bênção para Mamã

Susan Barrett

Mamã sentia muita dor nas costas. Como Ruben poderia ajudar?

66 Testemunha Especial: Como posso ser um missionário agora?

Élder Neil L. Andersen

67 O Cordeiro da Reverência

Élder Scott D. Whiting

Eu queria ser reverente para ganhar um adesivo, mas algo ainda melhor aconteceu.

68 Fazer Amigos em Todo o Mundo: Sou Loredana, da Itália

Amie Jane Leavitt

70 Atividade com Figuras: Massimo, da Itália

71 Seguir Jesus: Ajudar

72 Fazer Música em Uganda

David Dickson

Muitos têm medo de reger os hinos na frente de todo mundo, mas George não!

74 Trazer a Primária para Casa: As Ordenanças do Sacerdócio e o Trabalho do Templo Abençoam Minha Família

Jennifer Maddy

76 Nossa Página

78 Para as Crianças

81 Retrato do Profeta: Gordon B. Hinckley

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.



“Poder do Sacerdócio — Ao Alcance de Todos”, página 18: Antes da noite familiar, leia as quatro perguntas que a irmã Burton faz nesse artigo. Traga uma pequena lâmpada para a noite familiar (verifique que esteja fora da tomada). Peça a vários membros da família que tentem acendê-la. Compare a energia necessária para acender a lâmpada ao poder do sacerdócio. Ligue a lâmpada na tomada, acenda-a e discuta como todos nós podemos nos beneficiar da luz da lâmpada ou do poder do sacerdócio. Peça aos membros da família que pensem em maneiras pelas quais já foram abençoados pelo sacerdócio. Vocês podem começar memorizando as escrituras de Doutrina e Convênios 84 que a irmã Burton pede que memorizemos.

“A Ótima Ideia de Jonas”, página 78: Vocês podem começar cantando “Eu Gosto de Ver o Templo” (*Músicas para Crianças*, p. 99) ou outro hino sobre os templos. Leia esse artigo em família e discutam por que os templos são importantes. Peça a cada membro da família que faça um desenho do templo, talvez o mais próximo de sua cidade. Se desejar, pendure os desenhos e a gravura da página 79 em sua casa, num local onde serão vistos todos os dias. Fale sobre como o fato de ver uma foto do templo pode ajudar-nos a tomar decisões que vão nos manter dignos de entrar no templo.

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Arbitrio, 14, 48

Casamento, 10

Chamados, 72

Consagração, 14

Conversão, 24, 62

Depressão, 39

Dizimo, 13, 60, 62

Esperança, 80

Espírito Santo, 48, 52, 56, 67

Expiação, 8, 58

Família, 10, 17

Fé, 80

Felicidade, 42

Hinckley, Gordon B., 81

História da família, 4, 6, 38

Jesus Cristo, 7, 8

Mandamentos, 30

Mídia, 14, 17, 47

Música, 72

Obediência, 18, 56

Obra missionária, 24, 30, 47, 66

Ofertas de jejum, 13, 60

Oração, 48

Palavra de Sabedoria, 40

Pioneiros, 24

Profetas, 12, 41, 81

Revelação, 18, 41, 48, 52, 56

Reverência, 67

Sacerdócio, 18, 64, 74

Sacramento, 8, 58

Serviço, 71, 72

Sião, 30

Templo, 10, 24, 74, 78

Valor individual, 42

Velho Testamento, 12



Presidente
Thomas S. Monson

ACCELERAR O TRABALHO

Já pararam para pensar que a Igreja restaurada já tinha 98 anos ao alcançar o marco de 100 estacas? Porém menos de 30 anos depois, a Igreja já tinha organizado outras 100 estacas. E apenas oito anos depois, a Igreja já contava com 300 estacas. Hoje temos mais de 3.000 estacas.

Por que esse crescimento está ocorrendo em ritmo tão acelerado? Será que é por sermos mais conhecidos? Será que é porque temos lindas capelas?

Tudo isso é importante, mas se a Igreja cresce hoje em dia é porque o Senhor assim o indicou. Em Doutrina e Convênios, Ele disse: “Eis que apressarei minha obra a seu tempo”.¹

Nós, como filhos espirituais do Pai Celestial, fomos enviados à Terra nesta época para podermos participar do aceleramento desta obra grandiosa.

O Senhor nunca, que eu saiba, afirmou que Seu trabalho se limitava à mortalidade. Na verdade, Sua obra abrange a eternidade. Creio que Ele está acelerando Sua obra no mundo espiritual. Creio também que o Senhor, por meio de Seus servos que lá se encontram, está preparando muitos espíritos para receber o evangelho. Nossa missão é buscar nossos mortos e depois ir ao templo e realizar as ordenanças sagradas que proporcionarão aos que estão do outro lado do véu as mesmas oportunidades que temos.

Segundo o Presidente Brigham Young (1801–1877), todo bom santo dos últimos dias que se encontra no mundo espiritual está ocupado. “O que fazem lá? Pregam continuamente, preparando o caminho para que apressemos nosso trabalho de construção de templos aqui e em outros lugares.”²

Mas o trabalho de história da família não é fácil. Para vocês que são da Escandinávia, compartilho sua frustração. Em minha linhagem sueca, por exemplo, o nome de meu avô era Nels Monson; o nome do pai dele não tinha nada a ver com Monson, mas era Mons Okeson. O nome do pai de Mons era Oke Pederson, e o nome de seu pai era Peter Monson — e assim voltamos para o sobrenome Monson.

O Senhor espera que todos nós realizemos nossa história da família da melhor maneira possível. Acho que a primeira coisa que devemos fazer, se quisermos realizar bem nosso trabalho, é ter conosco o Espírito de nosso Pai Celestial. Se vivermos com a maior retidão possível, Ele abrirá o caminho para o cumprimento das bênçãos que buscamos com tanta sinceridade e diligência.

Vamos cometer erros, mas nenhum de nós pode tornar-se especialista no trabalho de história da família sem antes passar pela fase de iniciante. Portanto, precisamos mergulhar de cabeça nesse trabalho e temos de nos preparar para uma escalada difícil. Não é uma tarefa fácil, mas o Senhor a confiou a vocês e a mim.



À medida que vocês derem continuidade ao trabalho de história da família, vão deparar-se com obstáculos e dirão a si mesmos: “Não há mais nada para fazer”. Quando chegarem a esse ponto, ajoelhem-se e peçam ao Senhor que abra as portas, e Ele o fará. Testifico que isso é verdade.

O Pai Celestial ama Seus filhos no mundo espiritual assim como ama a vocês e a mim. No tocante ao trabalho de salvar nossos mortos, o Profeta Joseph Smith disse: “E agora que os grandes propósitos de Deus estão sendo rapidamente realizados e as coisas ditas pelos Profetas

estão sendo cumpridas, e o reino de Deus está sendo estabelecido na Terra e a antiga ordem das coisas está sendo restaurada, o Senhor manifestou-nos esse dever e privilégio”.³

Acerca de nossos antepassados que faleceram sem o conhecimento do evangelho, o Presidente Joseph F. Smith (1838–1918) declarou: “Por meio de nosso empenho em favor deles as correntes que os prendem cairão de suas mãos, e a escuridão que os cerca será dissipada, para que a luz brilhe sobre eles, e eles possam ouvir no mundo espiritual a respeito do trabalho que foi feito por eles por seus filhos aqui na Terra, e eles se regozijarão com vocês por causa do cumprimento desses deveres”.⁴

Há milhões e milhões de filhos espirituais de nosso Pai Celestial que nunca ouviram o nome de Cristo antes de morrer e de ir para o mundo espiritual. Mas agora o evangelho lhes foi ensinado, e eles estão aguardando o dia em que vocês e eu faremos a pesquisa necessária para podermos ir à casa do Senhor realizar por eles o trabalho que eles próprios não podem realizar.

Irmãos e irmãs, testifico que o Senhor nos abençoará se aceitarmos e enfrentarmos esse desafio. ■

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Pense numa história de sua família de que você goste muito e conte-a às pessoas que você visitar. Você pode usar as perguntas da seção da Mensagem da Primeira Presidência para as crianças (página 6) a fim de incentivar as pessoas que você visitar a contar as próprias histórias delas. Se desejar, leia Doutrina e Convênios 128:15 e discuta a importância da realização das ordenanças do templo a favor de nossos antepassados.

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 88:73.
2. *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 280.
3. *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 431.
4. *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 247.

Será Que Vou Gostar de Fazer Indexação?

Emma Abril Toledo Cisneros

Participei da meta de nossa estaca de indexar 50.000 nomes. No início foi difícil. Em várias ocasiões, o lote que eu baixava tinha caligrafia difícil e, às vezes, eu tinha vontade de devolvê-lo e baixar outro. Mas foi então que percebi que, se todos pensassem assim, aqueles lotes ficariam todos para o final. Eu conseguia visualizar mentalmente muitas filas de pessoas esperando no mundo espiritual e decidi continuar tentando ler aqueles nomes e transcrevê-los sem erros.

Aprendi a ter amor por aquelas pessoas. Entendi que elas precisavam mesmo de ajuda, e nós também precisávamos da

ajuda delas. Passei a entender que o plano perfeito do Pai Celestial leva todos em consideração. Quando seguimos a inspiração e as instruções de Seus líderes escolhidos, vamos testemunhar Sua misericórdia e Seu amor infinito.

A indexação foi uma bela experiência pessoal para mim. Aprendi a valorizar e a amar muitas coisas relacionadas à história da família. Também alcancei dádivas de grande valor de nosso Senhor pela obediência a algo tão simples quanto a participação no trabalho de indexação.

A autora mora em Veracruz, México.

CRIANÇAS

Conheça Suas Histórias

Seus pais e avós viveram muitas aventuras — algumas que você nem conhecia! Algumas histórias deles vão fazer você rir e podem ajudá-lo a ter fé no Pai Celestial. Mas até os adultos às vezes sentem timidez. Use estas perguntas para ajudá-los a lembrar de algumas histórias favoritas deles e anote as respostas dadas ou faça desenhos a respeito delas.



Em espírito de oração, estude este artigo e decida o que compartilhar. De que modo a compreensão da vida e missão do Salvador aumentará sua fé Nele e abençoará as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Para mais informações, acesse reliefsociety.LDS.org.



Fé, Família, Auxílio

A Missão Divina de Jesus Cristo: Ministrando

Esta mensagem faz parte de uma série de Mensagens das Professoras Visitantes que abordam alguns aspectos da missão do Salvador.

Ao ministrarmos às pessoas, tornamo-nos verdadeiros seguidores de Jesus Cristo, que nos deixou Seu exemplo. O Presidente Thomas S. Monson disse: “Estamos cercados por pessoas que necessitam de nossa atenção. (...) Somos as mãos do Senhor aqui na Terra, com o encargo de servir e edificar Seus filhos”.¹

Linda K. Burton, presidente geral da Sociedade de Socorro, ensinou: “Com a prática, cada um de nós pode tornar-se mais semelhante ao Salvador, ao servir aos filhos de Deus. Para ajudar-nos a [ministrar] melhor uns aos outros, gostaria de sugerir quatro palavras a ser lembradas: ‘Primeiro observar, depois servir’. (...) Ao fazermos isso, estaremos guardando nossos convênios, e nosso serviço, tal como o do Presidente Monson, será a evidência de nosso discipulado”.²

Podemos orar todas as manhãs para reconhecer oportunidades de servir ao próximo. “O Pai Celestial vai guiá-los,



e anjos vão ajudá-los”, disse David L. Beck, presidente geral dos Rapazes. “Receberão mais poder para abençoar vidas e resgatar almas.”³

Das Escrituras

Mateus 20:25–28; 1 Néfi 11:27–28; 3 Néfi 28:18

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “O Que Fiz Hoje por Alguém?”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 84.
2. Linda K. Burton, “Primeiro Observar, Depois Servir”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 78.
3. David L. Beck, “Seu Dever Sagrado de Ministrando”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 55.
4. Lucy Meserve Smith, *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, pp. 39–40.
5. George Albert Smith, *Filhas em Meu Reino*, p. 83.

De Nossa História

Na conferência geral de outubro de 1856, o Presidente Brigham Young (1801–1877) anunciou que os pioneiros dos carrinhos de mão ainda estavam atravessando as planícies e que todos deveriam imediatamente arrecadar suprimentos para eles. Lucy Meserve Smith escreveu que as mulheres “tiraram suas anáguas (...), meias e tudo o que podiam dispensar, bem ali no Tabernáculo, e empilharam-[nas] em carroções”.

A respeito de quando os pioneiros resgatados começaram a chegar a Salt Lake City, Lucy escreveu: “Nunca senti maior (...) prazer, em qualquer trabalho que realizei na vida, tal era a união de sentimentos que prevalecia. Tinha apenas que ir a uma loja e dizer o que queria. Se fosse tecido, era medido na hora, sem nada ser cobrado”.⁴

O Presidente George Albert Smith (1870–1951) disse acerca do empenho de ministrando aos outros: “Nossa felicidade eterna será proporcional à maneira com que nos dedicamos a ajudar os outros”.⁵

Pense Nisto

1. Como a oração pode levar-nos a ser instrumentos nas mãos do Senhor?
2. Como o ato de ministrando aos outros pode nos ajudar a guardar nossos convênios?

ASSOMBRO ME CAUSA O AMOR QUE ME DÁ JESUS

Cesar Lima Escalante

Certo domingo, antes da reunião sacramental, o bispo se aproximou de mim e perguntou: “Pode nos ajudar a abençoar o sacramento?” Respondi que certamente o faria.

Fui pegar meu hinário e depois lavei as mãos antes de ocupar meu lugar à mesa do sacramento. Abri o hinário e o primeiro hino que vi foi “Assombro Me Causa” (*Hinos*, nº 112). A reunião ainda não tinha começado, então comecei a ler a primeira estrofe: “Assombro me causa o amor que me dá Jesus”. Imediatamente um profundo amor encheu-me o coração.

Na noite anterior, eu tinha lido na Bíblia sobre o fim da vida de Jesus Cristo — as partes ligadas à Última Ceia, ao Jardim do Getsêmani e à Sua morte e Ressurreição. Imaginei Jesus sendo torturado, espancado e ridicularizado pelos executores. Também visualizei Jesus realizando Seu Sacrifício Expiatório no Jardim do Getsêmani enquanto Seus discípulos dormiam.

Percebi que eu estava prestes a abençoar o pão e a água que representam Seu corpo e sangue. O sacramento permite-nos renovar

o convênio que fizemos quando fomos batizados, que é recordá-Lo sempre, guardar Seus mandamentos e tomar Seu nome sobre nós.

Quando começou a reunião sacramental, todos esses pensamentos estavam em minha mente. Senti profundamente que Jesus sofreu de um modo tão doloroso e incrível que é incompreensível para nós. Em seguida, ocorreu-me o pensamento de que Ele suportou o sofrimento

por causa de Seu amor por nós — por mim.

Senti-me tão amado pelo Senhor que não consegui conter as lágrimas. Senti que não era digno do que o Salvador fizera por mim. Mas também senti que Seu amor por mim é perfeito. Um amigo está disposto a dar a vida por seus amigos (ver João 15:13). Quando o hino sacramental começou, eu estava com outro irmão para iniciar a ordenança.



UMA EXPERIÊNCIA ESPIRITUALMENTE PURIFICADORA

“Para que o sacramento seja uma experiência espiritualmente purificadora a cada semana, precisamos preparar-nos *antes* de ir para a reunião sacramental. Fazemos isso, deixando deliberadamente nosso trabalho diário, as atividades recreativas, os pensamentos e as preocupações mundanos de lado. Ao fazer isso, abrimos espaço na mente e no coração para o Espírito Santo. (...)”

Ao cantar o hino sacramental, participar das orações do sacramento e partilhar dos emblemas de Sua carne e de Seu sangue, buscamos fervorosamente o perdão de nossos pecados e nossas falhas. Pensamos nas promessas que fizemos e guardamos na semana anterior e assumimos o compromisso específico e pessoal de seguir o Salvador na semana seguinte.”

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Lembrar Quem Somos: O Sacramento, o Templo e o Sacrifício no Serviço”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 34.



Desdobramos a bela toalha branca que cobria o pão. Ao segurar o pão, eu sabia que tinha a responsabilidade de parti-lo como parte da ordenança, mas hesitei. O pão representa o corpo de Cristo. Pensei nos soldados ferindo o Senhor e não quis partir o pão. Ao partir o primeiro pedaço, pensei na maneira dolorosa e humilhante como Jesus foi tratado antes de Sua morte — a coroa de espinhos, as chicotadas, todo o sofrimento. Lágrimas continuaram a escorrer-me pelo rosto ao preparar o pão.

Em seguida, ocorreu-me o pensamento de que aqueles acontecimentos dolorosos e humilhantes eram necessários. Faziam parte do Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo, e Ele fez o sacrifício por causa de Seu amor por mim e cada um de nós.

Comecei a sentir grande paz e alegria. Parti cada pedaço de pão cuidadosa e lentamente, ciente de que o que eu tinha nas mãos estava prestes a ser abençoado e santificado para um propósito especial e representava algo muito precioso, belo e extraordinário. Senti a grande responsabilidade de realizar aquela

ordenança a fim de que as pessoas presentes naquela reunião pudessem renovar um convênio com o Senhor e receber as bênçãos da Expiação.

Quando terminamos, vi as bandejas cheias dos pedaços partidos de pão. A visão era maravilhosa e sublime. Meu companheiro proferiu a oração. Eu nunca tinha entendido tão claramente a frase “para que o comam em lembrança do corpo de teu Filho” (D&C 20:77).

Quando comi o pão, senti mais uma vez o amor de meu Salvador. Senti-me protegido, humildemente agradecido e determinado a fazer o que é certo. Tive vontade de examinar minha vida e de me arrepender de tudo o que eu fizera de errado.

Sou grato a Jesus Cristo por Seu amor por mim. Sou grato por podermos receber as bênçãos de Sua Expiação: ser perdoados de nossos pecados e ter a chance de voltar à presença do Pai Celestial. ■

O autor mora na Cidade do México, México.

PERGUNTAS PARA REFLETIR

O que posso fazer durante a semana para me preparar melhor para tomar o sacramento? No que penso durante o sacramento? Sinto-me perdoado e recebo inspiração ao tomar o sacramento?

OS DESAFIOS SÃO AS BÊNÇÃOS

Rachel Harrison

O que eu achava serem desafios do casamento no templo revelaram-se, na verdade, bênçãos maravilhosas.

Eu estava conversando com uma boa amiga sobre as bênçãos do casamento no templo. Em tom de brincadeira, eu disse que conseguia pensar em apenas algumas bênçãos, mas em vários desafios. “Bem”, replicou ela, “talvez as bênçãos sejam *justamente* essas!”

Eu sabia que ela tinha razão.

O selamento no templo me abençoou com uma perspectiva eterna sobre o casamento e a família. Meus convênios do templo são os “óculos” que meu marido e eu sempre usamos

para examinar as opções à nossa frente, mesmo como um jovem casal recém-casado.

Uma Perspectiva Eterna

Começamos nosso casamento com uma perspectiva eterna e sentimos que isso significava que não devíamos adiar ou limitar a vinda dos filhos que estavam esperando para vir para nossa família. Meu marido continuou seus estudos universitários à medida que nossa família crescia. Quando ele finalmente entrou no mercado de trabalho em tempo integral, já tínhamos cinco filhos. Continuei meus estudos em meio período para poder cuidar de nossos filhos em casa. Recordo com carinho aqueles primeiros anos. Foram extraordinários! Morávamos num apartamento pequeno com dois filhos de menos de 15 meses, vivíamos de nossa modesta bolsa estudantil e comíamos muito hambúrguer.

Penso naquela época como nossos anos pioneiros — estávamos atravessando as “planícies” do Ensino Superior e vivendo com recursos financeiros limitados. Sinto proximidade — mas só até certo grau — com o que um dos sobreviventes da companhia de carinhos de mão Martin disse acerca de sua jornada: “Cada um de nós chegou ao fim da jornada com o conhecimento inequívoco de que Deus vive, pois

nos familiarizamos com Ele em nossas provações mais extremas”.¹

Aos olhos do mundo, o que decidimos fazer naqueles primeiros anos de casamento não fazia sentido. Adiar minha formatura para ter filhos, viver com uma só fonte de renda e sacrificar alguns luxos podiam parecer tolice. Mas o Senhor disse a Isaías:

“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor.

Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos” (Isaías 55:8–9).

Sacrificar metas do mundo para seguir a vontade do Pai Celestial para nossa família foi uma bênção em nossa vida que nos tornou mais humildes.

Enfrentar Desafios Juntos

Lemos em Doutrina e Convênios que aqueles que “[estão] dispostos a observar seus convênios por meio de sacrifício (...) serão aceitos [pelo Senhor].

Pois eu, o Senhor, farei com que produzam como uma árvore muito frutífera, plantada em terra fértil junto a um riacho de água pura, que produz

O casamento traz consigo algumas das responsabilidades mais importantes da vida — e alguns de seus momentos mais alegres. Desejamos que nos fale dos momentos de alegria que você já vivenciou em seu casamento. Conte suas histórias em liahona.LDS.org (clique em “Envie Sua Contribuição”) ou mande e-mail para liahona@LDSchurch.org.



muitos frutos preciosos” (D&C 97:8–9). Nossos cinco filhos são nossos frutos preciosos. São, sem dúvida, nossas maiores bênçãos.

Com o passar dos anos, meu marido e eu enfrentamos muitos desafios em nossa vida de casados e, em retrospecto, posso dizer honestamente que sou grata por eles. O Senhor nos abençoa com provações para nos refinar como pessoas e para nos ajudar a nos voltar para Ele e para nosso cônjuge.

O casamento no templo é o convênio supremo da exaltação. A obediência a esse convênio propicia o grau mais elevado do reino celestial, ou a vida eterna, o que significa progênie eterna (ver D&C 131:1–4). Devido a essa recompensa grandiosa, devemos esperar que o casamento no templo nos proporcione desenvolvimento e que mude nossa própria natureza.

O Élder Bruce C. Hafen, membro emérito dos Setenta, disse: “Pode ser

que inicialmente nos casemos em busca de reconforto. Mas logo surgem problemas. Se tentarmos seriamente resolvê-los, talvez nem sempre seja reconfortante, mas vamos crescer. Então, estaremos casados não apenas pelo reconforto, mas pela alegria”.² A resolução de nossos problemas juntos nem sempre foi fácil, mas certamente nos trouxe alegria.

Trabalho Árduo e Alegria

A maternidade é a empreitada mais dura a que já me propus. Antes de ter filhos, eu achava que a maternidade seria principalmente, se não sempre, algo alegre — com alguns momentos de sacrifício aqui e ali. Mas com o tempo entendi que é justamente o contrário. Devido à minha parceria eterna com meu marido, minha maternidade e meu casamento tornaram-se um laboratório para me tornar semelhante ao Pai Celestial.

A responsabilidade dos pais nesta vida é análoga ao trabalho e aos desígnios de nosso Pai Celestial: “Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39). Ser esposa e mãe exige amor, força e paciência celestial. Ser mãe está me ajudando a tornar-me mais semelhante a Deus em caráter, desejos e possibilidades.

O selamento no templo me trouxe bênçãos que eu nem sequer esperava. É uma fonte de força para mim e de estabilidade para meus filhos. É um elo que me une a meus antepassados e os abençoa quando realizo as ordenanças do templo por eles. Meu casamento no templo vale qualquer sacrifício e sei que traz bênçãos grandiosas. ■

A autora mora na Nova Zelândia.

NOTAS

1. Francis Webster, em William R. Palmer, “Pioneers of Southern Utah”, *The Instructor*, maio de 1944, pp. 217–218.
2. Bruce C. Hafen, *Covenant Hearts: Marriage and the Joy of Human Love*, 2005, p. 13.

SAMUEL

“A experiência pessoal do menino Samuel, ao atender ao chamado do Senhor, sempre foi uma inspiração para mim.” — Presidente Thomas S. Monson¹

Minha mãe, Ana, era estéril e orou no templo pedindo um filho e prometeu consagrá-lo ao Senhor. Deus respondeu a suas orações e ela me deu à luz. Quando eu ainda era pequeno, ela me levou ao templo para servi-Lo. Lá o sacerdote Eli cuidou de mim e me ensinou.²

Quando criança, ouvi uma voz chamar meu nome certa noite. Três vezes fui até Eli, mas ele não tinha me chamado. Ele disse que era o Senhor que estava me chamando. Segui o conselho de Eli e, quando ouvi meu nome pela quarta vez, respondi: “Fala, porque o teu servo ouve”.³ O Senhor falou comigo e, com o passar dos anos, estive sempre a meu lado. Chamou-me para ser Seu profeta.

Quando envelheci, nomeei meus filhos juizes em Israel. Como meus

filhos não eram dignos, os anciãos de Israel pediram um rei. Adverti o povo dos perigos de ter um rei, mas eles insistiram. O Senhor ordenou que eu “[desse] ouvidos à sua voz”.⁴

O Senhor enviou Saul — um “moço (...) belo”⁵ — e ungi-o como “capitão sobre o (...) povo de Israel”.⁶ Ele tornou-se o rei deles. Contudo, quando o Senhor mandou Saul destruir os amalequitas e tudo o que eles possuíam, ele desobedeceu. Ele ficou com os animais dos amalequitas e ofereceu-os em sacrifício. Ensinei a Saul que “obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros”.⁷

Devido à desobediência de Saul, o Senhor mandou-me ungir um dos filhos de Jessé como o novo rei. Jessé apresentou-me seus sete filhos

mais velhos, mas o Senhor não os escolheu.⁸ O Senhor revelou-me que o filho mais novo, Davi, deveria ser o rei. Pelo semblante ou pela estatura, os irmãos mais velhos de Davi talvez tivessem mais porte de futuros reis, mas o Senhor escolhera aquele jovem pastor para liderar Seu povo. Com isso aprendi que “o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração”.⁹ ■

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “O Sacerdócio em Ação”, *A Liahona*, janeiro de 1993, p. 49.
2. Ver I Samuel 1–2.
3. I Samuel 3:10.
4. I Samuel 8:22.
5. I Samuel 9:2.
6. I Samuel 9:16.
7. I Samuel 15:22.
8. Ver I Samuel 16:10.
9. I Samuel 16:7.



DÍZIMOS E OFERTAS



As crianças podem aprender que o Senhor cumpre Suas promessas.

Num artigo das páginas 60–61 desta edição, o Élder Anthony D. Perkins, dos Setenta, fala sobre como o fato de ter pagado o dízimo quando jovem, antes de pagar as despesas mensais, o ensinou a fazer a distinção entre desejos e necessidades.

O Élder Perkins diz que, ao guardar esse mandamento, “minha fé se fortaleceu, bem como meu desejo de obedecer a (...) outros mandamentos [do Senhor]”. Ele aplicou um princípio ensinado em *Para o Vigor da Juventude*: “Sua atitude é importante ao pagar o dízimo. (...) Pague-o de boa vontade, com gratidão no coração” (2011, p. 38).

Sugestões para Ensinar os Jovens

- Os jovens tendem a aprender muito com o exemplo de outras pessoas. Ver “As Bênçãos do Dízimo” (*A Liahona*, março de 2013, p. 26) para ler sobre cinco pessoas que foram abençoadas por pagarem o dízimo. Discuta como o dízimo já abençoou sua família. Você também pode falar

sobre como o dízimo e as ofertas abençoam todos os membros da Igreja.

- Se desejar, leia com os jovens a seção sobre dízimo e ofertas de *Para o Vigor da Juventude* (páginas 38–39). Vocês podem discutir sobre como o jejum e o dízimo estão relacionados um com o outro e sobre como sua família paga as ofertas de jejum.

Sugestões para Ensinar as Crianças

- Pense em usar a seguinte demonstração: Coloque dez moedas numa mesa. Pergunte aos membros da sua família como eles se sentiriam se você dissesse que lhes daria nove das dez moedas e ficaria com somente uma para ajudar a construir o reino de Deus. Será que eles estariam dispostos a aceitar uma proposta assim? Em seguida, você pode explicar os paralelos entre essa situação e a lei do dízimo.
- Você pode usar a seção “Para as Criancinhas” da edição de agosto de 2011 da revista *A Liahona* (páginas 70–72), que

ESCRITURAS SOBRE O ASSUNTO

Levítico 27:30, 32

Deuteronômio 26:12

Neemias 10:38

Malaquias 3:8, 10;

ver também

3 Néfi 24:8, 10

Lucas 18:12

Alma 13:15

Doutrina e Convênios

64:23; 97:10–12; 119:3

inclui uma experiência pessoal verídica na qual um menino aprende que pagar o dízimo é uma boa decisão — mesmo que sua contribuição seja uma única moedinha. Você também pode fazer as respectivas atividades com seus filhos. ■

Edições anteriores da revista *A Liahona* podem ser encontradas online em liahona.LDS.org.



*Toda mídia que
você utiliza exerce
efeito sobre você.
A mídia que você
escolhe é edifi-
cante, tem um
propósito claro
e é inspiradora?*

Katherine Nelson

Quando Daniel, Sadraque, Mesaque e Abednego foram levados à corte do rei Nabucodonosor, foi-lhes ordenado que comessem as iguarias e bebesssem o vinho oferecidos pelo rei. Mas eles preferiram comer legumes e beber água. Após dez dias, “apareceram os seus semblantes melhores, e eles estavam mais gordos de carne do que todos os jovens que comiam das iguarias do rei. (...) [E] Deus lhes deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras, e sabedoria; mas a Daniel deu entendimento em toda a visão e sonhos” (Daniel 1:15, 17).

Embora usemos muito essa história para ilustrar alguns princípios importantes sobre a Palavra de Sabedoria e sobre os alimentos que *literalmente* consumimos, ela ensina outros princípios sobre coisas que consumimos *figurativamente*.

Isso inclui a mídia que usamos para o entretenimento — desde as artes plásticas, os livros, a dança e a música até as mídias digitais e as redes sociais. Assim como Daniel e seus amigos tomaram uma decisão consciente de abster-se de alimentos pesados e excessivos que não lhes dariam os nutrientes necessários — e que poderiam prejudicar seus estudos na corte do rei — nós também devemos ter discernimento ao escolher formas salutaras de entretenimento (ver D&C 25:10).

As sugestões a seguir podem ajudar-nos a escolher em quais tipos de diversão vale a pena depender nosso tempo precioso neste estado probatório.



Evitar Coisas Fúteis

Buscamos o entretenimento como alívio para as preocupações diárias. Esse pode ser um momento de relaxar, de rir juntos e de ter uma conversa agradável com familiares e amigos.¹ O revigoramento que sentimos nessas atividades advém da influência do Espírito Santo, cujos frutos são “amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão [e] temperança” (Gálatas 5:22). Para nos sentirmos revigorados após nossa recreação, devemos escolher tipos de entretenimento que nos mantenham receptivos aos sussurros e ao poder do Espírito Santo.

Para não perdermos a companhia do Espírito Santo e não prejudicarmos nosso espírito, somos aconselhados a não “[frequentar] locais, [assistir] a cenas ou [participar] de qualquer coisa que seja de algum modo vulgar, imoral, violenta ou pornográfica”.² Mas, às vezes, as mídias que não têm conteúdo imoral podem ser igualmente prejudiciais por nos distraírem de nosso propósito na vida.

Assim como os tipos salutaras de entretenimento podem nos ajudar a sentir alegria, outras formas de entretenimento podem tornar-nos fúteis. Em Doutrina e Convênios, o Senhor ordenou a todos nós: “Portanto cessai todas as vossas conversas levianas, todo riso, todas as vossas concupiscências [e] todo orgulho e frivolidade” (88:121).

Algumas formas de entretenimento nos distanciam dos propósitos do plano de salvação, ocupando nossa mente com o que o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, descreveu como pensamentos indolentes e coisas triviais.³ Essas formas fúteis de entretenimento podem nos enredar rapidamente e se tornar “irreverência deliberada que trivializa o que é sagrado e, na pior das hipóteses, torna-se sacrilégio e blasfêmia”.⁴

MÍDIA COM MÉRITO



Ser Agentes Ativos

Embora seja mais fácil permitir passivamente que as formas de entretenimento que escutamos, vemos e lemos entrem em nosso coração e nossa mente sem controle, uma parte essencial da vida é aprender a tornar-nos agentes — aprender a “[agir por nós mesmos] e não [receber] a ação” (2 Néfi 2:26). Parte do processo de nos tornarmos um verdadeiro agente é sermos criteriosos na escolha das formas de entretenimento.

Em vez de consumirmos formas de entretenimento sem refletir, devemos tomar consciência de quanto tempo estamos dependendo com elas e quais mensagens — explícitas ou sublimares — elas estão transmitindo. Ryan Holmes, diretor do Grupo de Mídia Digital da Universidade Brigham Young, explica que precisamos fazer um “uso consciente da tecnologia” e avaliar cuidadosamente “todas as suas consequências”.⁵ Amy Petersen

Jensen, chefe do Departamento de Teatro e Artes Digitais da Universidade Brigham Young, diz que é essencial “optarmos por engajar-nos ativamente em conversas sobre a mídia e evitarmos o consumo passivo de mídias digitais”.⁶



Usar o Tempo com Sabedoria

Parte do empenho de sermos um agente mais ativo inclui a conscientização de quanto tempo despendemos em entretenimentos. Com tantas opções, é fácil sermos tentados a ingerir “tudo o que chega a nós por meio de mensagens de texto, e-mail, feeds de dados, streams e notificações”.⁷ Mas, quando fazemos isso, desperdiçamos os “dias de [nossa] provação” (2 Néfi 9:27) com atividades que constituem uma perda de tempo e não nos ajudam a nos tornar representantes mais fortes, mais sábios e mais caridosos de Jesus Cristo.

Em vez de passarmos noites inteiras no último vídeo viral, em novos seriados da moda ou na atualização de status dos perfis virtuais, podemos conscientemente encontrar tempo para desfrutar um entretenimento significativo que nos rejuvenesça. O irmão Holmes diz: “Façam uma escolha consciente. Cabe a vocês decidir o que, quando e como vão interagir na esfera digital”.⁸



Escolher Mídia Que Edifique

Outra parte importante da escolha cuidadosa de nossas formas de entretenimento é estarmos atentos às mensagens transmitidas pela mídia.

Todas as formas de entretenimento comunicam algo, quer suas mensagens sejam intencionais ou não. Ao desfrutarem um filme ou um livro, por exemplo, perguntem a si mesmos quais mensagens eles estão lhes transmitindo por meio de seus símbolos, personagens, suas letras e imagens. Quais são seus valores? Que comportamentos eles promovem? Ainda mais importante, eles ajudam vocês a pensar em Jesus Cristo e a reverenciá-Lo? Ajudam vocês a compreender Sua natureza divina? Ensinam algo sobre o sacrifício? Sobre o amor? Sobre o altruísmo? Dizem algo acerca da importância da família ou da santidade do casamento? Se vocês não conseguirem identificar alguma verdade relacionada ao evangelho nas mensagens veiculadas por suas formas de entretenimento,

elas não têm relevância nem valem seu tempo.

Alguns poderão ser tentados a dizer: “É só diversão — nada tem a ver com estudos ou com a Igreja. Não preciso aprender algo com isso”. Mas quer você tenha consciência disso ou não, “tudo o que ler, ouvir ou vir exercerá influência sobre você”.⁹

Quando acionamos a mente e o coração para avaliar a mídia que consumimos, temos momentos de reflexão. A professora Jensen chama esses momentos de “conversas”: “um intercâmbio — um vai e vem ou uma troca em que ouvimos e reagimos. As melhores conversas que temos se tornam, não raro, momentos de arrependimento pessoal, pois muitas vezes é durante as conversas que mudamos de ideia, encontramos um novo caminho ou decidimos melhorar. As mudanças que fazemos em nossa alma nesses momentos costumam ser pequenas, simples, graduais, reconfortantes e produtivas”.¹⁰

Buscamos “qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável” — mesmo em nossas horas de lazer (Regras de Fé 1:13). Como representantes de Jesus Cristo, devemos insistir “que tudo [que] leiamos ou [vejamos] (...) ensine algo bom ou construa algo de bom em [nós mesmos] ou [em nossa família]”. Nosso envolvimento com a diversão deve constituir-se de “atos cheios de propósito e consagrados (...) que [nos ajudem] a alcançar e partilhar a visão de nosso Pai Celestial”.¹¹

Sabemos que essas formas de entretenimento virtuosas, amáveis e louváveis — mídia com mérito — nos edificam, nos preparam para os desafios da vida e fortalecem nosso discipulado. ■

A autora mora em Utah, EUA.

NOTAS

1. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa, que cita “atividades recreativas salutareas” como um dos princípios que edificam uma família feliz.
2. *Para o Vigor da Juventude*, 2011, p. 11.
3. Ver Dallin H. Oaks, “Ideias Profundas”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 27.
4. Brad Wilcox, “If We Can Laugh at It, We Can Live with It”, *Ensign*, março de 2000, p. 29.
5. Ryan Holmes, “The Truth of All Things” [A Verdade de Todas as Coisas], devocional da Universidade Brigham Young, 7 de maio de 2013, speeches.byu.edu.
6. Amy Petersen Jensen, “Some Hopeful Words on Media and Agency” [Algumas Palavras de Esperança sobre Mídia e Arbitrio], devocional da Universidade Brigham Young, 20 de março de 2012, speeches.byu.edu.
7. Holmes, “The Truth of All Things”, speeches.byu.edu.
8. Holmes, “The Truth of All Things”, speeches.byu.edu.
9. *Para o Vigor da Juventude*, p. 11.
10. Jensen, “Media and Agency”, speeches.byu.edu.
11. Jensen, “Media and Agency”, speeches.byu.edu.



Linda K. Burton
Presidente Geral da
Sociedade de Socorro

PODER DO SACERDÓCIO



AO ALCANCE DE TODOS

A autoridade do sacerdócio é conferida pela ordenação, mas o poder do sacerdócio está ao alcance de todos. A retidão é o que permite a cada um de nós convidar o poder do sacerdócio para nossa vida.

Temos o privilégio de viver nesta época da Igreja em que se fazem perguntas sobre o sacerdócio. Há grande interesse e desejo de conhecer e compreender mais sobre a autoridade, o poder e as bênçãos associadas ao sacerdócio de Deus. Nutro a esperança de que a doutrina do sacerdócio “[se

destile] sobre [nossa] alma como o orvalho do céu” (D&C 121:45; grifo da autora). Testifico que o Senhor está apressando Sua obra, e é essencial que compreendamos como Ele realiza Sua obra a fim de podermos receber o poder que resulta do cumprimento de Seu plano e de Seus propósitos.

O Senhor sempre realizou Sua obra, que é a de “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39) por meio do poder de Seu sacerdócio. Por esse poder foram criados os céus e a Terra. Por meio das ordenanças do sacerdócio, os efeitos da Queda podem ser superados graças à Expição de Jesus Cristo.



Como a autoridade do sacerdócio foi confiada ao homem para abençoar os filhos do Pai Celestial, Ele deseja convidar o poder do sacerdócio a nosso lar a fim de abençoar e fortalecer nossa família e nossa vida pessoal.

No treinamento mundial de liderança de 2013, o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse enfaticamente: “Os homens não são o sacerdócio!”¹ Para mim, foi um alerta e um convite para todos nós estudarmos, ponderarmos e compreendermos melhor o sacerdócio. Se alguém, talvez um filho ou um amigo membro de outra religião, lhes fizesse as perguntas a seguir, vocês conseguiriam respondê-las?

- O que é o sacerdócio?
- Por que o sacerdócio é tão importante?
- O que são as chaves do sacerdócio?
- Quem detém as chaves do sacerdócio?

O que é o sacerdócio?

O sacerdócio é o poder e a autoridade eternos de Deus pelos quais Ele abençoa, redime e exalta Seus filhos. O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou o sacerdócio da seguinte forma: “O sacerdócio é o meio pelo qual o Senhor age por intermédio de homens para salvar almas. (...) Espera-se que o portador do sacerdócio exerça essa autoridade sagrada de acordo com a mente, a vontade e os propósitos sagrados de Deus. *Nada em relação ao sacerdócio é de natureza egocêntrica. O sacerdócio sempre*

“Nada em relação ao sacerdócio é de natureza egocêntrica.

O sacerdócio sempre é usado para servir, abençoar e fortalecer outras pessoas”.

Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos



*é usado para servir, abençoar e fortalecer outras pessoas”.*²

Ao estudar, refletir e tentar compreender o sacerdócio, para mim tem sido útil pensar no que o mundo seria sem ele. O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, abordou essa ideia ao dizer: “Conseguem imaginar como a mortalidade seria escura e vazia se não houvesse o sacerdócio? Se o poder do sacerdócio não estivesse sobre a Terra, o adversário teria liberdade para vagar e reinar sem restrições. Não haveria dom do Espírito Santo para dirigir-nos e iluminar-nos; nenhum profeta para falar em nome do Senhor, nenhum templo para fazermos convênios

sagrados e eternos; nenhuma autoridade para abençoar ou batizar, para curar ou consolar. (...) Não haveria luz nem esperança, mas apenas trevas”.³

O pensamento de não contar com o poder do sacerdócio é consternante.

Eu estou entre os que muito se regozijam por esse poder sagrado ter sido restaurado na Terra por meio de um profeta de Deus nesta última e gloriosa dispensação da plenitude dos tempos!

No entanto, o Élder Oaks pede que tenhamos cuidado ao fazermos referência ao sacerdócio: “Embora às vezes nos refiramos aos portadores do sacerdócio como ‘o sacerdócio’, jamais devemos esquecer-nos de que o sacerdócio não tem proprietário nem está incorporado àqueles que são seus portadores. É mantido como *encargo sagrado para o benefício de homens, mulheres e crianças*”.⁴

Por que o sacerdócio é tão importante?

Sabemos que “o plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre”.⁵ Como o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos ensinou: “A autoridade do sacerdócio foi restaurada para que as famílias sejam seladas para a eternidade”.⁶

“É necessária a autoridade do sacerdócio para realizar as ordenanças do evangelho. (...) Cada ordenança abre a porta para ricas bênçãos espirituais.”⁷ Jesus conferiu as chaves sagradas do reino a Pedro com a seguinte instrução: “Tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus” (Mateus 16:19).

O que são as chaves do sacerdócio?

Uma explicação simples das chaves do sacerdócio encontra-se na edição de maio de 2012 da revista *New Era*:

“Com um molho de chaves, é possível fazer muitas coisas impossíveis sem elas — entrar em prédios, dirigir carros e abrir porta-malas, entre outras coisas. As chaves significam, essencialmente, autoridade e acesso.

O mesmo se dá com as chaves do sacerdócio. Elas controlam o acesso às bênçãos e ordenanças do sacerdócio. (...) As chaves do sacerdócio são o direito de presidir e dirigir a Igreja. (...) As chaves aplicam-se a uma área geográfica, como uma ala, estaca ou

missão. Costumam incluir também autoridade sobre ordenanças e atividades específicas (por exemplo, o batismo, o sacramento, a obra missionária e o trabalho do templo)”.⁸

Quem detém as chaves do sacerdócio?

“Jesus Cristo possui todas as chaves do sacerdócio de Sua Igreja. Ele conferiu a cada um de Seus apóstolos todas as chaves pertencentes ao reino de Deus na Terra. O mais antigo dentre os Apóstolos vivos, o Presidente da Igreja, é a única pessoa na Terra autorizada a exercer todas as chaves do sacerdócio (ver D&C 107:91–92). (...) [Então ele] delega chaves do sacerdócio a outros líderes do sacerdócio para que eles presidam em suas áreas de responsabilidade. (...) Os presidentes e conselheiros das auxiliares não recebem chaves, mas é-lhes delegada a autoridade para atuar em seus chamados.”⁹

Contudo, há diferença entre a autoridade do sacerdócio e o poder do sacerdócio. A autoridade do sacerdócio é conferida pela ordenação, mas o poder do sacerdócio está ao alcance de todos. Uma vez que o poder do sacerdócio é algo que todos nós desejamos ter em nossa família e nosso lar, o que *nós* precisamos fazer para convidar esse poder à nossa vida? A retidão pessoal é imprescindível para termos o poder do sacerdócio.

Compreender a Doutrina do Sacerdócio

Primeiro, procurem ser dignos do dom do Espírito Santo. Como a doutrina do sacerdócio é mais bem compreendida por revelação, é essencial

ter a ajuda do Espírito Santo para revelar e destilar a doutrina sobre nossa alma.

Em segundo lugar, frequentem o templo sagrado. Sabemos que os templos “são os locais mais sagrados



de adoração”¹⁰ e proporcionam o ambiente ideal para aprendermos sobre o sacerdócio pelo espírito de revelação.

Terceiro, leiam as escrituras. A busca, a reflexão e o estudo das escrituras são convites para que o Espírito Santo nos revele verdades importantes sobre o sacerdócio. Recomendando o seguinte para vocês refletirem com cuidado e em espírito de oração: seções 13, 20, 84, 107 e 121 de Doutrina e Convênios e Alma 13. Em seguida, convidamos a memorizar o juramento e convênio do sacerdócio, que se encontra em Doutrina e Convênios 84:33–44. Ao fazerem isso, prometo-lhes que o Espírito Santo aumentará sua compreensão

do sacerdócio e os inspirará e elevará de maneira maravilhosa.

Também gostaria que vocês ponderassem Doutrina e Convênios 121:34–46 e fizessem as seguintes perguntas a si mesmos:



- Meu coração está fixo nas coisas deste mundo?
- Aspiro às honras dos homens ou das mulheres?
- Procuo encobrir meus pecados?
- Sou orgulhoso?
- Exerço controle, domínio ou coação sobre meus filhos, meu cônjuge ou outras pessoas?
- Estou me empenhando sinceramente para praticar os princípios da retidão, como persuasão, mansidão, longanimidade, brandura, bondade e amor não fingido (ou seja, amor genuíno, sincero)?
- A virtude adorna meus pensamentos incessantemente?

- Anseio que o Espírito Santo seja meu companheiro constante?

As palavras *persuasão, mansidão, longanimidade, brandura, bondade e amor não fingido* assumiram um significado novo e muito pessoal para mim quando recordei uma bênção que pedi a meu pai há vários anos.

Quando eu era uma jovem adulta solteira, estava me debatendo com uma decisão difícil. Como eu já fizera em várias ocasiões, fui até meu pai e pedi uma bênção paterna. Esperando que ele atendesse imediatamente meu pedido, fiquei surpresa quando ele respondeu: “Vou precisar de algum tempo para dar-lhe essa bênção. Pode esperar alguns dias?”

Curiosamente, 40 anos depois, esqueci o que ele disse naquela bênção paterna, mas jamais esquecerei a profunda reverência que meu pai demonstrou pelo santo sacerdócio ao preparar-se espiritualmente para pronunciar uma bênção paterna sobre minha cabeça. Ele entendia os princípios ensinados em Doutrina e Convênios 121 e estava determinado a vivê-los a fim de ser digno para que o poder do sacerdócio abençoasse sua família.

Palavras dos Profetas Vivos

Tenho o privilégio de trabalhar quase diariamente com profetas, videntes e reveladores inspirados. Se realmente quisermos conhecer a doutrina do sacerdócio, temos um recurso vivo confiável e dado por Deus: os profetas, videntes e reveladores. Presto testemunho de que são homens de Deus que possuem o poder do sacerdócio pela retidão pessoal.

Numa conferência geral recente, o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “No grande plano do Pai Celestial que concede o sacerdócio aos homens, estes têm a responsabilidade especial de administrar o sacerdócio, mas não são o sacerdócio. Os homens e as mulheres têm um papel diferente, porém igualmente valorizado. Assim como uma mulher não pode conceber um filho sem um homem, da mesma forma um homem não pode exercer plenamente o poder do sacerdócio para estabelecer uma família eterna sem uma mulher. Em outras palavras, na perspectiva eterna, tanto o poder de procriação quanto o poder do sacerdócio são compartilhados pelo marido e pela mulher”.¹¹

Estou aprendendo que a influência moral das mulheres é um dom complementar ao poder do sacerdócio. Ao falar para as mulheres da Igreja, o Presidente Howard W. Hunter (1907–1995) recomendou: “Pedimos também que exerçam sua vigorosa *influência* positiva para fortalecer as famílias, a igreja e as comunidades”.¹² Numa conferência geral recente, o Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse às mulheres: “Sejam vocês solteiras ou casadas, tenham tido filhos ou não, sejam idosas, jovens ou de meia-idade, sua autoridade moral é essencial”.¹³

De modo semelhante, o Élder Ballard observou: “Nada há neste mundo que seja tão pessoal, inspirador e capaz de mudar vidas quanto a *influência* de uma mulher justa”.¹⁴

Abordamos algumas questões ligadas ao santo sacerdócio de Deus, mas sem dúvida há outras.

Primeiro Obedecer, Depois Compreender

Vou concluir com uma experiência que me ajudou a lidar com perguntas sem resposta. Há alguns anos, meu marido e eu fomos convidados para uma reunião com muitos líderes experientes da Igreja. Uma nova autoridade presidente tinha sido chamada recentemente e, ao fim da reunião, foi feita uma pergunta muito difícil e controversa. Ao percebermos o grau de dificuldade da pergunta, meu marido e eu fizemos imediatamente orações sinceras ao Pai Celestial em favor daquele novo líder. Quando ele foi até o púlpito para responder à pergunta, presenciei uma mudança em seu semblante quando ele se levantou majestosamente, endireitou os ombros e falou com o poder do Senhor.

Sua resposta foi algo como: “Irmão, não sei a resposta para sua pergunta. Mas vou dizer-lhe o que sei. Sei que Deus é nosso Pai Eterno. Sei que Jesus Cristo é o Salvador e Redentor do mundo. Sei que Joseph Smith viu Deus, o Pai, e Seu Filho Amado, Jesus Cristo, e foi o instrumento por meio do qual o poder do sacerdócio foi restaurado na Terra. Sei que o Livro de Mórmon é verdadeiro e contém a plenitude do evangelho de Jesus Cristo. Sei que temos um profeta vivo hoje que fala em nome do Senhor para abençoar nossa vida. Não, não tenho resposta para sua pergunta, mas dessas coisas eu sei. O restante aceito pela fé. Procuro pautar-me pela declaração simples de fé que aprendi há muitos anos com Marjorie Hinckley, esposa do Presidente Gordon B.

O sacerdócio de Deus é algo sagrado que nos foi confiado e concedido para abençoar os homens, as mulheres e crianças a fim de podermos voltar a viver em família eternamente juntos na presença de Deus.



Hinckley, que disse: ‘Primeiro obedeco, depois compreendo’”.

O sacerdócio de Deus é algo sagrado que nos foi confiado e concedido para abençoar os homens, as mulheres e crianças a fim de podermos voltar a viver em família eternamente juntos na presença de Deus. A retidão é o que permite a cada um de nós convidar o poder do sacerdócio para nossa vida. Que essa doutrina se destile sobre nossa alma e nos aproxime Daquele que é o Cabeça da Igreja e possui o poder e a autoridade do sacerdócio. ■

Extraído de um discurso proferido na Conferência das Mulheres da Universidade Brigham Young em 2 de maio de 2013.

NOTAS

1. Dallin H. Oaks, “O Poder do Sacerdócio na Família” (reunião de treinamento mundial de liderança); www.LDS.org.
2. David A. Bednar, “Os Poderes do Céu”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 48, grifo da autora.
3. Robert D. Hales, “Bênçãos do Sacerdócio”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 34.
4. Dallin H. Oaks, “A Sociedade de Socorro

e a Igreja”, *A Liahona*, julho de 1992, p. 36; grifo da autora.

5. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
6. Russell M. Nelson, “Fortalecer o Casamento”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 36.
7. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 2.1.2.
8. “Priesthood Keys”, *New Era*, maio de 2012, p. 38.
9. *Manual 2*, 2.1.1.
10. Guia para Estudo das Escrituras, “Templo, A Casa do Senhor”; scriptures.LDS.org.
11. M. Russell Ballard, “Esta É Minha Obra e Minha Glória”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 18.
12. *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 170; grifo da autora.
13. D. Todd Christofferson, “A Força Moral das Mulheres”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 29.
14. *Filhas em Meu Reino*, p. 169; grifo da autora.

A seguinte página da Internet ensina ideias-chave sobre o sacerdócio e poderia ajudar na noite familiar, nas lições dominicais ou no trabalho missionário: LDS.org/go/b614059.

Pais Desconectados

Jan Pinborough

Revistas da Igreja

O Salvador disse quatro palavras simples: “Olhai para vossas criancinhas”. Os nefitas voltaram o olhar para seus filhos. E o que se seguiu é um dos acontecimentos mais sagrados de todas as escrituras (ver 3 Néfi 17:23–24).

Minha primeira experiência pessoal de “olhar” foi por ocasião do nascimento de minha primeira filha. Certa vez, seu chorinho insistente me acordara por volta da meia-noite e eu estava me preparando para dar-lhe de comer quando aconteceu. Ela arregalou os olhos e fitou-me direto nos olhos por vários longos e preciosos momentos. Quando ela e eu nos “olhamos” pela primeira vez, senti em parte o vínculo eterno que nos uniria.

O estudo da neurobiologia confirmou a importância vital de pais e filhos se “olharem”. Segundo o Dr. Allan N. Schore, neurobiólogo, a comunicação não verbal do “olhar mútuo” é essencial para o desenvolvimento adequado do cérebro infantil.¹ Nos últimos anos, essa conexão permanece crucial para o desenvolvimento da mente, do coração e do espírito de nossos filhos em fase de crescimento.

“Olhar” ou contemplar não é dar uma

olhada distraída e furtiva. É o ato de estar atento a outra pessoa com o coração e a mente. É dar o tipo de atenção focada que diz: “Vejo você. Você é importante para mim”.

Para os pais de hoje, esse tipo de olhar muitas vezes exige a disciplina de desconectar-nos, uma escolha consciente de nos afastarmos de nossas telas e de desligarmos nossos dispositivos digitais. Pode significar resistir à tentação de verificar nossas mensagens de texto ou de percorrer as mensagens intermináveis nas redes sociais. Pode envolver o estabelecimento de regras pessoais e familiares para o uso das mídias digitais, a fixação de limites para proteger o tempo sagrado que dedicamos uns aos outros em nossa família diariamente.

Ao nos empenharmos para olhar de modo mais pleno e frequente nossos pequeninos, vamos nutrir a autoestima de nossos filhos, enriquecer nossas relações uns com os outros e desfrutar mais os momentos sagrados em que vislumbramos o coração de nossos filhos. ■

NOTA

1. Ver “Relational trauma and the developing right brain: The neurobiology of broken attachment bonds”, em Tessa Baradon, ed., *Relational Trauma in Infancy*, 2010, pp. 19–47.



DESCONECTAR-NOS E OUVIR COM AMOR

“A resposta a nossa oração sobre como atender às necessidades de nossos filhos pode ser a de que nos desconectemos com mais frequência dos dispositivos tecnológicos. Momentos preciosos de oportunidades de interação e diálogo com os filhos se desfazem quando estamos ocupados com distrações. Por que não escolher um horário a cada dia para desconectar-nos da tecnologia e reconectar-nos uns aos outros? Simplesmente desliguem tudo. Ao fazerem isso, sua casa pode a princípio parecer silenciosa. Pode ser até que se sintam perdidos em relação ao que fazer ou dizer. Então, ao darem plena atenção a seus filhos, terá início um diálogo e vocês poderão desfrutar o prazer de ouvir uns aos outros.”

Rosemary M. Wixom, presidente geral da Primária, “As Palavras Que Dissermos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 81.





SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS NA

Itália

UM LEGADO DE FÉ

Lia McClanahan

A história da Igreja na Itália começa na época do Novo Testamento, quando a capital do Império Romano contava com um grupo de cristãos fiéis. A Bíblia não registra quem levou o evangelho a Roma pela primeira vez, mas um ramo da Igreja já existia lá havia “muitos anos” (Romanos 15:23) quando o Apóstolo Paulo mandou uma carta aos romanos por volta de 57 D.C.

Paulo descreveu os cristãos de Roma como “cheios de bondade” (Romanos 15:14). Ele conhecia alguns deles, e sua epístola continha uma longa lista de santos amados a quem ele saudava (ver Romanos 16:1–15).

Paulo enalteceu a fé daqueles cristãos e disse-lhes que orava fervorosamente por eles. Ele ansiava por vê-los e esperava que Deus lhe permitisse visitá-los em breve (ver Romanos 1:8–15).

Quando ele finalmente esteve em Roma, foi como prisioneiro, mas os membros da Igreja estavam tão ansiosos por sua chegada que alguns viajaram quase 70 quilômetros para recebê-lo na Praça de Ápio. Ao vê-los, “deu graças a Deus e tomou ânimo” (Atos 28:15).

Posteriormente, Paulo foi morto como mártir em Roma, onde os cristãos foram severamente perseguidos por Nero e outros imperadores. Por fim, a Igreja caiu em apostasia, mas os santos romanos deixaram um legado de fé no centro do império, preparando o terreno para o cristianismo espalhar-se por todo o mundo.



Jovens da Estaca Roma Itália Leste ajudam a limpar e pintar um abrigo para sem-tetos.

CRONOLOGIA

**63 A.C.: O chefe militar Pompeu conquista Jerusalém, que passa a integrar o Império Romano*

45 D.C.: O Apóstolo Paulo, cidadão romano, inicia sua primeira viagem missionária pelo Império Romano

64: Os cristãos são responsabilizados pelo grande incêndio de Roma e começam a ser perseguidos pelo governo romano



◀ 313: Constantino torna-se o primeiro imperador romano cristão e legaliza o cristianismo

380: O imperador Teodósio I torna o cristianismo a religião oficial do Estado no Império Romano e abre o caminho para o cristianismo espalhar-se pelo mundo inteiro

Um Povo Escondido pelo Senhor

Em 1849, o Élder Lorenzo Snow (1814–1901), do Quórum dos Doze Apóstolos, foi chamado para estabelecer uma missão na Itália. Ao tentar decidir por onde começar, tomou conhecimento dos valdenses, uma comunidade religiosa das montanhas do Piemonte, no noroeste da Itália.

Os valdenses tinham sofrido forte perseguição durante sete séculos por causa de suas crenças. Esse movimento se iniciara vários séculos antes da Reforma Protestante e pregava que a Igreja primitiva de Cristo caíra em apostasia. Eles se separaram da Igreja Católica Romana e foram declarados hereges, expulsos de cidades, torturados e assassinados. Em vez de renunciarem à sua fé, fugiram para montanhas elevadas.¹

“Minha mente encheu-se de luz quando pensei nos [valdenses]”, registrou o Élder Snow. Numa carta enviada para casa, ele escreveu: “Creio que o Senhor tem um povo escondido nos Alpes”.²

Em outras regiões da Itália, as leis não eram favoráveis à atividade missionária. Mas, dois anos antes da chegada do Élder Snow, os valdenses da região do Piemonte tinham alcançado liberdade religiosa após séculos de perseguição.³ E não só isso, mas vários deles tinham tido sonhos e visões notáveis que os haviam preparado para receber a mensagem dos missionários.⁴

O Élder Snow, acompanhado de dois companheiros missionários, dedicou a Itália para a pregação do evangelho em 19 de setembro de 1850. O Élder Snow registrou: “A partir daquele dia, começaram a surgir oportunidades para a proclamação de nossa mensagem”.⁵

Nos quatro anos que se seguiram, o trabalho dos missionários encontrou tanto sucesso quanto oposição. Eles publicaram dois folhetos missionários e uma tradução do Livro de Mórmon para o italiano. Batizaram vários convertidos. Mas em 1854 o trabalho declinou — os missionários foram chamados para outras áreas, os convertidos mais firmes estavam imigrando para Utah e a perseguição estava

**Todas as datas antigas são aproximadas.*

crescendo. Em 1862, todo o trabalho ativo de proselitismo foi interrompido, e a missão foi fechada em 1867.

A Missão Italiana ficou ativa por apenas 12 anos, mas durante esse período 12 famílias e 7 pessoas se converteram e emigraram para Utah. Os valdenses que aceitaram o evangelho fortaleceram a Igreja em Utah, e hoje dezenas de milhares de membros são descendentes daqueles 72 valdenses fiéis que deixaram a terra de seus antepassados para unir-se aos santos dos últimos dias nas Montanhas Rochosas.⁶

Acelerar o Trabalho

Depois que a Missão Italiana foi fechada, nenhuma obra missionária foi oficialmente realizada na Itália durante quase cem anos. A luz do evangelho voltou a brilhar na

da Missão Italiana original. O Élder Ezra Taft Benson (1899–1994), do Quórum dos Doze Apóstolos, fez uma oração para rededicar a Itália para a pregação do evangelho.

Dez anos após a abertura da missão, o número de membros na Itália passara de 300 para 5.000. Em 1982, esse número já tinha dobrado. Nos últimos anos, o crescimento tem sido excepcional. De 2005 a 2010, foram criadas quatro novas estacas, elevando o número total de estacas para sete. Hoje há quase 25.000 santos dos últimos dias na Itália.

Estabelecer a Igreja

O Élder Craig A. Cardon, dos Setenta, é um dos milhares de santos dos últimos dias que têm como antepassado

► 1173: Valdo de Lyon, França, inicia um movimento de retorno ao evangelho original ensinado por Cristo e Seus apóstolos



1215: Valdo e seus seguidores, os valdenses — alguns dos quais vivem na Itália — são declarados hereges e perseguidos

1843: Giuseppe (Joseph) Toronto é batizado em Massachusetts, EUA — o primeiro italiano a filiar-se à Igreja

1848: O rei Carlo Alberto, de Piemonte-Sardenha, concede liberdade religiosa aos valdenses



◀ 1850: O Élder Lorenzo Snow, com os Élderes Joseph Toronto e B. H. Stenhouse, inicia o trabalho missionário na Itália

1852: É publicada uma tradução do Livro de Mórmon para o italiano

Itália em meio à Segunda Guerra Mundial, quando militares norte-americanos membros da Igreja foram destacados para servir em várias cidades do país. Esses membros formaram grupos que se reuniam para as reuniões dominicais, e os grupos continuaram após a guerra quando membros da Igreja foram designados para bases militares localizadas na Itália.

Ao longo dos 20 anos que se seguiram, o Senhor acelerou Sua obra. Italianos começaram a entrar para a Igreja depois de conhecerem os missionários em países vizinhos. Os grupos de membros militares de Nápoles e Verona foram organizados em ramos sob a direção da Missão Suíça. A missão providenciou e publicou uma nova tradução do Livro de Mórmon para o italiano. Estava chegando a hora de mandar missionários para a Itália.

Em 1964, a Itália foi organizada como distrito da Missão Suíça e em pouco tempo missionários de língua italiana foram mandados para várias cidades. Em 1966, foi organizada a Missão Italiana, 99 anos após o fechamento

O Élder Ezra Taft Benson (no centro) se reúne com missionários da recém-formada Missão Italiana.





Phillippe Cardon, converso valdense que imigrou para Utah em 1854. O Élder Cardon acompanhou de perto o desenvolvimento da obra do Senhor na terra de seus antepassados, primeiro como missionário na recém-aberta Missão Italiana e depois como presidente da Missão Roma Itália na década de 1980.

Quando o Élder Cardon foi chamado para ser presidente de missão em 1983, todas as capelas de Roma eram prédios alugados, com exceção de uma. Naquela época, as novas capelas eram pagas, em parte, por doações dos membros locais da Igreja. Como era preciso angariar fundos para a construção

essencial para que a Igreja continuasse a crescer a ponto de organizar uma estaca e de agora construir um templo em Roma.”⁷

Antes de ser chamado Autoridade Geral, o Élder Cardon voltou à Itália em 2005 para assistir à criação da Estaca Roma Itália. Foi uma experiência pessoal muito marcante. “Ali estava a força do sacerdócio”, lembra ele, “as chaves do sacerdócio, a definição escriturística de um refúgio — uma estaca — agora estabelecida em Roma”.

Um Templo em Roma

Na conferência geral de outubro de 2008, quando o Presidente Thomas S. Monson

▲ **Conheça alguns santos italianos:** As histórias inspiradoras de três santos dos últimos dias italianos encontram-se na versão online deste artigo em liahona.LDS.org

1854: O trabalho missionário declina à medida que a perseguição aumenta, e os missionários voltam a atenção para a Suíça; os conversos valdenses começam a migrar para Salt Lake City, Utah

1862: Todo o proselitismo ativo na Itália é interrompido

1944: São estabelecidos grupos de membros militares SUD na Itália



◀ *1964: A Igreja publica uma nova tradução italiana do Livro de Mórmon; a Missão Suíça organiza um distrito italiano*

▶ *1966: É organizada a Missão Italiana; o Élder Ezra Taft Benson rededica a Itália para a pregação do evangelho*



de vários edifícios, no papel parecia impossível os membros conseguirem fazer tantas contribuições. Após reflexão e orações sobre a questão, os membros italianos foram convidados a doar para o fundo de construção o dinheiro que gastariam no Natal naquele ano. Em vez de presentes, as famílias colocariam um tijolo em sua árvore de Natal como símbolo de seu sacrifício.

“O que aconteceu naquela ocasião foi um milagre”, conta o Élder Cardon. “Houve até mais contribuições do que o necessário. Devido a isso e à contínua fidelidade dos santos ao dízimo, o Senhor derramou ricas bênçãos espirituais sobre a missão e sobre os santos de toda a área, que se prontificaram de bom grado a fazer todo o possível para estabelecer a Igreja. Estou convencido de que o comprometimento deles foi

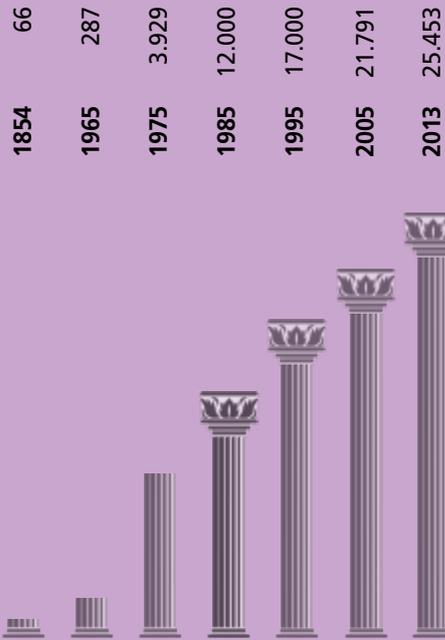


A capela da Ala Catania no litoral da Sicília. O Ramo Catania foi formado em 1967, um ano após a organização da Missão Italiana.

anunciou a construção de um templo em Roma, expressões audíveis de surpresa e sussurros entusiasmados ecoaram pelo Centro de Conferências. Na Itália, as congregações de santos que estavam assistindo à conferência via satélite soltaram gritos de alegria. Uma irmã recorda: “Voltamos para casa como que andando nas nuvens, com imensa alegria no coração”.

Por que a ideia de um templo em Roma é tão significativa? Além de conhecerem o profundo significado espiritual do templo, os membros têm noção da importância histórica da cidade. O Élder Cardon explica que eles têm noção de “seu governo e seu poder em seu apogeu, seus exploradores, artistas, cientistas e inventores que tanto contribuíram para o mundo e da bênção que foi o poder religioso de Roma para ajudar a levar o cristianismo ao

MEMBROS DA IGREJA NA ITÁLIA



A IGREJA NA ITÁLIA HOJE*
 Membros: 25.453
 Missões: 2
 Estacas: 7
 Alas: 46
 Ramos: 52
 Distritos: 5
 Templos: 1 (em construção)
 Centros de história da família: 49

* Em dezembro de 2013



1972: O Presidente Harold B. Lee visita os membros da Itália — o primeiro Presidente da Igreja a visitar o país nesta dispensação

1981: É organizada a Estaca Milão Itália, a primeira estaca da Itália

1993: A Igreja recebe reconhecimento legal para ter formalmente propriedades e para realizar casamentos reconhecidos pelo governo



2008: O Templo de Roma Itália é anunciado pelo Presidente Thomas S. Monson

2012: A Igreja recebe o mais elevado status legal concedido às religiões na Itália

mundo inteiro e são todos uma parte da história de Roma, agora agraciada por um templo do Senhor”. Na cerimônia de abertura de terra em 2010, o Presidente Monson afirmou: “O templo a ser construído neste local significa tudo para os santos dos últimos dias”.⁸

Por mais de 40 anos, os membros italianos frequentaram o Templo de Berna Suíça — uma viagem de dois dias para alguns deles. Massimo De Feo, ex-presidente da Estaca Roma e agora Setenta de Área, acredita que o Templo de Roma é um sinal de que o Senhor viu os anos de serviço e sacrifício dos membros da Igreja e reconhece seu grande desejo de ter um templo.

Quando foi feito o anúncio do templo, o Élder De Feo conta que a emoção foi como a sentida num estádio quando uma equipe vence no último segundo, uma alegria semelhante à que ele imagina que sentimos na vida pré-mortal quando foi anunciado o plano de salvação. Os santos se abraçaram, sorriram e choraram. Era uma verdadeira felicidade.

“É maravilhoso servir ao Senhor nestes dias”, diz o Élder De Feo, “que são tão especiais para a Itália, para Roma”. E testifica: “Sei que o Senhor está abençoando ricamente esta parte de Seu reino”.⁹ ■

A autora mora em Utah, EUA.

NOTAS

1. Ver Ronald A. Malan, “Waldensian History: A Brief Sketch”, Waldensian Families Research, www.waldensian.info/History.htm.
2. Lorenzo Snow, *The Italian Mission*, 1851, pp. 10–11.
3. Lorenzo Snow, *The Italian Mission*, pp. 10–11.
4. Diane Stokoe, “The Mormon Waldensians” (dissertação de mestrado, Universidade Brigham Young, 1985), pp. 26–27. Para um exemplo de um sonho dessa natureza, ver Elizabeth Maki, “‘Suddenly the Thought Came to Me’: Child’s Vision Prepares Her Family for the Gospel”, 3 de junho de 2013, history.LDS.org/article/marie-cardon-italy-conversion.
5. Lorenzo Snow, *The Italian Mission*, pp. 15, 17.
6. Stokoe, “The Mormon Waldensians”, pp. 1–5, 71–84.
7. Craig A. Cardon, extraído de uma entrevista com a autora, em junho de 2013.
8. Thomas S. Monson, em Jason Swenson, “Rome Italy Temple Ground-breaking”, *Church News*, 23 de outubro de 2010, LDSchurchnews.com.
9. “Interview with President Massimo De Feo—Italy—Episode 1”, *Into All the World* (programa de rádio arquivado); mormonchannel.org.



Élder Jeffrey R. Holland

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

UM CONVITE PARA SERMOS MAIS Semelhantes a Cristo

Na história de Israel ao longo das eras, quando as coisas ficavam por demais pecaminosas, ou havia demasiada secularização na sociedade, ou se a vida entre os gentios estava destruindo o código moral e os mandamentos dados por Deus, os filhos do convênio eram rapidamente enviados ao deserto para reestabelecer Sião e começar tudo de novo.

Na época do Velho Testamento, Abraão, o pai do convênio, precisou fugir da Caldeia — literalmente da Babilônia — a fim de salvar a própria vida, em sua busca de uma vida consagrada em Canaã, hoje chamada de Terra Santa (ver Abraão 2:3–4). Mas não se passaram muitas gerações até que os descendentes de Abraão perdessem sua Sião e se tornassem cativos na longínqua e pagã terra do Egito (ver Êxodo 1:7–14). Então Moisés teve que ser chamado para liderar os filhos da promessa novamente para o deserto.

Poucos séculos depois, uma história de especial interesse para nós se desenrolou quando uma daquelas famílias israelitas, encabeçada por um profeta chamado Leí, recebeu o mandamento de fugir de Jerusalém, porque Babilônia estava novamente às portas! (Ver 1 Néfi 2:2.) Mal sabiam eles que estavam indo para um continente totalmente novo a fim de estabelecer um conceito inteiramente novo de Sião (ver 1 Néfi 18:22–24). E tampouco sabiam que um êxodo semelhante já acontecera com um grupo de antepassados seus chamados Jareditas (ver Éter 6:5–13).

Todos os que reverenciam a Restauração do evangelho devem achar interessante o fato de que a colonização da América tenha começado com um grupo que fugiu de sua antiga pátria a fim de adorar a Deus em liberdade. Um renomado estudioso da colonização puritana na América descreveu essa ocorrência como a “jornada ao deserto” da cristandade — a tentativa dos modernos israelitas de libertarem-se

Deus convida a nós, o povo de Israel destes últimos dias, a tornar-nos mais semelhantes a Cristo e mais santos do que somos agora em nossa determinação de viver o evangelho e de estabelecer Sião.



da falta de religiosidade do Velho Mundo e de novamente buscarem os caminhos do céu numa nova terra.¹

Lembro a vocês uma última fuga. Foi a de nossa própria Igreja, guiada por nossos próprios profetas, à frente de nossos próprios antepassados religiosos. Com as perseguições sofridas por Joseph Smith nos estados de Nova York, Pensilvânia, Ohio e Missouri, culminando com seu martírio em Illinois, vemos uma reconstituição moderna da busca de refúgio efetuada pelos filhos de Israel. O Presidente Brigham Young (1801–1877), o Moisés americano, como já foi respeitosamente chamado, levou os santos aos vales das montanhas ao som do hino por eles entoado, cansados da longa jornada:

*Sem aflição, em paz e sem temor,
Encontramos um lar.
Hoje, libertos do pesar e dor,
Vamos todos cantar.*²

Sião. A terra prometida. A Nova Jerusalém. Por mais de 4.000 anos, a história do povo do convênio seguiu este padrão: fugir e buscar. Deslocar-se e estabelecer-se. Escapar da Babilônia. Construir muros protetores em Sião.

Até hoje, nossos dias.

Construir Sião Onde Estamos

Uma das muitas características exclusivas de nossa dispensação são as mudanças que foram ocorrendo no modo de estabelecimento do reino de Deus na Terra. Esta dispensação é um período de mudanças fortes e aceleradas. E algo que mudou é que a Igreja de Deus nunca mais vai fugir. Nunca mais deixará Ur, para sair de Harã, para sair de Canaã, para sair de Jerusalém, para sair da Inglaterra, para sair de Kirtland, para sair de Nauvoo, para seguir para outro lugar desconhecido.

Não, como disse Brigham Young sobre todos nós: “Fomos lançados da frigideira para o fogo, e do fogo para o chão; aqui estamos e aqui permaneceremos”.³

É claro que essa afirmação se tornou emblemática para os membros da Igreja de todo o mundo. Nestes últimos dias, em nossa dispensação, já nos tornamos maduros o suficiente para parar de correr. Tornamo-nos maduros o bastante para plantar nossos pés, nossa família e nossos

alicerces em toda nação, tribo, língua e povo *permanentemente*. Sião está em toda parte — onde quer que esteja a Igreja. E com essa mudança, não pensamos mais em Sião como o lugar *onde* vamos viver, pensamos em Sião na maneira *como* vamos viver.

Para ilustrar esse novo encargo, vou citar três incidentes.

Três Incidentes e Três Lições

1. Há alguns anos, um jovem amigo meu — ex-missionário — fazia parte de uma equipe universitária de basquete em Utah. Era um rapaz excelente e um ótimo jogador, mas, a seu ver, seu desempenho estava deixando a desejar. Seus talentos e suas habilidades específicos não supriam exatamente as necessidades do time naquele momento. É algo que acontece no mundo dos esportes. Assim, com total apoio e incentivo de seus treinadores e companheiros de equipe, meu jovem amigo pediu transferência para outra universidade, onde esperava poder contribuir um pouco mais.

Tudo correu bem na nova instituição, e meu amigo logo se tornou titular. E, por ironia do destino, o calendário esportivo de sua nova equipe incluía uma partida contra seu antigo time de Salt Lake City.

Os insultos cáusticos que partiram da torcida naquela noite contra aquele rapaz — um jovem recém-casado que pagava o dízimo, servia no quórum de élderes, prestava serviço voluntário aos jovens da comunidade e cuja esposa esperava um bebê — não deveriam ser proferidos contra nenhum ser humano em lugar algum, em momento algum, a despeito de seu esporte, sua universidade ou de suas decisões pessoais, fossem elas quais fossem.

O técnico da equipe visitante, uma espécie de lenda viva na profissão, virou-se para ele após um jogo espetacular e disse: “O que está havendo? Você é o filho da terra que fez sucesso. São seus conterrâneos. São seus amigos”. Mas o pior de tudo foi quando ele perguntou, totalmente surpreso: “Essas pessoas não são, em sua maioria, membros de sua igreja?”



2. Fui convidado a discursar num devocional para adultos solteiros de uma estaca. Ao entrar pela porta dos fundos da sede da estaca, uma moça de 30 e poucos anos entrou no edifício quase ao mesmo tempo. Mesmo no meio da multidão que se dirigia ao salão sacramental, era difícil não a notar. Ela tinha algumas tatuagens, vários brincos e piercings nas orelhas e no nariz, o cabelo armado em pontas e tingido de todas as cores do arco-íris, uma saia bem curta e uma blusa bastante decotada.

Algumas perguntas logo me vieram à mente: Será que aquela alma desorientada não era membro da Igreja e fora conduzida — ou melhor ainda, convidada — àquele devocional por inspiração do Senhor para encontrar a paz e a orientação do evangelho de que ela tanto precisava em sua vida? Ou seria ela talvez um membro que se afastara um pouco das esperanças e dos padrões promovidos pela Igreja, mas ainda era membro e resolvera participar daquela atividade da Igreja naquela noite?

3. Por ocasião da dedicação do Templo de Kansas City Missouri, a irmã Holland e eu fomos hospedados pelo irmão Isaac Freestone, policial e sumo sacerdote da Estaca Liberty Missouri. Em nossas conversas, ele nos contou que certa noite, já bem tarde, foi chamado para investigar uma queixa numa área particularmente difícil da cidade. Em meio à música barulhenta e ao cheiro de maconha, ele encontrou uma mulher e vários homens

bebendo e falando palavrões, todos visivelmente indiferentes a cinco crianças pequenas — com idade aproximada de dois a oito anos — encolhidas num quarto, tentando dormir no chão imundo, sem cama, sem colchão, sem travesseiros, sem nada.

O irmão Freestone procurou nos armários da cozinha e na geladeira para ver se havia uma única lata, pacote ou caixa de comida de qualquer espécie, mas nada encontrou. Ele disse que o cachorro que latia no quintal tinha mais alimento do que aquelas crianças.

No quarto da mãe, ele encontrou um colchão sem lençol, o único da casa. Depois de muito procurar, achou alguns lençóis, cobriu o colchão e pôs todas as cinco crianças para dormir na cama improvisada. Depois, com lágrimas nos olhos, ajoelhou-se, fez uma oração ao Pai Celestial para que fossem protegidas e deu-lhes boa noite.

Quando ele se levantou e foi até a porta, uma das crianças pulou da cama, correu até ele, agarrou-o pela mão e implorou: “Pode me adotar, *por favor?*” Com mais lágrimas nos olhos, o irmão Freestone pôs a criança de volta na cama, achou a mãe dopada (os homens já tinham fugido muito antes) e disse para ela: “Vou voltar aqui amanhã e aí de você se eu não vir algumas mudanças quando eu passar por aquela porta. E haverá mais mudanças depois disso. Dou minha palavra”.⁴



O que esses três incidentes têm em comum? Trata-se de três pequenos e bem diversos exemplos da Babilônia da vida real: o primeiro referente a uma conduta imatura e deplorável num jogo de basquete; outro mais cultural, representativo do desafio de deparar-nos com pessoas que vivem padrões diferentes dos nossos; e o último referente a uma questão bem ampla e muito séria.

Lição 1: Nunca Deixem a Religião na Porta

Primeiro vou concluir o incidente do jogo de basquete. Um dia após a partida, quando houve um reconhecimento público e uma chamada ao arrependimento em relação ao ocorrido, um rapaz disse: “Veja bem. Estamos falando de basquete, não de Escola Dominical. Quem sai na chuva é para se molhar. Pagamos um bom dinheiro para assistir a esses jogos. Podemos agir da maneira que quisermos. Quando entramos, deixamos nossa religião na porta”.

“Deixamos nossa religião na porta?” Lição número um para o estabelecimento de Sião no século 21: *Nunca* deixem sua religião na porta.

Esse tipo de discipulado é inadmissível — na verdade, nem sequer é discipulado. Como o profeta Alma ensinou, devemos “servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares

em que [nos encontremos]” (Mosias 18:9) — *não* apenas em parte do tempo, em alguns lugares ou quando nossa equipe estiver ganhando.

Seja qual for a situação, a provocação ou o problema, nenhum discípulo verdadeiro de Cristo pode deixar sua religião na porta.

Lição 2: Tenham Compaixão, Mas Sejam Leais aos Mandamentos

Voltemos agora à jovem que estava no devocional. A despeito das possíveis reações de algumas pessoas diante dela, a regra imutável é a de que nosso comportamento precisa refletir nossas crenças religiosas e nosso compromisso para com o evangelho. Portanto, o modo como reagimos em qualquer situação deve melhorar as coisas, e não piorar. Não podemos agir ou reagir de modo a tornar-nos culpados de uma ofensa maior do que a dela, nesse caso.

Isso não significa que não tenhamos opinião própria, que não tenhamos padrões ou que de alguma forma desprezemos completamente os mandamentos de Deus. Significa, sim, que devemos viver esses padrões e defender esses mandamentos de modo justo, da melhor maneira possível, do mesmo modo que o Salvador os viveu e defendeu. E Ele sempre fez o que devia fazer para tornar

a situação melhor — seja ensinar a verdade, perdoar aos pecadores ou purificar o templo.

Assim, no caso daquela moça que conhecemos naquele momento, começamos, acima de tudo, lembrando que ela é uma filha de Deus e que tem valor eterno. Começamos lembrando que ela é filha de alguém. Começamos sentindo gratidão por ela estar numa atividade da Igreja em vez de optar por não estar. Em suma, tentamos ser o melhor que pudermos nessa situação, com o desejo de ajudá-la a ser o melhor que ela puder.

Continuamos a orar em silêncio: Qual é a coisa certa para fazer nesta situação? Qual é a coisa certa a dizer? O que vai, *no final*, tornar esta situação melhor? Essas perguntas e o empenho de verdadeiramente fazermos o que o Salvador faria é o que, a meu ver, Ele quis dizer ao declarar: “Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça” (João 7:24).

Esta Igreja nunca pode modificar suas doutrinas para agradar à sociedade, por conveniência política ou qualquer outro motivo. Somente o caminho mais elevado da verdade revelada nos proporciona um apoio seguro para erguermos alguém que se sinta aflito ou abandonado. Nossa compaixão e nosso amor — características e requisitos fundamentais de nosso cristianismo — *jamaiz* devem ser interpretados como uma concessão para relegar os mandamentos de Deus.

Quando nos deparamos com tais situações, pode ser muito difícil e confuso. Alguns jovens podem perguntar: “Acreditamos que não devemos viver ou nos comportar de determinada maneira, mas por que esperar que os outros façam o mesmo? Acaso não têm eles o arbítrio? Não estamos sendo farisaicos e intolerantes ao impormos nossas crenças aos outros, exigindo que *eles* ajam de determinada maneira?”

Nessas situações vocês precisam ter a sensibilidade de explicar por que motivo alguns princípios são defendidos e *alguns* pecados são combatidos, *onde quer que se encontrem*, porque as questões e as leis envolvidas *não* são apenas sociais ou políticas, mas, sim, eternas em suas consequências. Embora não desejemos ofender aqueles que têm crenças diferentes das nossas, nossa principal preocupação é não ofender a Deus.

Seria como se um jovem dissesse: “Agora que posso dirigir, sei que devo parar no sinal vermelho, mas será que devo ser intolerante e tentar fazer com que todos os outros também parem? *Todos* precisam fazer o que fazemos? Acaso não têm eles o arbítrio? Eles precisam se comportar como nós?” Vocês terão então que explicar que sim, esperamos que *todos* parem no sinal vermelho. Mas devemos fazer isso *sem* menosprezar os que cometem transgressões ou que têm crenças diferentes das nossas porque, sim, eles têm seu arbítrio moral.

Há uma grande variedade de crenças neste mundo, e há arbítrio moral para todos, mas ninguém é livre para agir como se Deus fosse mudo ou como se os mandamentos somente importassem se houvesse unanimidade pública em relação a eles. No século 21, não podemos mais fugir. Precisamos lutar por leis, circunstâncias e ambientes que permitam o livre exercício da religião e contar com o respectivo respaldo jurídico. Essa é uma maneira de tolerarmos estar em Babilônia sem sermos dela.

Não conheço capacidade e integridade maiores a demonstrar num mundo do qual não podemos fugir do que seguir cuidadosamente esse caminho — assumindo uma postura moral de acordo com o que Deus declarou e com as leis que nos concedeu, mas fazendo isso com compaixão, compreensão e grande caridade.

Lição 3: Usem os Valores do Evangelho para o Bem da Comunidade e do País

Nem todos serão policiais, assistentes sociais ou juízes num tribunal, mas todos nós devemos nos preocupar com o bem-estar de outras pessoas e com a segurança moral de nossa comunidade como um todo. Ao falar da necessidade de influenciar a sociedade além das paredes de nosso próprio lar, o Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

Nossa conduta deve refletir nossas crenças religiosas e nosso compromisso para com o evangelho. Portanto, o modo como reagimos em qualquer situação deve melhorar as coisas, e não piorar.

agir como se Deus fosse mudo ou como se os mandamentos somente importassem se houvesse unanimidade pública em relação a eles. No século 21, não podemos mais fugir. Precisamos lutar por leis, circunstâncias e ambientes que permitam o livre exercício da reli-



“Além de proteger nossa própria família, devemos ser uma fonte de luz para proteger a comunidade. O Salvador disse: ‘Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus’. (...)”

Em nosso mundo cada vez mais iníquo, é essencial que os valores que se baseiam nas crenças religiosas [se destaquem nos] debates públicos. (...)”

A fé religiosa é fonte de luz, conhecimento e sabedoria e beneficia a sociedade de modo significativo”.⁵

Se não levarmos o evangelho para nossa comunidade e nosso país, nunca teremos policiais suficientes — jamais haverá um número suficiente de Isaac Freestones — para impor uma conduta moralmente irrepreensível, mesmo que isso fosse possível. E não é. As crianças que estavam naquela casa sem comida nem roupas são filhas

de Deus. Aquela mãe, mais culpada por ter mais idade e, portanto, a obrigação de ser mais responsável, também é filha de Deus. Tais situações podem exigir um tratamento mais duro em termos formais e até legais, mas precisamos tentar ajudar quando e onde pudermos, pois não deixamos nossa religião na porta, por mais lamentável ou irresponsável que seja a conduta de certas pessoas.

Não, não podemos fazer tudo, mas podemos fazer algo. E em resposta à conclamação de Deus, os filhos de Israel são aqueles que devem agir — não para fugir de Babilônia, mas, desta vez, para combatê-la. Sem sermos ingênuos, podemos viver nossa religião de modo tão amplo e inabalável a ponto de achar toda sorte de oportunidades para ajudar as famílias, abençoar os vizinhos e proteger os outros, inclusive a nova geração.



***Os santos dos últimos dias são
conclamados a ser o fermento do
pão, o sal que nunca perde o sabor
e a luz sobre a colina que jamais
deve ser escondida debaixo do
alqueire.***

tua vida, pela maneira como estás tentando viver e pelos padrões que procuras defender. Vejo a integridade de teu coração. Sei que sempre tentaste melhorar as coisas procurando primeiramente melhorar a ti mesmo e depois declarando minha palavra e defendendo meu evangelho perante os outros da maneira mais compassiva possível”.

Ele certamente acrescentará: “Sei que nem sempre conseguiste vencer teus próprios pecados nem mudar as circunstâncias das outras pessoas, mas creio que te esforçaste sinceramente. Acredito que em teu coração verdadeiramente me amaste”.

Mais do que tudo nesta vida mortal, desejo ter um encontro assim um dia. E é o que também desejo para vocês. Quero isso para todos nós. “Israel, Jesus Te Chama”.⁶ Ele nos chama para vivermos o evangelho de Jesus Cristo pessoalmente, tanto nas coisas pequenas quanto nas grandes, para estendermos a mão às pessoas que talvez não tenham a mesma aparência, o mesmo modo de vestir ou a mesma conduta que nós e depois, na medida do possível, irmos além disso e servirmos a todos os que pudermos na comunidade.

Amo o Senhor Jesus Cristo e estou tentando servir a Ele. E amo nosso Pai Celestial, que Se importou conosco a ponto de oferecê-Lo a nós. No tocante a esse dom, sei que Deus convida a nós, o povo de Israel destes últimos dias, a tornar-nos mais semelhantes a Cristo e mais santos do que somos agora em nossa determinação de viver o evangelho e de estabelecer Sião. Sei também que Ele nos concederá, se pedirmos, a força e a santidade necessárias para sermos verdadeiros discípulos. ■

Extraído de um discurso proferido no devocional do SEI, “Israel, Jesus Te Chama”, na Universidade Estadual Dixie em St. George, Utah, em 9 de setembro de 2012. O discurso completo está em LDS.org/broadcasts.

NOTAS

1. Ver Perry Miller, *Errand into the Wilderness*, 1956, pp. 2–3.
2. “Vinde, Ó Santos”, *Hinos*, nº 20.
3. Brigham Young, em James S. Brown, *Life of a Pioneer: Being the Autobiography of James S. Brown*, 1900, p. 121.
4. Isaac Freestone, experiência pessoal relatada ao autor, 5 de maio de 2012.
5. Quentin L. Cook, “Que Haja Luz!”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 27.
6. “Israel, Jesus Te Chama”, *Hinos*, nº 5.

Reflitam Seu Amor a Jesus Cristo

Os santos dos últimos dias são conclamados a ser o fermento do pão, o sal que nunca perde o sabor e a luz sobre a colina que jamais deve ser escondida debaixo do alqueire. Então comecem a ser exemplos!

Se fizermos o que é certo, erguermos a voz da maneira certa e formos generosos em palavras e atos, então, quando o Salvador interromper Sua obra de retidão, anunciar que não há mais tempo nesta última dispensação e retornar em glória, Ele nos encontrará dando o melhor de nós, procurando viver o evangelho e nos empenhando ao máximo para melhorar nossa vida, nossa Igreja e nossa sociedade.

Quando Ele vier, o que *mais* quero é ser surpreendido vivendo o evangelho. Desejo ser pego em flagrante difundindo a fé e fazendo algo de bom. Desejo que o Salvador me diga: “Jeffrey, reconheço-te não por teu título, mas por

MEU BILHETE NA LÁPIDE

Durante o verão de 2003, estive em Michigan, EUA, pesquisando sobre Robert Hall, meu tio-bisavô. Ao fim de minha viagem, voltei a um cemitério que eu visitara 20 anos antes.

Em minha visita anterior, eu vira flores numa das lápides com o sobrenome Hall. Desta vez redigi um bilhete, datei e plastifiquei para protegê-lo das intempéries. Em seguida, deixei o bilhete na lápide, na esperança de que alguém que o encontrasse pudesse me passar mais informações sobre Robert Hall. Voltei para casa na Califórnia esperançosa, mas sem acreditar muito que meu bilhete desse frutos.

Uma semana depois, recebi uma carta de um primo distante chamado Deke Bentley.

“Ontem tive uma experiência estranha”, escreveu ele. “Às 15 horas eu estava indo comprar morangos quando resolvi parar no Cemitério Plains Road para ver os túmulos de meus antepassados. Fazia vários anos que eu não ia lá. Ao lado das sepulturas estava seu cartão postal.”

Deke tinha ido ao cemitério no mesmo dia em que eu deixara o bilhete. Liguei para ele imediatamente. Durante nossa conversa, fiquei sabendo que ele morava em Hillsdale, a mais de 80 quilômetros do cemitério.

Alguns meses depois, voltei entusiasmada a Michigan para visitar Deke. Ele me disse que tinha parentes enterados no cemitério em frente a sua casa e perguntou se eu gostaria de ir até lá. Comentou que o cemitério tinha quatro túmulos de pessoas da família Hall, mas ele não tinha nenhum conhecimento sobre dois deles.

No cemitério, Deke me mostrou as lápides. As duas sobre as quais ele não tinha informações pertenciam a Martin e a Anna Hall. Eu não levava meus registros, mas me lembrava nitidamente de ter pesquisado um Martin Hall.

Corremos até o tribunal do condado uma hora antes do fechamento, na esperança de encontrar um atestado de óbito que identificasse os pais de Martin. E encontramos! O pai de Martin era Robert Hall! O Espírito Santo confirmou-me que minha longa busca chegara ao fim.

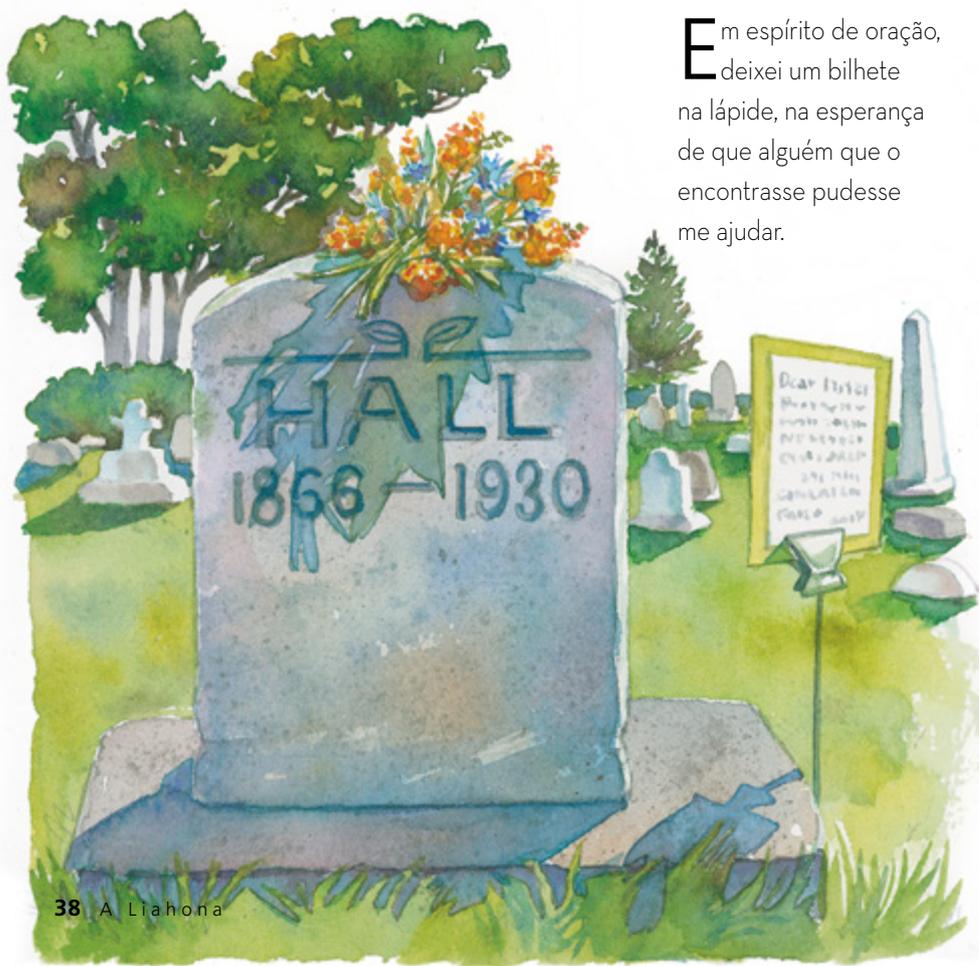
Deke, que não era membro da Igreja, disse que achar Robert Hall parecia uma experiência “quase espiritual”. Sorri, sabendo que o Espírito me conduzira.

“Talvez você lamente não ter deixado o bilhete 20 anos antes”, observou Deke, “mas o fato é que me mudei para Hillsdale há apenas três anos!”

Essa experiência pessoal foi uma lição para mim de que a história da família é realmente parte da obra de Deus e de que Ele nos guia em nossos esforços justos. ■

Marianne Chaplin Stovall, Califórnia, EUA

Em espírito de oração, deixei um bilhete na lápide, na esperança de que alguém que o encontrasse pudesse me ajudar.



O SENHOR VAI CURAR NOSSO FILHO?

Quando nosso filho tinha quatro anos, sempre pedia que eu cantasse “Mestre, o Mar Se Revolta” (*Hinos*, nº 72). Seus olhinhos brilhavam no refrão, quando o Senhor ordena que os ventos e as ondas se acalmem. Ele me fazia perguntas sobre o poder de Jesus. Eu respondia que Jesus pode fazer qualquer coisa em retidão, pois tem todo o poder. O Salvador era o herói de nosso filho.

Mas, aos 13 anos de idade, ele entrou em depressão profunda. Não tinha mais vontade de falar nem mesmo de comer. Perdeu o interesse por suas atividades anteriores e, acima de tudo, não queria participar das orações familiares nem das noites familiares. Parecia não ter mais interesse na Igreja nem no evangelho.

O restante de nossa família orou e jejuou muitas vezes por ele, assim como muitos irmãos da ala e estaca e muitos amigos e parentes. Nossos esforços se pareciam com a experiência pessoal de Alma, o Pai, ao orar pelo filho (ver Mosias 27:14, 22–23).

Não queríamos forçar nosso filho a seguir o evangelho, por isso lhe dissemos que não precisava participar de nossas orações ou noites familiares, mas gostaríamos que permanecesse conosco. Ao seguirmos a instrução do Salvador de “[orar] ao Pai no seio de [nossa] família (...) a fim de que (...) [nossos] filhos [fossem] abençoados” (3 Néfi 18:21), tanto nossas orações familiares quanto nossas noites familiares se tornaram mais eficazes. Sentimos o Espírito em nosso lar. E embora

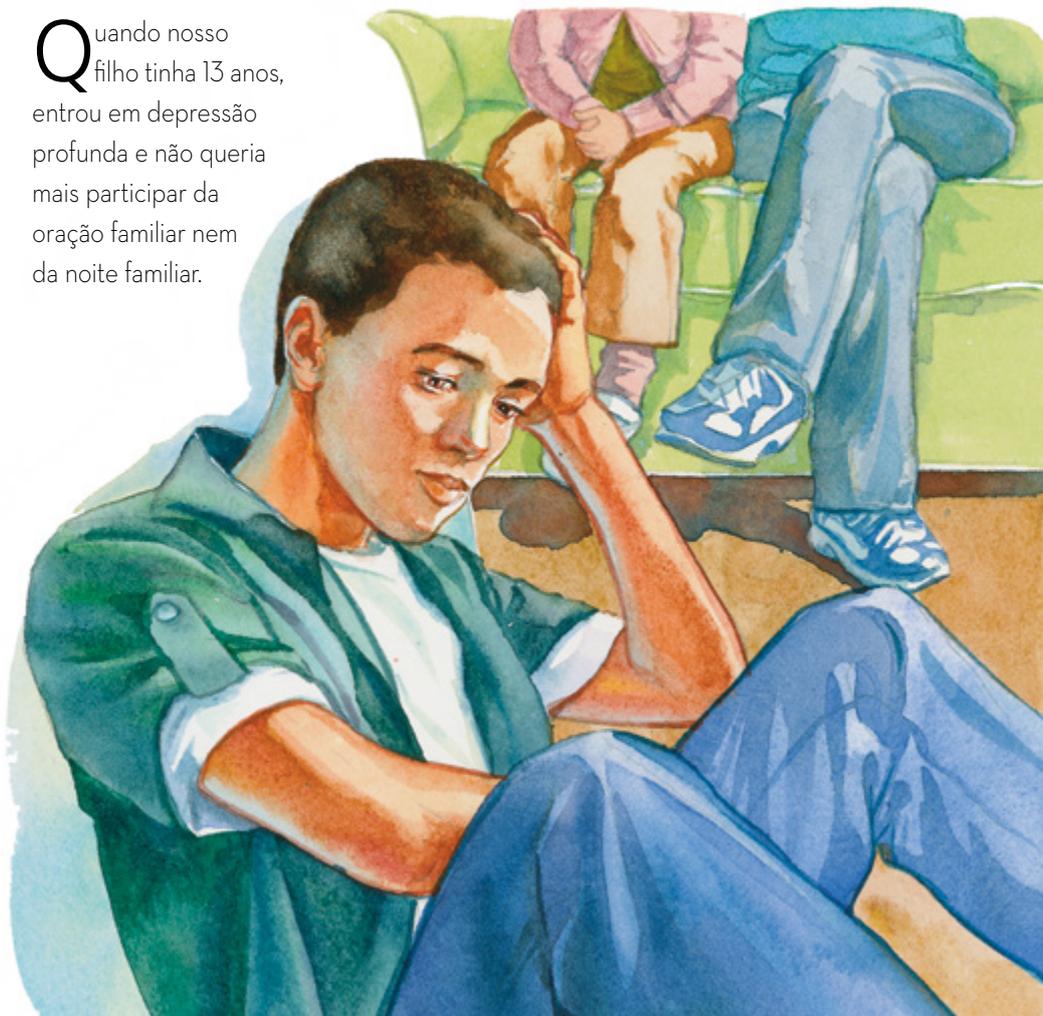
nosso filho ficasse em silêncio, ele estava presente.

Pouco a pouco, ao longo dos dois anos seguintes, vimos que nossas orações e noites familiares estavam surtindo efeito e influenciando nosso filho. Durante uma noite familiar, ele prestou testemunho do Salvador e, em seguida, perguntou se poderia preparar uma noite familiar. Começou a participar das orações familiares e a ir à igreja com alegria. Passou por uma grande mudança de coração ao sentir o amor redentor do Salvador (ver Alma 5:26). O Senhor, com Seu poder de cura, verdadeiramente salvava nosso filho.

Quando nosso filho tinha 13 anos, entrou em depressão profunda e não queria mais participar da oração familiar nem da noite familiar.

Ele começou a sentir felicidade e ficou cheio de vida novamente, disposto a ajudar os outros e a demonstrar amor. Disse-me que sabia que o Salvador o curara. As provações de nosso filho o ajudaram a forjar um testemunho vigoroso e a aumentar seu amor e sua confiança no Salvador. Ele serviu ao Senhor como missionário na Missão Argentina Buenos Aires Sul. Após seu retorno, casou-se no templo, e agora ele e a esposa têm uma filha maravilhosa.

Sei que o Salvador tem o poder de curar, de operar milagres e de nos trazer felicidade nesta vida e na vindoura. ■
Ana Cremaschi Zañartu, Santiago, Chile



VOCÊ É MÓRMON?

Eu estava longe de casa para assistir a uma conferência internacional do meu trabalho. Entre as centenas de participantes, eu era a única do meu Estado e da minha região.

Certa noite, foi oferecido um jantar para todos os participantes. Ao entrarmos na sala de jantar, cada um de nós recebeu quatro tíquetes para trocar no bar por bebidas alcoólicas gratuitas. Ocorreu-me como seria fácil para alguém longe de casa ser tentado por uma oportunidade daquelas, por achar que ninguém jamais ficaria sabendo. Foi um pensamento fugaz, e devolvi os tíquetes à pessoa que estava à porta.

No jantar sentei-me com sete desconhecidos. Tomei água enquanto comemos, conversamos, rimos e trocamos informações úteis para nossa atividade profissional.

Na manhã seguinte, cumprimentei

no desjejum um senhor que se sentara à mesa comigo na véspera. Fiquei animada ao ver em seu crachá que ele era da minha cidade natal, mesmo que eu não morasse lá havia mais de 35 anos. Após o Ensino Médio, eu saíra de casa para fazer faculdade, me casara e me mudara.

Ao falarmos de lugares e eventos da comunidade que ambos conhecíamos, ele me perguntou se eu ainda tinha familiares na cidade. Respondi que não, mas que tinha muitos bons amigos lá e ainda mantínhamos contato. Ele perguntou quem eram eles, e comecei a citar alguns.

Após os primeiros nomes, ele me interrompeu e disse: “Espere aí, você é mórmon? Todas as pessoas que você mencionou são mórmons”.

Quando confirmei que era santo dos últimos dias, ele comentou que

aqueles amigos eram bons cidadãos, serviam à comunidade e eram um exemplo para todos. Durante vários minutos, ele falou de sua admiração pela Igreja e por meus amigos, dizendo-me que eles sempre lutavam pelo bem comum.

Quando nos despedimos, não conseguia parar de pensar no que poderia ter acontecido se eu tivesse decidido usar aqueles tíquetes de bebida. Eu aprendera a escolher o certo justamente com aquelas pessoas citadas. Eu teria ficado sem jeito e com vergonha de admitir que era membro da Igreja se tivesse usado os tíquetes.

Como sou grata pelo exemplo daqueles amigos dignos, ativos e pres-tativos — 35 anos depois e a mais de 3.000 quilômetros da cidade da minha juventude. ■

Carol A. Bowes, Carolina do Norte, EUA



Ao entrarmos na sala de jantar, cada um de nós recebeu quatro tíquetes para trocar no bar por bebidas alcoólicas gratuitas.

O PROFETA RESPONDEU A MINHA ORAÇÃO

No fim de meu segundo ano de estudos, inscrevi-me no curso de Design Gráfico de minha universidade. Não fui aceito, mas podia fazer outra tentativa no ano seguinte. A ideia de esperar outro ano para me formar não era nada agradável.

O que mais se aproximava de minha área escolhida era Fotografia. Assim orei sobre a possibilidade de mudar de curso e me senti bem a respeito. Tudo o que eu queria era um diploma!

No início do segundo semestre do ano, tive aulas sobre cinema e sobre a história social da fotografia. Fiquei entusiasmado com ambas as disciplinas. Mas, ao consultar o programa da disciplina de cinema, percebi que os alunos precisariam ver muitos filmes impróprios para menores. Em minha aula de fotografia, a professora avisou que as imagens que iríamos estudar seriam violentas, perturbadoras e de natureza sexual. Disse que em nossa época a fotografia era principalmente isso.

Fiquei com o coração apertado ao pensar no que fazer. Eu sabia que o evangelho condenava aquelas coisas, mas as disciplinas eram obrigatórias. Pensei na escritura que nos insta a estar no mundo, sem ser do mundo (ver João 15:19). Será que eu poderia estar naquelas classes, mas sem pertencer a elas?

Orei para saber como agir e para ter a fé necessária para fazer o que era certo. Também conversei com minha esposa, meus pais e meu irmão. Ao conversar com meu irmão, ele me lembrou o seguinte versículo: “Pois

que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?” (Mateus 16:26).

Eu sabia da importância dos estudos, mas será que eu estava na área errada? Como eu poderia trancar o curso quando a luz no fim do túnel estava tão perto?

Certa noite, bem tarde, enquanto eu estava acordado com nosso bebê doente, ocorreu-me a ideia de fazer uma busca na Internet sobre o Presidente Thomas S. Monson. Logo eu estava assistindo a um discurso proferido pelo Presidente Monson na conferência geral de outubro de 2011. Com atenção, ouvi-o falar da deterioração da bússola moral da sociedade, afirmando que o comportamento impróprio e imoral se tornou aceitável para muitos.

Certa noite, bem tarde, enquanto eu estava acordado com nosso bebê doente, ocorreu-me a ideia de fazer uma busca na Internet sobre o Presidente Thomas S. Monson.

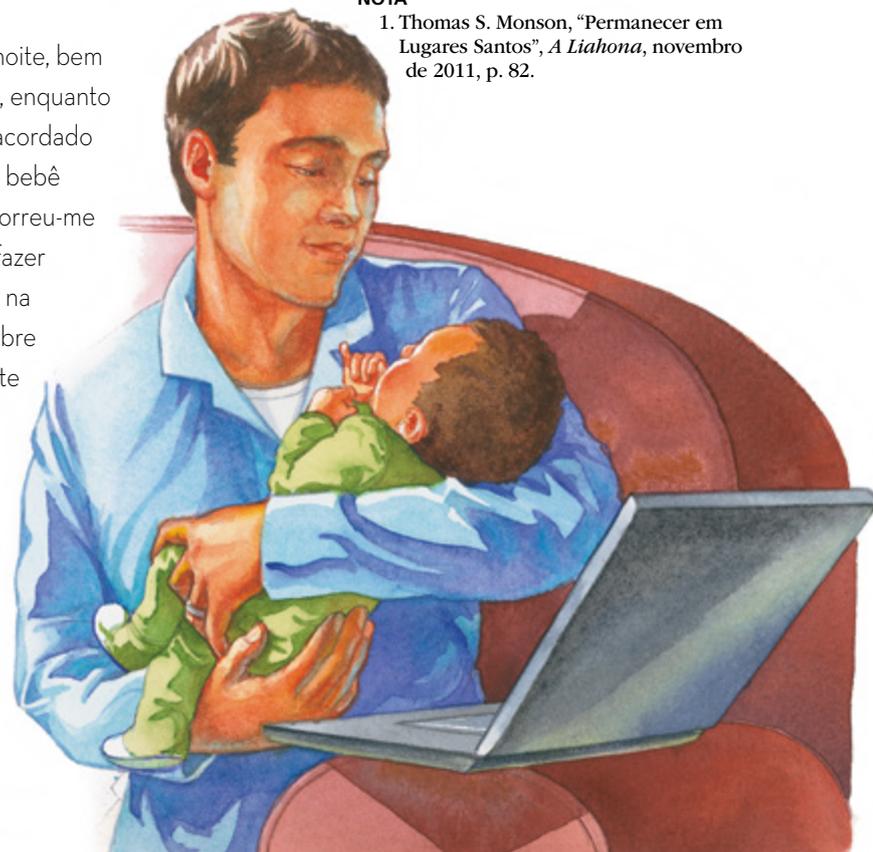
Em seguida, ele disse exatamente o que eu precisava ouvir: “Precisamos estar vigilantes num mundo que se afastou tanto das coisas espirituais. É essencial que rejeitemos tudo aquilo que não condiz com nossos padrões, recusando-nos a desistir daquilo que mais desejamos: a vida eterna no reino de Deus”.¹

Fiquei profundamente tocado por essas palavras. Lágrimas vieram-me aos olhos e eu soube que um profeta vivo respondera a minha oração.

Apesar de ter adiado meus planos de formatura, sei que o Senhor abençoará minha família e a mim se seguirmos o profeta, rejeitarmos as visões do mundo, obedecermos aos mandamentos e apoiarmos os padrões do evangelho. ■
Derrick Fields, Missouri, EUA

NOTA

1. Thomas S. Monson, “Permanecer em Lugares Santos”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 82.





Bispo Gérald Caussé
Primeiro Conselheiro
no Bispado Presidente

Seguir o Caminho da **FELICIDADE**

A juventude, de modo geral, é a época perfeita para traçar planos pessoais. Como jovens adultos, vocês devem ter sonhos para seu futuro. Talvez seu sonho seja a esperança de uma conquista desportiva, a criação de uma grande obra de arte ou a aquisição de um diploma ou uma posição profissional de destaque. Talvez vocês até tenham na mente uma imagem preciosa do seu futuro cômico.

Quanto de seus desejos se tornarão realidade? A vida é cheia de incertezas. Haverá momentos-chave capazes de mudar o curso de sua vida num instante. Esse momento pode ser constituído por não mais que um olhar, uma conversa ou um evento não planejado. Haverá novas oportunidades, como o anúncio recente do Presidente Thomas S. Monson sobre a nova idade para o serviço missionário.¹ Às vezes, as mudanças de curso que ocorrem em nossa vida resultam de decepções ou desafios inesperados.

A maioria das pessoas não gosta do desconhecido. As incertezas da vida podem criar falta de confiança

e medo do futuro. Algumas pessoas pensam duas vezes antes de assumir compromissos por medo de fracassar, mesmo quando surgem boas oportunidades. Elas podem, por exemplo, adiar o casamento, os estudos, a constituição de uma família ou o estabelecimento em uma profissão estável, preferindo simplesmente a ociosidade ou o conforto acolhedor da casa dos pais.

Outra filosofia que nos limita é ilustrada por esta máxima: “Comei, bebei e alegrai-vos, porque amanhã morreremos” (2 Néfi 28:7). Essa filosofia favorece a busca desenfreada de prazeres imediatos, sejam quais forem suas consequências futuras.

O Caminho da Felicidade

Há um caminho diferente dos caminhos do medo, da dúvida ou da libertinagem — um caminho que traz paz, confiança e serenidade na vida. Vocês não podem controlar todas as circunstâncias de sua vida, mas têm o controle de sua felicidade. Vocês são os arquitetos dela.

Sua felicidade é mais o resultado de sua visão espiritual e dos princípios

Sua felicidade depende mais dos princípios que vocês decidem seguir do que das circunstâncias externas de sua vida.

que norteiam sua vida do que qualquer outra coisa. Esses princípios lhe trarão felicidade a despeito dos problemas inesperados e das surpresas. Permitam-me analisar alguns desses princípios essenciais.

1. Reconheçam Seu Valor Individual

Recentemente passei com minha família alguns dias relaxando no sul da França. Certa noite, logo depois de o sol se pôr e a escuridão envolver a paisagem campestre ao redor, resolvi me deitar numa poltrona do lado de fora da casa. Meus olhos começaram a



vasculhar o céu. No início, havia um breu impenetrável. De repente, uma luz apareceu no firmamento, como uma faísca, depois duas, então três. Progressivamente, enquanto meus olhos se adaptavam à escuridão, surpreendi-me admirando uma miríade de estrelas. O que eu pensava ser um céu escuro transformou-se na Via Láctea.

Ao refletir sobre a imensidão do universo e sobre minha própria insignificância física, perguntei a mim mesmo: “O que sou eu diante de tal grandeza e magnificência?” Uma escritura me veio à mente:

“Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste;

Que é o homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites?” (Salmos 8:3–4).

Logo em seguida vem esta frase consoladora:

“Pois pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste” (Salmos 8:5).

Esse é o paradoxo e o milagre da Criação. O universo é imenso e infinito, mas, ao mesmo tempo, cada um

de nós tem um valor individual, que é glorioso e infinito aos olhos de nosso Criador. Minha presença física é infinitesimal, mas meu valor pessoal é de importância imensurável para meu Pai Celestial.

O fato de saber que Deus nos conhece e nos ama pessoalmente é como uma luz que ilumina nossa vida e lhe dá significado. Quem quer que eu seja, quer eu tenha amigos ou não, se sou popular ou não, e mesmo que eu me sinta rejeitado ou perseguido, tenho a certeza absoluta de que meu Pai Celestial me ama. Ele conhece minhas necessidades, entende minhas preocupações e está ansioso para me abençoar.

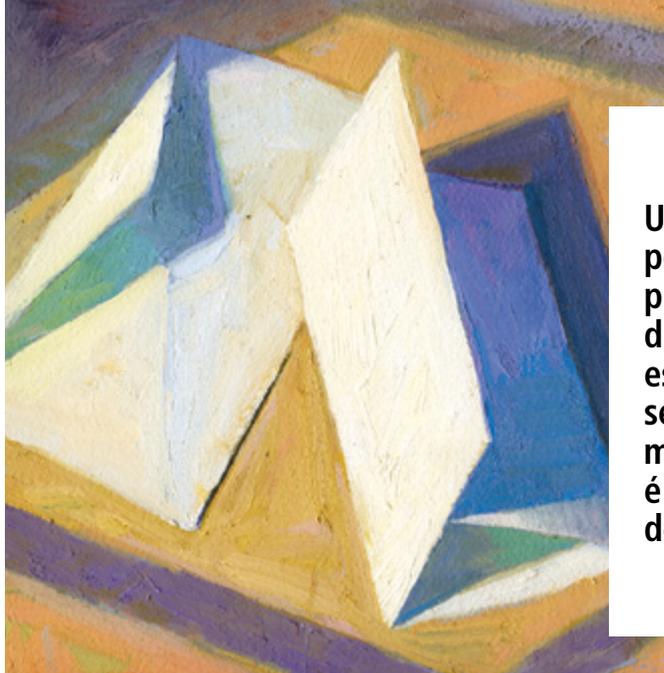
Imagine o que significaria para vocês poderem ver a si mesmos como Deus os vê. E se olhassem para si mesmos com a mesma benevolência, amor e confiança de Deus? Imaginem o impacto que teria em sua vida a compreensão de seu potencial eterno, como a que Deus tem.

Testifico que Ele vive. Busquem-No! Pesquisem e estudem. Orem e perguntem. Prometo que Deus lhes enviará sinais tangíveis de Sua existência e de Seu amor por vocês.

2. Tornem-se Quem Vocês São²

Tornar-nos quem realmente somos soa como um paradoxo. Como posso me tornar quem já sou? Vou ilustrar esse princípio com uma história.

O filme *Com Amor... da Idade da Razão* conta a história de Margarida, uma banqueira próspera que leva uma vida agitada, cheia de



Uma carta escrita por vocês na vida pré-mortal poderia dizer: “Querido eu, espero que você se lembre de que meu maior desejo é ser um discípulo de Jesus Cristo”.

viagens e conferências. Embora tenha um pretendente que a adora, ela alega não ter tempo para casamento ou filhos.

No dia em que ela faz 40 anos, recebe uma carta misteriosa que diz: “Querida eu, tenho hoje sete anos de idade e estou lhe escrevendo esta carta para ajudá-la a lembrar das promessas que fiz quando tinha sete anos e também para lembrá-la do que quero me tornar”. Quem escreveu a carta não foi outra pessoa senão a própria Margarida aos sete anos de idade. Seguem-se várias cartas nas quais a garotinha descreve em detalhes as metas para sua vida.

Margarida percebe que a pessoa que ela se tornou nada tem a ver com a pessoa que ela queria tornar-se quando era menina. Quando ela decide resgatar a pessoa que ela imaginou quando criança, sua vida vira de cabeça para baixo. Ela se reconcilia

com a família e decide consagrar o restante da vida para servir aos necessitados.³

Se fosse possível receber uma carta de sua vida pré-mortal, o que ela diria? Que impacto essa carta de um mundo esquecido, porém muito real, teria sobre vocês se a recebessem hoje?

Essa carta poderia dizer algo assim: “Querido eu, estou escrevendo para você para ajudá-lo a recordar quem desejo me tornar. Espero que você se lembre de que meu maior desejo é ser um discípulo de nosso Salvador, Jesus Cristo. Apoio Seu plano e, quando estiver na Terra, quero ajudá-Lo em Sua obra de salvação. Lembre-se também de que quero fazer parte de uma família que permanecerá unida por toda a eternidade”.

Uma das grandes aventuras da vida é descobrirmos quem realmente somos e de onde viemos e, em seguida, vivermos em constante

harmonia com nossa verdadeira identidade como filhos de Deus e com o propósito de nossa existência.

3. Confiem nas Promessas de Deus

Um ensinamento do profeta Malaquias é um dos pontos centrais da Restauração do evangelho: “E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais; e o coração dos filhos voltar-se-á para seus pais” (Joseph Smith—História 1:39). Graças à Restauração, vocês são os filhos da promessa. Receberão como herança as promessas feitas a seus pais.

Releiam sua bênção patriarcal. Nessa bênção o Senhor confirma que vocês estão ligados a uma das 12 tribos de Israel e, em virtude disso, por meio de sua fidelidade, vocês se tornam herdeiros das imensas bênçãos prometidas a Abraão, Isaque e Jacó. Deus prometeu a Abraão: “Todos os que receberem

este Evangelho serão chamados segundo o teu nome e contados como tua semente; e levantar-se-ão e abençoar-te-ão como seu pai” (Abraão 2:10).

Essas promessas são tangíveis e, se fizermos nossa parte, Deus fará a Dele. Por outro lado, essas promessas não garantem que tudo o que acontecer em nossa vida estará de acordo com nossas expectativas e com nossos desejos. Na verdade, as promessas de Deus garantem que o que acontecer conosco estará de acordo com a vontade Dele. A maior coisa que podemos desejar na vida é harmonizar nossa vontade com a de Deus — aceitar Seus desígnios para nossa vida. Ele conhece tudo desde o princípio, tem uma perspectiva que não temos e nos ama com amor infinito.

Vou ilustrar esse princípio com uma experiência pessoal. Quando

eu era jovem, decidi me preparar para o exame de admissão das melhores faculdades de Administração de Empresas da França. Essa preparação, que durou um ano, foi muito desafiadora. No início do ano, decidi que, por mais pesada que fosse a carga, nunca deixaria meus estudos me impedirem de frequentar as reuniões de domingo ou de participar de uma aula do instituto uma vez por semana. Até aceitei o chamado de servir como secretário em minha ala de jovens adultos. Eu estava confiante de que o Senhor reconhecera minha fidelidade e me ajudaria a cumprir meus objetivos.

No fim do ano, à medida que se aproximavam os exames, senti que dera o melhor de mim. Ao chegar para o exame da faculdade mais renomada, tinha plena confiança de que o Senhor atenderia a meus desejos. Infelizmente, o exame oral em minha disciplina mais forte foi um desastre inesperado — tirei uma nota que me impediu de ingressar naquela faculdade altamente cobiçada. Fiquei desalentado. Como o Senhor podia me abandonar já que eu tinha perseverado na minha fidelidade?

Ao me apresentar para o exame oral na segunda faculdade de minha lista, eu estava cheio de dúvidas. Naquela instituição, o exame com maior peso era uma entrevista com uma banca presidida pelo diretor da faculdade. O início da entrevista foi normal — até que me fizeram uma pergunta



Recebi uma das melhores notas possíveis, o que me permitiu ingressar na faculdade em posição de destaque.

aparentemente insignificante: “Sabemos que você estudou muito para se preparar para este exame. Mas estamos interessados em saber quais foram suas atividades fora dos estudos”.

Meu coração disparou! Durante um ano eu só tinha feito duas coisas: estudar e ir à Igreja! Eu temia que a banca interpretasse negativamente uma descrição de minha participação na Igreja. Mas em um segundo tomei a decisão de permanecer fiel a meus princípios.

Por cerca de 20 minutos, descrevi minhas atividades na Igreja: as reuniões dominicais, as aulas do instituto e minhas responsabilidades como secretário da ala. Quando terminei, o diretor da faculdade se pronunciou.

“Sabe, quando eu era jovem, estudei nos Estados Unidos”, contou ele. “Um de meus melhores amigos era mórmon. Era um jovem notável, com grandes qualidades humanas. Considero os mórmons ótimas pessoas.”

Naquele dia tirei uma das melhores notas possíveis, o que me permitiu ingressar na faculdade em posição de destaque.

Agradei ao Senhor por Sua bondade. No entanto, demorei vários anos para entender a bênção milagrosa que tinha sido meu fracasso na primeira faculdade. Na segunda instituição, conheci pessoas importantes. Os benefícios de meu convívio com elas se tornaram evidentes ao longo de toda a minha carreira e ainda são

importantes em minha vida e na de meus familiares.

Se as coisas não saírem da maneira esperada depois de vocês terem feito tudo a seu alcance, estejam prontos para aceitar a vontade do Pai Celestial. Ele não nos infligirá nada que no final não seja para nosso bem. Deem ouvidos à voz tranquilizadora que nos sussurra nos ouvidos: “Toda carne está em minhas mãos; aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus” (D&C 101:16).

Seu Futuro É Tão Brillhante Quanto Sua Fé

Quanto mais examino o curso de minha vida com minha esposa, Valérie, mais acredito que o que fez a diferença foi o fato de partilharmos uma visão comum da vida eterna em nossa juventude. Queríamos iniciar uma família eterna. Sabíamos por que estávamos na Terra e quais eram nossos objetivos eternos. Sabíamos que Deus nos amava e que tínhamos grande valor a Seus olhos. Tínhamos total confiança de que Ele responderia a nossas orações a Seu modo e no momento que julgasse oportuno.

Não sei se estávamos prontos a aceitar Sua vontade em todas as coisas, pois isso era algo que precisávamos aprender — e que continuávamos a aprender. Mas queríamos dar o melhor de nós mesmos para segui-Lo e consagrar-nos a Ele.

Testifico, com o Presidente Monson, que seu “futuro é tão

brilhante quanto sua fé”.⁴ Sua felicidade depende mais dos princípios que vocês decidem seguir do que das circunstâncias externas de sua vida. Sejam fiéis a esses princípios. Ele os conhece e os ama. Se vocês viverem em harmonia com Seu plano eterno e tiverem fé em Suas promessas, seu futuro será brilhante!

Vocês têm sonhos e metas? Isso é bom! Empenhem-se de todo o coração para realizá-los. Depois deixem o Senhor fazer o restante. Ele os transformará no que vocês não conseguem tornar-se sozinhos.

Em todas as ocasiões, aceitem a vontade Dele. Estejam prontos para ir aonde Ele indicar e para fazer o que Ele lhes pedir. Tornem-se os homens e as mulheres que Ele os está preparando para tornarem-se.

Presto testemunho de que esta vida é um momento maravilhoso da eternidade. Estamos aqui com um objetivo glorioso: preparar-nos para o encontro com Deus. ■

Extraído de um discurso proferido no devocional do SEL, no Tabernáculo de Salt Lake, em 12 de novembro de 2012. Para o texto completo, acesse LDS.org/broadcasts.

NOTAS

1. Ver Thomas S. Monson, “Bem-Vindos à Conferência”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 4.
2. Esta frase é atribuída a Píndaro, um dos mais famosos poetas gregos. Ver Píndar, *Pythian* 2.72, em *Olympian Odes, Pythian Odes*, ed. e trad. William H. Race, 1997, p. 239.
3. Ver *L'âge de raison [Com Amor... da Idade da Razão]*, dirigido por Yann Samuell, 2010.
4. Thomas S. Monson, “Tenham Bom Ânimo”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 89.

Compartilhar o Evangelho Online

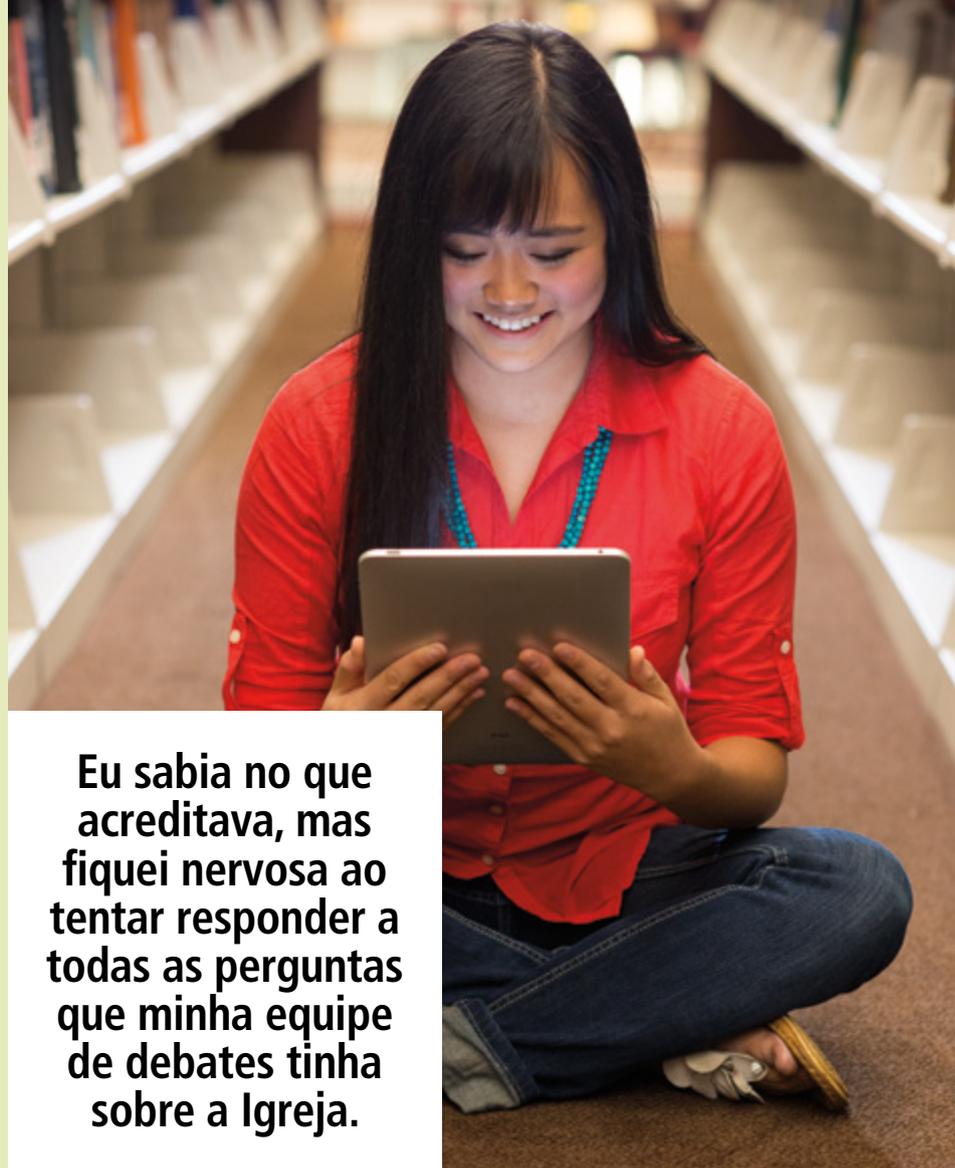
Maria Mahonri-Yggrazil Arduo Andaca

Nem sempre fui corajosa para partilhar o evangelho com meus amigos. Muitos deles sabiam de minha religião, mas nunca fiz mais para prestar testemunho. No entanto, se alguém tinha uma ideia errada sobre a Igreja, eu tratava de corrigir da melhor forma possível.

Quando comecei a faculdade, entrei para a sociedade de debates. Os colegas descobriram que eu era membro da Igreja quando os corriji sobre o que disseram sobre “os mórmons” após um debate. Eu nunca falara de minha religião antes, então ouvi uma série de perguntas naquele dia. Senti medo e quase evitei responder. Eu sabia no que eu acreditava, mas não sabia como compartilhar. Orei, mas parecia não obter resposta.

Alguns dias depois, quando estava no Facebook, vi um artigo de LDS.org que meu líder da Igreja postara. Com isso percebi que eu também poderia postar coisas da Igreja. Consultei os assuntos sobre os quais minha equipe de debate fizera perguntas, postei links em meu mural e marquei todos os envolvidos. Senti que eles ficariam mais satisfeitos com as respostas.

Eu nunca postara algo online sobre minhas crenças antes, e isso fez com



Eu sabia no que acreditava, mas fiquei nervosa ao tentar responder a todas as perguntas que minha equipe de debates tinha sobre a Igreja.

que muitas outras pessoas ficassem curiosas e fizessem perguntas sobre minha religião. Quando me fazem perguntas, tento dar as respostas básicas, bem como links para materiais da Igreja. Dessa forma, as pessoas não precisam se contentar com minhas respostas, mas também têm acesso a declarações das Autoridades Gerais sobre seus questionamentos. Quando as conversas abordam assuntos mais delicados, dou respostas à pessoa em

particular, por meio de mensagens.

É com alegria que vejo a Igreja fornecer materiais online. Ainda sinto um friozinho na barriga sempre que alguém me surpreende com uma pergunta sobre a Igreja. Mas agora não espero mais as perguntas deles chegarem, posto proativamente materiais da Igreja online. Sei que esses materiais podem ajudar tanto meus amigos membros quanto não membros. ■

A autora mora em Metro Manila, Filipinas

Arbítrio e Respostas: RECONHECER A REVELAÇÃO

Aquilo que às vezes parece uma barreira intransponível à comunicação é um passo gigantesco de confiança que precisamos dar.



**Élder
Richard G. Scott**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Sentada à minha frente, uma mulher estava soluçando. Com os olhos rasos d'água, ela me disse: “Não sei mais no que acredito”. Ela disse que se debatera e orara durante muitos dias para saber como tomar uma decisão de vital importância em sua vida, sem sucesso. Ela estava angustiada: “Não sei o que devo fazer. Se o senhor me mostrar o que fazer, farei”. Com a mão nas escrituras, ela disse: “Deus nos disse que nos ajudaria. Ele responde às orações de todas as outras pessoas. Por que não atende às minhas?”

Quando estamos envoltos por um redemoinho de emoções, é difícil encontrar a saída sozinhos. Oro para ajudar você que tem sentimentos semelhantes.

Quando as respostas a orações urgentes parecem não chegar, pode ser que não entendamos algumas verdades sobre a oração ou não reconheçamos as respostas quando elas vêm.

Princípios da Oração

A comunicação com nosso Pai Celestial não é uma questão trivial. É um privilégio sagrado e baseia-se em princípios imutáveis.

Quando recebemos ajuda do Pai Celeste, é em resposta a nossa fé, obediência e pelo uso adequado do arbítrio.

É um erro supor que toda oração que proferimos será respondida imediatamente. Algumas orações exigem considerável esforço de nossa parte. É verdade que às vezes as impressões vêm quando não as buscamos especificamente. Costumam dizer respeito a algo que precisamos saber e não conseguimos descobrir de outra forma.

Ela disse: “Deus nos disse que nos ajudaria. Ele responde às orações de todas as outras pessoas. Por que não atende às minhas?”

Estamos aqui na Terra para adquirir experiência que não podemos obter de nenhuma outra forma. É-nos dada a oportunidade de crescer, desenvolver-nos e ganhar maturidade espiritual. Para isso, precisamos aprender a aplicar a verdade. A maneira como enfrentamos os desafios e resolvemos problemas difíceis é de importância crucial para nossa felicidade.

Para entender melhor a oração, já ouvi conselhos de outras pessoas, ponderei as escrituras e estudei a vida dos profetas e de outros homens. No entanto, o que parece mais útil é visualizar mentalmente um filho recorrendo confiante ao amoroso, bondoso, sábio e compreensivo Pai, que deseja nosso sucesso.

Não se preocupe se você expressa seus sentimentos de modo desajeitado. Basta falar com o Pai. Ele ouve todas as orações e responde a elas a Seu modo.

Quando expomos um problema e propomos uma solução, às vezes o Pai Celestial responde sim, às vezes não. Muitas vezes Ele retarda uma resposta, não por falta de interesse, mas porque nos ama — perfeitamente. Ele deseja que apliquemos as verdades que nos concedeu. Para crescermos, precisamos confiar em nossa capacidade de tomar decisões corretas. Devemos fazer o que *sentimos* ser certo. Com o tempo, Ele responderá. Ele não nos abandonará.

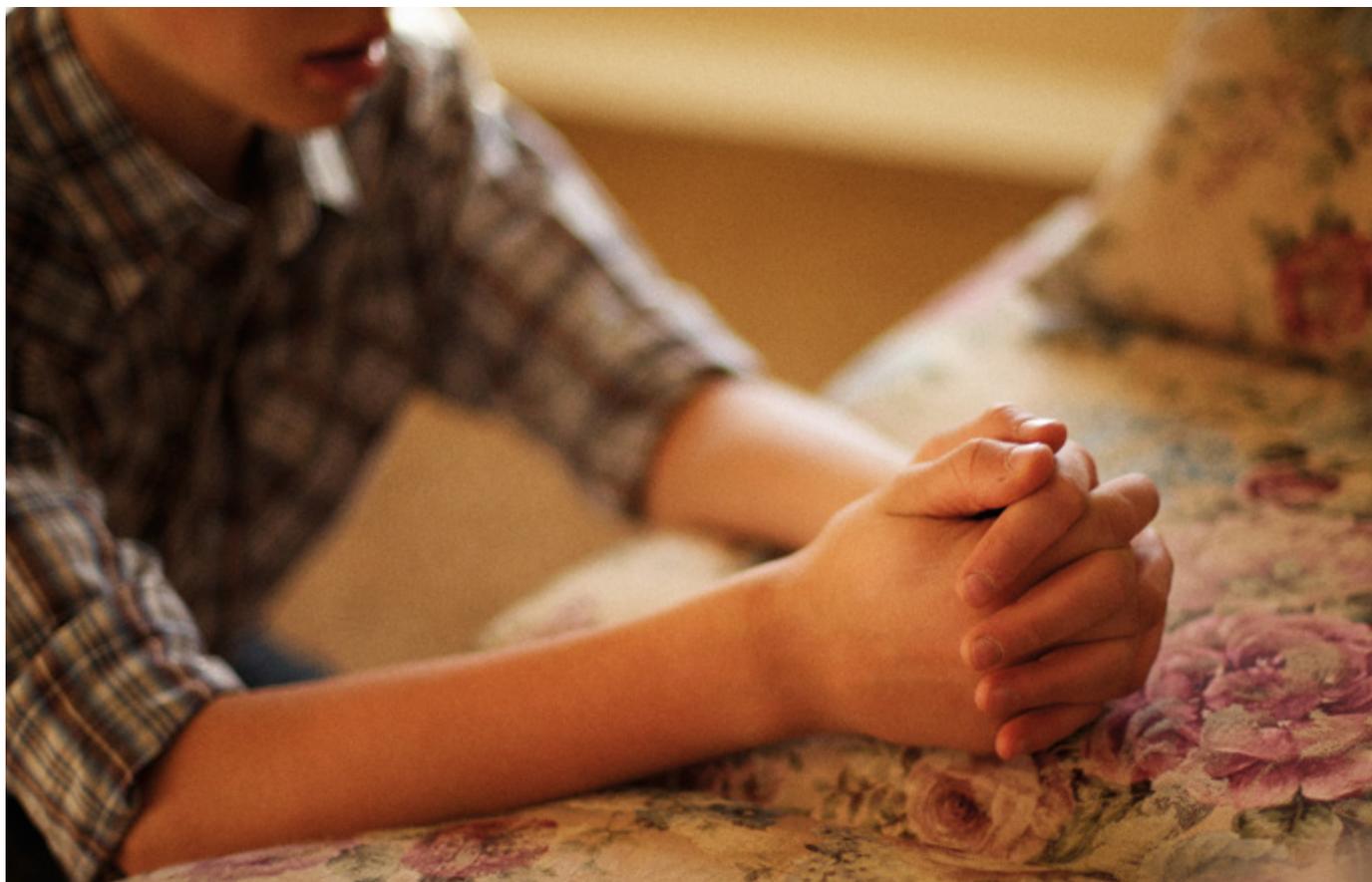
Descrevi a realidade absoluta da nossa relação com o Pai. Não há nada a nosso respeito que Ele não conheça. Ele está a par de todas as nossas necessidades e pode conceder todas as respostas. No entanto, como Seu propósito é nossa felicidade eterna, Ele nos incentiva a fazer as escolhas corretas.

Três Maneiras de Encontrar Respostas

1. Procure Evidências de Que Ele Já Lhe Respondeu

Assim como muitos de nós, Oliver Cowdery não reconheceu a evidência das respostas à oração já concedidas pelo Senhor. Para abrir os olhos dele, assim como os nossos, esta revelação foi dada por meio de Joseph Smith:

“Bem-aventurado és pelo que fizeste; porque me procuraste e eis que, *tantas vezes quantas inquiriste, recebeste instruções* de meu Espírito. Se assim não fora, não terias chegado ao lugar onde agora estás.



Eis que tu sabes que me inquiriste e que *te iluminei a mente*; e agora te digo estas coisas para que saibas que foste iluminado pelo Espírito da verdade” (D&C 6:14–15; grifo do autor).

Se você sentir que Deus não respondeu a *suas* orações, reflita sobre essas escrituras e depois procure cuidadosamente em sua própria vida evidências de que Ele já lhe respondeu.

2. Preste Atenção aos Sentimentos

Para ajudar cada um de nós a reconhecer as respostas dadas, o Senhor disse:

“Se desejas mais um testemunho, volve tua mente para a noite em que clamaste a mim em teu coração a fim de saberes a respeito da veracidade destas coisas.

Não dei paz a tua mente quanto ao assunto?” (D&C 6:22–23; grifo do autor).

O Senhor nos dá mais esclarecimentos ao nos aconselhar a estudar um problema na mente e, em seguida, perguntar se está certo:

“Se estiver certo, farei arder dentro de ti o teu peito; portanto *sentirás* que está certo.

Mas se não estiver certo, não terás tais *sentimentos*; terás, porém, um estupor de pensamento” (D&C 9:8–9; grifo do autor).

3. Aja Quando Ele Não Responder

É de vital importância reconhecer que o Senhor responde ainda de uma terceira maneira que é *não responder* na ocasião em que oramos. Por que Ele faria isso?

Ele é nosso Pai perfeito. Ama-nos mais do que somos capazes de compreender. Ele sabe o que é melhor para nós. Ele conhece o fim desde o princípio. Ele deseja que ajamos e ganhemos a experiência que nos é necessária:

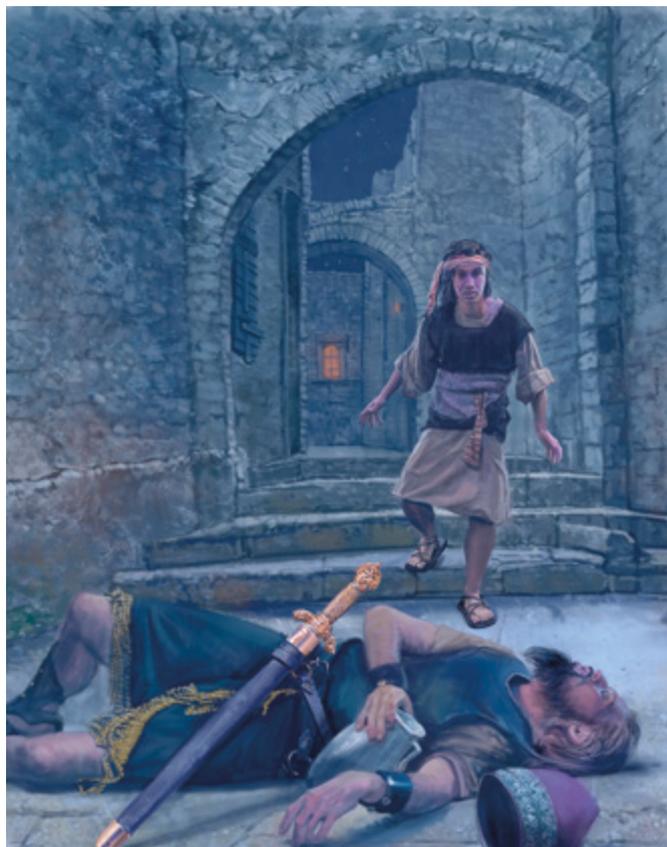
Quando Ele responde *sim*, é para dar-nos confiança.

Quando responde *não*, é para evitar que erremos.

Quando *não responde*, é para que nos desenvolvamos por meio da fé Nele, da obediência a Seus mandamentos e da disposição para agir de acordo com a verdade. Espera-se que assumamos a responsabilidade por nossos atos e tomemos uma decisão condizente com Seus ensinamentos, sem primeiro receber uma confirmação. Não devemos ficar sentados esperando passivamente nem devemos queixar-nos porque o Senhor não Se manifestou. Devemos agir.

Com muita frequência, o que decidimos fazer está certo. Ele confirmará o acerto de nossas escolhas a Sua própria maneira. Essa confirmação geralmente vem por meio de auxílio que encontramos pelo caminho. Descobrimos esse auxílio por meio da sensibilidade espiritual. Cada ajuda que recebemos é como um bilhete deixado por um Pai amoroso como mostra de Sua aprovação. Se, de boa fé, começarmos algo que não está certo, Ele nos avisará antes de avançarmos demais. Sentimos essa ajuda ao reconhecermos sentimentos conturbados ou inquietos.

Os esforços de Néfi para obter as placas de latão mostram como funcionam esses princípios (ver 1 Néfi 3:6–7). Depois de duas tentativas malsucedidas, Néfi continuou confiante. Esgueirou-se cidade adentro e dirigiu-se à casa de Labão sem ter todas as respostas. Ele observou: “E fui conduzido pelo Espírito, não sabendo



de antemão o que deveria fazer”, acrescentando de modo significativo, “*Não obstante, segui em frente*” (1 Néfi 4:6–7; grifo do autor).

Néfi estava disposto a continuar tentando, fazendo o máximo que podia. Expressou sua fé no fato de que receberia ajuda. Recusou-se a desanimar. Mas, por ter agido, por ter demonstrado confiança no Senhor, por ter sido obediente e por ter usado devidamente seu arbítrio, recebeu orientação. Foi inspirado passo a passo até alcançar sucesso e, como disse sua mãe, recebeu “*poder* [para executar] o que o Senhor [lhe] havia ordenado” (1 Néfi 5:8; grifo do autor).

Néfi sabia que precisava confiar em Deus, exercer fé e agir para poder receber ajuda, passo a passo. Ele não se queixou nem pediu uma explicação completa. Mas, preste atenção, ele não esperou ajuda passivamente. Ele agiu! Ao seguir a lei espiritual, ele foi inspirado e recebeu poder para agir.

Confie na Vontade e na Maneira de Deus

Às vezes não reconhecemos as respostas às orações por estarmos desejosos de receber a confirmação de nossos próprios desejos. Não conseguimos ver que o Senhor gostaria que fizéssemos algo diferente. Tenha cuidado ao buscar a vontade Dele.

Confesso que não sei como tomar uma decisão correta a menos que haja retidão e confiança no Pai Celestial. Os princípios simplesmente não funcionarão quando o arbítrio for intencionalmente usado contra a vontade de Deus. Se existir pecado sem arrependimento, ficaremos entregues à própria sorte, debatendo-nos sozinhos. Mas *podemos* ser resgatados por meio de nosso próprio arrependimento.

Quando buscamos inspiração que nos ajude a tomar decisões, o Senhor nos envia sussurros suaves. Eles nos obrigam a refletir, exercer fé, trabalhar, às vezes lutar e agir. Raramente todas as respostas para uma questão de importância decisiva ou um problema complexo vêm de uma vez. O mais comum é que venham pouco a pouco, sem que vislumbremos o desfecho.

Reservei a parte mais importante a respeito da oração para o final. A gratidão! Nossos esforços sinceros para

agradecer a nosso amado Pai geram sentimentos maravilhosos de paz, autoestima e amor.

Por que os mais desfavorecidos parecem saber melhor como agradecer ao Senhor? No planalto da Guatemala, os membros mal conseguem se sustentar. A viagem ao templo requer um grande sacrifício. Uma visita leva um ano de preparação. É necessário trabalho árduo, sacrifício para guardar dinheiro, fiar, tingir e tecer roupas novas. Também é preciso fazer uma longa caminhada com os pés descalços pelas montanhas e cruzar o Lago Isabel. As viagens de ônibus são com pouca comida. Eles chegam ao templo cansados e desgastados. Lavam-se bem, vestem suas roupas novas e entram na casa do Senhor.

Às vezes não reconhecemos as respostas às orações por estarmos desejosos de receber a confirmação de nossos próprios desejos.

Vestidos de branco, são ensinados pelo Espírito, recebem as ordenanças e fazem convênios. Uma mulher foi grandemente tocada pelo espírito e significado da investidura. Ao entrar na sala celestial, viu outras pessoas sentadas, com a cabeça reverentemente abaixada. Inocentemente, ela se ajoelhou na entrada da sala, sem atentar para as outras pessoas. Curvou a cabeça, soluçou e por 20 minutos abriu seu coração ao Pai Celestial. Finalmente, com o vestido encharcado pelas lágrimas, levantou a cabeça. A diretora do templo delicadamente perguntou: “Posso ajudá-la?” Ela respondeu: “Você poderia? Tenho um problema: Tentei expressar ao Pai Celestial minha gratidão por todas as bênçãos, mas não sinto que consegui fazê-lo. Você pode me ajudar a dizer a Ele o quanto sou grata?”

Esse conselho sobre a oração é verdadeiro. Já o testei no laboratório de minha própria vida. Descobri que aquilo que às vezes parece uma barreira intransponível à comunicação é um passo gigantesco de confiança que precisamos dar.

Se você buscar ajuda Dele, certifique-se de que sua vida esteja pura, seus motivos sejam dignos e você esteja disposto a fazer o que Ele pedir — pois Ele *vai* responder a suas orações. Ele é seu Pai amoroso, você é Seu filho amado. Ele o ama perfeitamente e deseja ajudá-lo. ■



E Se Eu Não Sentir um **ARDOR** no **PEITO?**

Quando você souber o que procurar, poderá reconhecer mais facilmente o Espírito Santo.

Rachel Nielsen

“**C**onvide o professor João* para o seminário.” Essa ideia surgiu-me na mente assim que ouvi o anúncio e inicialmente achei que fosse loucura. Por que eu convidaria meu professor de música para ir ao seminário às 5h30 da manhã?

O presidente do seminário acabara de dizer a nossa classe que faríamos um dia de gratidão aos professores. Fomos desafiados a convidar alguns de nossos professores para uma aula matinal do seminário na qual iríamos agradecer a eles por seu serviço. Na semana inteira que se seguiu a esse anúncio, pensei em convidar

**O nome foi alterado.*

o professor João. Sempre que eu ia ao seminário ou o via na aula de música, o pensamento voltava: “Convide o professor João para o seminário”. Após vários dias assim, foi impossível continuar a ignorar aquele pensamento.

Certa manhã, quando todos os alunos da turma de música estavam pegando seus instrumentos, pus meu trombone de lado e me aproximei do professor. Meu coração estava batendo forte e minhas mãos tremiam, mas, quando abri a boca para fazer o convite, senti um alívio.

Para minha surpresa, o professor

João disse que viria! Ele estava curioso para saber por que eu ia ao seminário todas as manhãs antes da escola e queria aprender mais. Depois de lhe passar todos os detalhes, fui embora cheia de alegria.

Durante essa experiência pessoal, não senti ardor no peito (ver D&C 9:8). Mas certamente senti o Espírito Santo. O pensamento recorrente para convidar o professor (ver D&C 128:1), o alívio que senti quando o convidei (ver João 14:26) e a alegria que senti depois (ver Gálatas 5:22), tudo isso veio do Espírito. Mas, se eu estivesse procurando apenas um ardor no

peito, talvez não tivesse reconhecido quando o Espírito Santo estava me instando.

O Espírito Santo fala de muitas maneiras e, quando estudamos como Ele Se comunica, saberemos o que procurar ao nos esforçarmos para reconhecer quando Ele está conosco e quando está nos ensinando ou orientando.

Procurar as Coisas Pequenas e Simples

Antes de examinarmos as muitas maneiras pelas quais o Espírito Santo fala conosco, precisamos lembrar que, na maioria das vezes, a revelação é silenciosa e discreta. Se estivermos em busca de uma experiência semelhante à vivida por Alma, o filho, com um anjo e um tremor de terra, podemos vir a perder os sussurros mais frequentes e silenciosos do Espírito Santo. O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, adverte que, se “[enfatizarmos] (...) as maravilhosas e dramáticas manifestações espirituais”, poderemos negligenciar as “impressões espirituais pequenas” que são mais comuns.¹ Ao tentar reconhecer o Espírito Santo, procure os sussurros pequenos e simples.

Procure as Maneiras pelas Quais o Espírito Santo Se Comunica

Se você nunca sentiu um ardor no peito, não se preocupe. Há muitas pessoas que reconhecem a influência do Espírito Santo dessa forma, mas

Ele também fala de muitas outras maneiras, e não precisamos sentir um ardor no peito para sentir Sua presença. Na verdade, ao aprendermos as maneiras pelas quais o Espírito Santo nos inspira e as procurarmos em nossa vida, poderemos descobrir que Ele está Se comunicando conosco mais do que tínhamos percebido.

Esta lista inclui apenas um pequeno número de maneiras pelas quais o Espírito Santo Se manifesta. Estude as escrituras e as palavras dos profetas modernos, bem como as páginas 98–100 de *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, para aprender a identificar mais formas de Ele falar com você.

“O espírito de revelação ocorre geralmente por meio de pensamentos e sentimentos que vêm à mente e ao coração pelo poder do Espírito

Santo (ver D&C 8:1–2; 100:5–8).”²

O Espírito Santo pode falar com você por meio de:

- Sentimentos de amor, alegria, paz, paciência, bondade, fé, mansidão (ver Gálatas 5:22–23).
- Pensamentos que ocupam a mente ou deixam impressões em seus sentimentos (ver D&C 128:1).
- Um desejo de fazer o bem e obedecer aos mandamentos (ver Mosias 5:2).
- A sensação de que algo está certo (ver D&C 9:8).
- Sentimentos de consolo (ver João 14:26).
- Sentimentos que nos “[dilatam] a alma” (Alma 32:28).
- Pensamentos que nos “[iluminam] o entendimento” (Alma 32:28).



O QUE É UM ARDOR NO PEITO?

“O que quer dizer ‘ardor no peito’? Será que significa uma sensação de calor semelhante ao produzido por uma combustão? Se for esse o significado, nunca senti o peito arder. Sem dúvida, a palavra ‘arder’ nessa escritura significa um sentimento de consolo e serenidade. Esse é o testemunho que muitos recebem. É assim que funciona a revelação.”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Ensinar e Aprender pelo Espírito”, *A Liahona*, maio de 1999, p. 14.



COMO FAÇO PARA SABER SE UM PENSAMENTO VEM DE MIM MESMO OU DO ESPÍRITO SANTO?

“Devemos agir. Então descobrimos se está vindo de mim mesmo ou se é o poder de Deus. (...) Tudo o que nos convida e nos insta a fazer o bem e ser bons vem de Deus.”

Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Padrões de Luz: Discernir a Luz” (vídeo), LDS.org. Assista ao vídeo inteiro em LDS.org/go/patternL6

- Avidez por mais verdade (ver Alma 32:28).
- A sensação de ser compelido (incentivado) a tomar uma atitude ou impedido de fazer algo (ver 1 Néfi 7:15; 2 Néfi 32:7).

Como Podem Vir Esses Pensamentos e Sentimentos

Os pensamentos e sentimentos do Espírito Santo podem vir:

- “Imediata e intensamente.”
- “Sutil e gradualmente.”
- “Com tal delicadeza que talvez não notem nem reconheçam conscientemente.”³

Aprenda mais a respeito assistindo a um vídeo em LDS.org/go/revelationL6.

Os pensamentos e sentimentos do Espírito Santo podem vir para:

- Ajudar-nos a recordar determinadas coisas (ver João 14:26).
- Impedir que sejamos enganados (ver D&C 45:57).
- Prestar testemunho do Pai Celestial e de Jesus Cristo (ver 2 Néfi 31:18).
- Ajudar-nos a ensinar (ver D&C 84:85).
- Conceder dons do Espírito (ver D&C 46:11).
- Trazer a remissão dos pecados (ver 2 Néfi 31:17).

Procurar o Que É Bom

Quando você está tentando reconhecer o Espírito, pense no resultado pretendido da impressão: Será que o pensamento ou sentimento o

impele a fazer o bem? Morôni 7:16 diz: “Portanto vos mostro o modo de julgar; pois tudo o que impele à prática do bem e persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte podeis saber, com um conhecimento perfeito, que é de Deus”.

O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) disse: “Como podemos reconhecer os sussurros do Espírito? Na verdade, não acho que seja difícil demais. (...) Eles persuadem a pessoa a fazer o bem, a elevar-se, a erguer-se bem alto, a fazer a coisa certa, a ser gentil, a ser generosa? Então é o Espírito de Deus. Se for algo escuro, sinistro, feio, que não é bom, então podemos saber que vem do adversário”.⁴

Se você está se perguntando se

está ou não sentindo o Espírito, pergunte a si mesmo se o pensamento ou o sentimento o está convidando a fazer o bem. Se for o caso, você pode ter certeza de que vem de Deus.

Procure Oportunidades de Usar Seu Arbítrio

Se você for digno, mas ainda assim estiver tendo dificuldade para reconhecer o Espírito Santo, aja. O Pai Celestial o abençoou com o arbítrio e às vezes exige que você aja sem Sua orientação. Ele pode pedir-lhe que exerça fé dando um passo no escuro. O Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Em algum lugar de nossa jornada em busca de conhecimento espiritual, existe aquele ‘salto

de fé’. (...) É o momento em que chegamos até o limiar da luz e damos um passo para dentro da escuridão, para naquele instante descobrirmos que o caminho está iluminado por apenas um ou dois passos à nossa frente”.⁵ Se você agir fielmente de acordo com o conhecimento que já possui, mesmo sem reconhecer os sussurros do Espírito Santo, o Pai Celestial não permitirá que você se desencaminhe. ■

A autora mora em Utah, EUA.

NOTAS

1. David A. Bednar, “O Espírito de Revelação”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 87.
2. David A. Bednar, “O Espírito de Revelação”, p. 87.
3. David A. Bednar, “O Espírito de Revelação”, p. 87.
4. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 116.
5. Boyd K. Packer, “A Busca do Conhecimento Espiritual”, *A Liahona*, janeiro de 2007, p. 14.



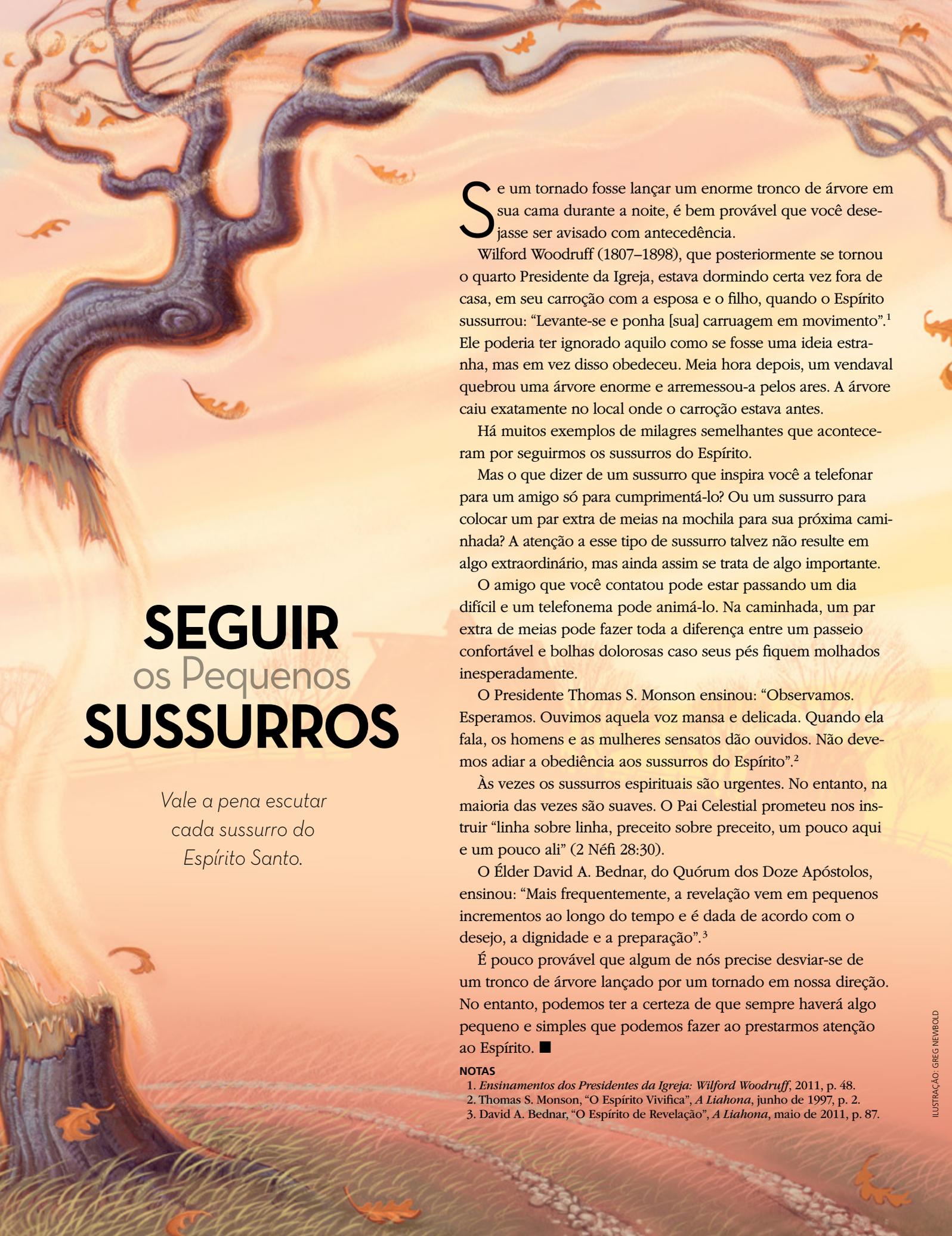
POR QUE É DIFÍCIL RECONHECER O ESPÍRITO SANTO?

“Nosso Pai espera que você aprenda a obter essa ajuda divina pelo exercício da fé Nele e em Seu Santo Filho, Jesus Cristo. Se você recebesse orientação inspirada só por pedir, ficaria fraco e cada vez mais dependente Deles. Eles sabem que o crescimento pessoal essencial virá à medida que você aprenda a ser guiado pelo Espírito.”

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Receber Orientação Espiritual”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 6.

QUAL É A SENSÇÃO PROVOCADA PELO ESPÍRITO?

“Não temos palavras (...) para descrever perfeitamente o Espírito” (Boyd K. Packer, “The Candle of the Lord”, *Tambuli*, dezembro de 1988, p. 34). Como é difícil descrever as sensações provocadas pelo Espírito, cada pessoa faz uma descrição ligeiramente diferente. Mas, apesar dessas diferenças, podemos aprender muito quando os outros explicam como o Espírito Santo fala com eles. Veja várias pessoas descreverem como sentem o Espírito Santo em LDS.org/go/powerL6.



SEGUIR os Pequenos SUSSURROS

Vale a pena escutar
cada sussurro do
Espírito Santo.

Se um tornado fosse lançar um enorme tronco de árvore em sua cama durante a noite, é bem provável que você desejasse ser avisado com antecedência.

Wilford Woodruff (1807–1898), que posteriormente se tornou o quarto Presidente da Igreja, estava dormindo certa vez fora de casa, em seu carroção com a esposa e o filho, quando o Espírito sussurrou: “Levante-se e ponha [sua] carruagem em movimento”.¹ Ele poderia ter ignorado aquilo como se fosse uma ideia estranha, mas em vez disso obedeceu. Meia hora depois, um vendaval quebrou uma árvore enorme e arremessou-a pelos ares. A árvore caiu exatamente no local onde o carroção estava antes.

Há muitos exemplos de milagres semelhantes que aconteceram por seguirmos os sussurros do Espírito.

Mas o que dizer de um sussurro que inspira você a telefonar para um amigo só para cumprimentá-lo? Ou um sussurro para colocar um par extra de meias na mochila para sua próxima caminhada? A atenção a esse tipo de sussurro talvez não resulte em algo extraordinário, mas ainda assim se trata de algo importante.

O amigo que você contatou pode estar passando um dia difícil e um telefonema pode animá-lo. Na caminhada, um par extra de meias pode fazer toda a diferença entre um passeio confortável e bolhas dolorosas caso seus pés fiquem molhados inesperadamente.

O Presidente Thomas S. Monson ensinou: “Observamos. Esperamos. Ouvimos aquela voz mansa e delicada. Quando ela fala, os homens e as mulheres sensatos dão ouvidos. Não devemos adiar a obediência aos sussurros do Espírito”.²

Às vezes os sussurros espirituais são urgentes. No entanto, na maioria das vezes são suaves. O Pai Celestial prometeu nos instruir “linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali” (2 Néfi 28:30).

O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Mais frequentemente, a revelação vem em pequenos incrementos ao longo do tempo e é dada de acordo com o desejo, a dignidade e a preparação”.³

É pouco provável que algum de nós precise desviar-se de um tronco de árvore lançado por um tornado em nossa direção. No entanto, podemos ter a certeza de que sempre haverá algo pequeno e simples que podemos fazer ao prestarmos atenção ao Espírito. ■

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2011, p. 48.
2. Thomas S. Monson, “O Espírito Vivifica”, *A Liahona*, junho de 1997, p. 2.
3. David A. Bednar, “O Espírito de Revelação”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 87.

UMA BÊNÇÃO PARA MEU IRMÃO

Jesse Jones

Aprendi sobre o poder e as bênçãos do sacerdócio num momento difícil. Há alguns anos, quando meu irmão mais novo tinha 14 anos, ele sofreu um acidente de motocicleta e quebrou a perna ao meio. Meu pai me ligou e disse que o estava levando ao hospital. Senti um profundo mal-estar ao dirigir-me às pressas ao hospital. Quando cheguei lá, vi um de meus tios. Ele me falou da gravidade do acidente.

Temendo a cena que me esperava, abri a porta da sala onde estava meu irmão e entrei. Dei um passo à frente, fechei os olhos e senti paz imediatamente. Assim como nunca esquecerei o mal-estar que tive, jamais esquecerei a sensação de paz e consolo que se apoderou de mim. Reconheci o sentimento: era o Espírito.

Depois ouvi meu pai falar. Ele e meu tio estavam dando uma bênção do sacerdócio a meu irmão. Ele abençoou humildemente o seu filho em nome de Jesus Cristo para que ficasse bem, que se curasse e que voltasse a usar a perna normalmente.

Após a bênção, todos ficaram em silêncio por alguns instantes. Eu soube naquele momento que precisava viver de modo a ser digno de receber o Sacerdócio de Melquisedeque e de poder dar bênçãos aos meus futuros filhos.

Quando nos reunimos no saguão fora do quarto do meu irmão, meus pais começaram a discutir o que fazer. Tentaram decidir se seria melhor sair do México para levá-lo a um médico nos Estados Unidos ou realizar a cirurgia ali mesmo. Qualquer que fosse a decisão julgada melhor para o meu irmão, eu sabia que ele já recebera o melhor atendimento possível. Ele recebera uma bênção de dois homens que possuíam o sacerdócio, então, a despeito do que decidissem meus pais, meu irmão ia ficar bem.

Eles decidiram ficar no México para a operação. Os médicos colocaram uma placa e dez pinos na perna de meu irmão. A recuperação foi boa, e alguns meses depois ele entrou para uma equipe de futebol americano. A bênção se cumpriu exatamente como meu pai dissera.

Sei que o sacerdócio é o poder e a autoridade de Deus concedidos aos homens. Que dádiva grandiosa recebemos Dele. ■

O autor mora em Chihuahua, México.



“Quando recebemos o sacerdócio, recebemos autoridade para agir em nome de Deus e para liderar nos caminhos da verdade e da retidão. Essa autoridade é uma fonte vital de força e influência justas para benefício dos filhos de Deus na Terra e vai durar até depois do véu.”

Elder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, “As Doutrinas e os Princípios Contidos nas Regras de Fé”, A Liahona, novembro de 2013, p. 46.



“Em que devo pensar na hora do sacramento?”

Embora sirvamos de testemunhas de Jesus Cristo em todos os momentos, em todas as coisas e em todos os lugares (ver Mosias 18:9), às vezes as influências do mundo à nossa volta disputam nossa atenção. O sacramento nos dá a oportunidade de voltarmos os pensamentos para o Salvador, sem distrações.

Durante o sacramento, podemos pensar no significado e na beleza dessa ordenança. Participar dos emblemas do corpo e do sangue do Salvador pode ajudá-lo a refletir sobre Seu Sacrifício Expiatório infinito. Quando você toma o sacramento, está renovando seu convênio batismal. Ao fazê-lo, você pode comprometer-se a recordá-Lo sempre e guardar Seus mandamentos.

Você pode melhorar sua experiência pessoal no sacramento preparando-se espiritualmente. Durante a semana, pense na possibilidade de estudar discursos da conferência geral ou passagens das escrituras que o ajudem a voltar a atenção para o sacrifício do Salvador e seu próprio discipulado. Durante o hino e as orações sacramentais, preste atenção às palavras que você cantar e ouvir e reflita sobre seu significado.

Na hora do sacramento, reserve alguns instantes para pensar nas mudanças que você está fazendo em sua vida pessoal para tornar-se mais semelhante a Jesus Cristo. Depois de tomar o sacramento dignamente, você pode se sentir limpo e puro, tal como se sentiu no dia de seu batismo.

Volte Seus Pensamentos para a Expição

Durante o sacramento, meus pensamentos se voltam para Jesus Cristo e Sua Expição. Nem tenho palavras para expressar o que sinto na hora do sacramento ao pensar na Expição de Jesus Cristo. Sei que Jesus Cristo foi escolhido para ser nosso Redentor. Sei que Ele vive.

Nephi B., 20 anos, Brazzaville, República do Congo

Pense em Jesus Cristo



Na hora do sacramento, penso nos sofrimentos pelos quais o Salvador passou para podermos nos arrepender dos erros que cometemos.

Penso também em todas as bênçãos que Ele me concedeu e nos milagres maravilhosos que Ele já realizou e ainda realizará. Somos muito abençoados pela oportunidade de tomar o sacramento a fim de podermos arrepender-nos de nossos pecados e nos comprometermos a ser pessoas melhores.

Andee B., 13 anos, Utah, EUA

Refleta sobre a Letra dos Hinos Sacramentais



Os hinos sacramentais ensinam o que devemos pensar na hora do sacramento. Meu hino sacramental favorito, por exemplo, “Nossa

Humilde Prece Atende” (*Hinos*, nº 102), diz: “Do Calvário recordamos o teu sofrimento atroz. Não permitas que esqueçamos que morreste tu por nós”. O fato de recordar as palavras de hinos sacramentais durante essa ordenança sagrada me ajuda a sentir paz e aumenta minha gratidão pela Expição de Jesus Cristo.

Austin B., 15 anos, Alberta, Canadá

Lembrar e Reconhecer

O propósito do sacramento é renovar nossos convênios com o Pai Celestial e ser lavados dos pecados dos quais nos arrependemos. Durante o sacramento, recordamos o sacrifício de

Cristo por nós e refletimos sobre como estamos aplicando-o em nossa vida. Tento pensar no que fiz durante a semana anterior e em meu grau de obediência aos convênios com o Pai. Reconheço os pecados que cometi e penso em como usar a Expição para superá-los. Quando faço isso, o sacramento torna-se uma experiência pessoal edificante e espiritualmente fortalecedora.

Abigail P., 14 anos, Arizona, EUA

Agradeça as Bênçãos



Na hora do sacramento, devemos pensar na grandiosidade do sacrifício que nosso Salvador fez por nós e ter o coração cheio de gratidão.

Quando tomo o sacramento, gosto de agradecer ao Pai Celestial e a Seu Filho Amado, Jesus Cristo, pelas bênçãos recebidas.

Elen S., 16 anos, Paraíba, Brasil

Não Deixe a Mente Divagar



Tenho um cartãozinho dobrado dentro das minhas escrituras que retiro todos os domingos durante o sacramento. Ele fica marcando

Mosias 18, passagem em que Alma estabelece o convênio batismal. O cartão tem pequenas anotações, como “Seja grata pela Expição”, cujo objetivo é me ajudar a recordar o propósito e a santidade do sacramento. Ao reler essas frases, mantenho a mente focada no propósito e na santidade do sacramento.

Alisha M., 19 anos, Texas, EUA

Lembre-se da Última Ceia



Devemos pensar no Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo e na importância de participar dignamente dos símbolos de Seu corpo e sangue.

Também podemos pensar na ocasião em que Ele abençoou o pão e o vinho com Seus 12 apóstolos.

Jonás A., 18 anos, Morelos, México

Refleta sobre Seus Convênios

Quando eu era pequeno, minha única preocupação durante o sacramento era ficar quieto. Agora que sou portador do sacerdócio, entendo que, para essa ordenança ter sentido e me ajudar a crescer espiritualmente, preciso refletir durante o sacramento. Penso na Expição do Salvador e no amor que demonstrou por nós. Penso também em como o ato de tomar o sacramento pode fortalecer minha fé e meu desejo de cumprir meu convênio batismal.

Levi F., 19 anos, Abia, Nigéria



DEIXAR O MUNDO DE LADO

“Quando eu era menino, uma bela música era tocada enquanto o sacra-

mento era distribuído. Pouco depois, as Autoridades Gerais pediram que interrompêssemos essa prática porque nossa mente se concentrava mais na música do que no sacrifício expiatório do nosso Senhor e Salvador. Durante a ministração do sacramento, deixamos o mundo de lado. É um período de renovação espiritual ao reconhecermos o profundo significado espiritual que a ordenança oferece a cada um de nós. Se não levamos o sacramento a sério, perderemos a oportunidade de renovar nosso crescimento espiritual.”

Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Ao Tomar o Sacramento”, A Liahona, maio de 2006, p. 39.

PRÓXIMA PERGUNTA

“Uma amiga minha quer experimentar algo ruim só uma vez a fim de poder identificar-se quando as pessoas tocarem no assunto. Como posso ajudá-la a entender que não é uma boa ideia?”

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução até 15 de julho de 2014 pelo site liahona.LDS.org, por e-mail para liahona@LDSchurch.org ou pelo correio (ver o endereço na página 3).

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de 18 anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou do responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.



Élder
Anthony D. Perkins
Dos Setenta

O DÍZIMO TRAZ FORÇA INTERIOR

Decida agora pagar um dízimo honesto. Essa atitude vai ajudá-lo a aprender que o Senhor cumpre Suas promessas.

O Presidente Thomas S. Monson ensina que “o pagamento honesto do dízimo proporciona à pessoa força interior e o compromisso de guardar os demais mandamentos”.¹ Tive a sorte de adquirir um testemunho desse princípio ainda jovem.

Quando eu tinha 14 anos de idade, comecei meu primeiro emprego. Ganhava 2 dólares por hora numa construção. O pagamento da minha primeira semana não passava de 80 dólares. Eu queria comprar um aparelho de som com fitas de oito faixas, a tecnologia musical mais avançada da época. O modelo que eu queria, com todas as funções, custava 320 dólares. Contei a meu pai e a minha mãe que pretendia comprar o aparelho ao fim de quatro semanas de trabalho.

Mais do Que Quatro Semanas

Meus pais ensinaram, com muita sabedoria: “Você vai demorar mais do que quatro semanas para juntar dinheiro suficiente para comprar

esse aparelho de som. Você deve expressar gratidão ao Senhor por Suas muitas bênçãos pagando 10% de sua renda como dízimo. Vai precisar também pagar ao governo cerca de 10% em impostos. E você deve aprender enquanto é jovem a obedecer aos conselhos dos profetas sobre a preparação financeira para o futuro, inclusive para a missão. Sugerimos que você guarde 30% de

seu ordenado numa caderneta de poupança”.

Minha mente juvenil calculou rapidamente que, se eu agisse como meus pais tinham ensinado, teria apenas 40 dólares para gastar por semana, ou seja, eu precisaria trabalhar pelo menos dois meses para comprar o aparelho tão desejado. Deparei-me com uma decisão crucial — a obtenção de bens materiais seria minha prioridade ou eu faria sacrifícios para pagar o dízimo e economizar?

Pagar o Dízimo em Primeiro Lugar

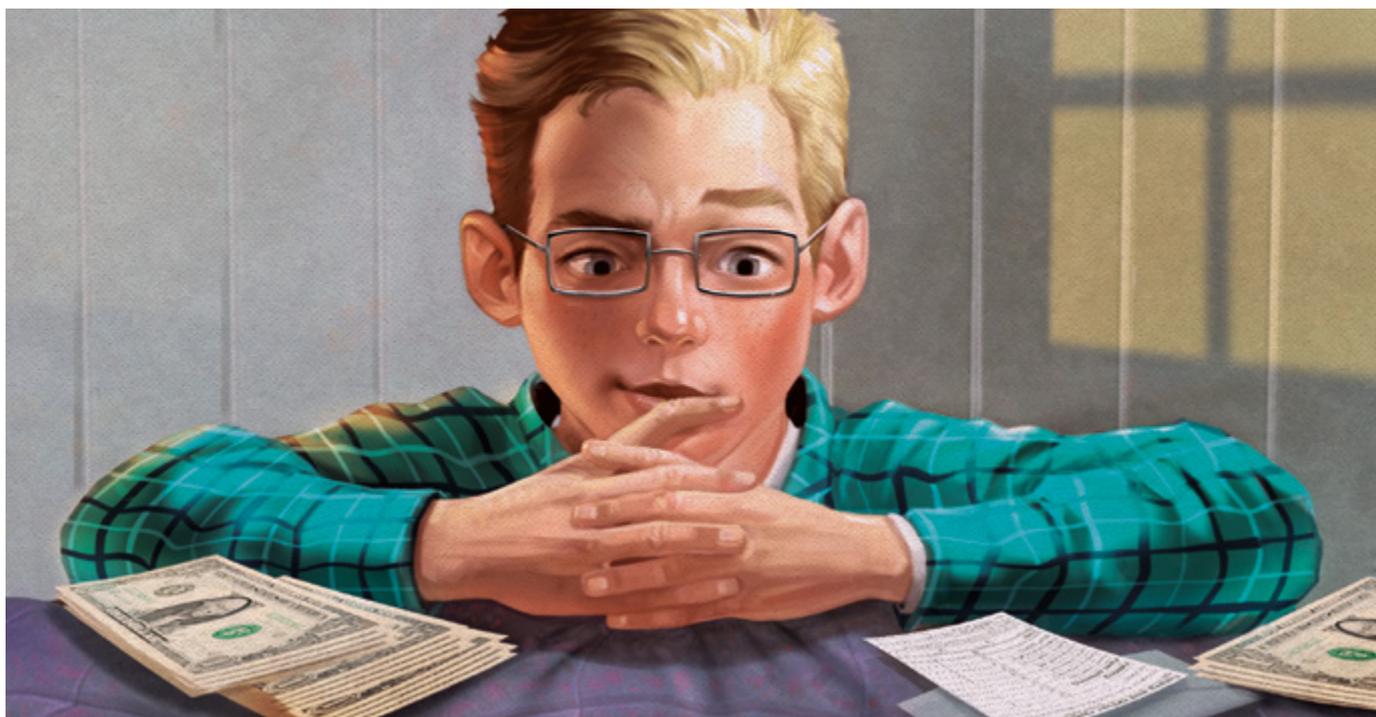
Para o Vigor da Juventude aconselha: “Pague [o dízimo] em primeiro lugar, mesmo que ache que não terá dinheiro suficiente para suas outras necessidades. Isso vai ajudar você a desenvolver mais fé, a vencer o egoísmo e a tornar-se mais receptivo(a) ao Espírito”.²

Aos 14 anos de idade, decidi pagar um dízimo honesto pelo restante de minha vida. Assumi a resolução de seguir o profeta economizando dinheiro para a missão e os estudos

ELE ABRIRÁ O CAMINHO

“Todos nós podemos nos permitir pagar o dízimo. De fato, nenhum de nós pode se dar ao luxo de não pagar o dízimo. O Senhor fortalecerá nossa resolução. Ele abrirá o caminho para conseguirmos.”

Presidente Thomas S. Monson, “Sê o Exemplo”, A Liahona, janeiro de 1997, p. 48.



no futuro. Essa experiência pessoal também me ensinou a distinguir desejos de necessidades. Eu queria a tecnologia mais nova, mas não precisava dela. Por isso decidi comprar um modelo bem mais barato, com menos funções, mas que ainda estava em pleno funcionamento quando saí em missão.

Promessas Guardadas

Ao aprender por meio do pagamento do dízimo que o Senhor cumpre Suas promessas, minha fé se fortaleceu, bem como meu desejo de obedecer a Seus outros mandamentos. Aprendi que, se eu fizesse uma oferta de jejum generosa, Ele responderia a minhas orações e me guiaria continuamente (ver Isaías 58:6–11). Aprendi que, se eu lesse o Livro de Mórmon, Ele manifestaria a verdade dele pelo poder do Espírito Santo (ver Morôni 10:4–5). Aprendi que, se eu guardasse a Palavra de Sabedoria, Ele me daria saúde, sabedoria e conhecimento e que eu poderia “correr e não me cansar” (ver D&C 89:18–21).

E aprendi que, se eu guardasse a lei da castidade, o Espírito Santo poderia ser meu companheiro constante e o Salvador me daria confiança para um dia eu comparecer sem culpa perante Ele (ver D&C 121:45–46).

Outra maneira pela qual o pagamento do dízimo e das ofertas aumentou minha força interior foi me permitindo fazer os convênios do templo. *Para o Vigor da Juventude* ensina: “Para entrar no templo, é preciso ser dizimista integral”.³ Quando entro no templo sagrado, sinto a presença e o amor de Deus. Testifico que, nas ordenanças do templo, recebemos “poder do alto” (D&C 95:8) para enfrentar com alegria os desafios da mortalidade e superá-los.

Uma Bênção Reservada

O pagamento do dízimo e das ofertas aumentou minha fé no fato de que o Senhor cumpre Suas promessas. Por meio do profeta Malaquias, Ele declarou: “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro (...) e depois fizeti prova de mim nisto, diz o Senhor

dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes” (Malaquias 3:10).

No decorrer de minha vida, mesmo durante as provações financeiras do início de meu casamento, Deus sempre abriu as janelas do céu a fim de que nossa família não fosse privada das necessidades materiais da vida. Presto testemunho de que, por meio da obediência à lei do dízimo, sua fé crescerá e se tornará uma grande fonte de força em sua vida.

Convido todos os jovens — e todos os membros — a darem ouvidos a Jesus Cristo e Seus profetas pagando um dízimo integral e ofertas de jejum generosas ao longo de toda a vida. Prometo que o Senhor os fortalecerá e os fará prosperar na realização de seus desejos justos de acordo com Seus santos desígnios. ■

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Sê o Exemplo”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 48.
2. *Para o Vigor da Juventude*, 2011, p. 38.
3. *Para o Vigor da Juventude*, p. 38.

ENCONTRAR MEU CAMINHO DE VOLTA À IGREJA



Tentei encontrar respostas fora do evangelho, mas só achei um grande vazio.

Doug Boyack

Fui criado na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, mas na faculdade decidi que não precisava mais da Igreja. Comecei uma busca superficial e egoísta pela “verdade” em outros lugares. Sem encontrar respostas que me trouxessem paz ou alegria, caí em profundas trevas espirituais. Senti que nunca mais seria feliz novamente.

No entanto, ainda conseguia perceber que tinha sido mais feliz quando era ativo na Igreja. Comecei a frequentar a Igreja mecanicamente na esperança de me libertar em parte da escuridão que dominava minha vida. Mas meus esforços mornos não surtiram muito efeito. Voltei a atenção para os estudos, esperançoso de que isso fosse aliviar o vazio que eu sentia. Ajudou temporariamente, mas sem trazer respostas reais.

Depois de muitos tropeços e de

perceber que não estava indo a lugar nenhum, decidi trancar a faculdade para viajar. Eu tinha um pouco de dinheiro guardado, mas não o suficiente para muito tempo. Antes de partir, decidi exercer fé real e pagar o dízimo das minhas modestas economias. Não foi fácil. Eu ia estar longe de casa e, em breve, sem dinheiro. Ainda assim, eu esperava que houvesse um Deus e sabia que precisaria de Sua ajuda.

Fiz o cheque no valor do dízimo, enviei-o a meu bispo, pus o Livro de Mórmon na mala e pus o pé na estrada. Quase imediatamente senti o calor do Espírito. Fiquei espantado ao sentir minhas dúvidas e tristezas serem substituídas pela compreensão e pelo otimismo. De Idaho até Washington, D.C., os membros da Igreja me estenderam a mão e, mais importante, me ajudaram a

desenvolver fé e a nutrir desejos justos. Eu parecia estar em casa em toda parte.

Após pouco tempo, eu soube que minhas viagens não iriam durar muito mais — não por falta de dinheiro, mas porque uma viagem muito melhor me aguardava. Ao voltar para casa, conversei com o bispo e o presidente de estaca. Com a ajuda deles, em pouco tempo fui servir ao Senhor como missionário.

Agora, a cada vez que pago o dízimo ou me reúno com líderes da Igreja, lembro-me do “início” da minha verdadeira conversão. De lá para cá, passei por altos e baixos, mas sempre me esforço para permanecer espiritualmente forte. Serei sempre grato ao Pai Celestial por aceitar minha modesta oferta de fé e estender-me Seu braço amoroso. ■
O autor mora na Califórnia, EUA.

INQUEBRÁVEL

“Não podemos quebrar os Dez Mandamentos. No máximo nos quebramos contra eles.”

(Cecil B. DeMille, diretor e produtor de cinema americano, “Commencement Address”, Universidade Brigham Young, 31 de maio de 1957, p. 5; speeches.byu.edu.)



Uma Bênção para Mamá

Susan Barrett

Inspirado numa história verídica

“O sacerdócio santo restaurado está, pois Deus falou aos homens e deu-lhes seu poder” (Músicas para Crianças, pp. 60–61).

A Primária tinha acabado, e Ruben, de dez anos de idade, estava à procura dos missionários. Eles iam acompanhá-lo a pé até a casa dele. O Élder Sánchez e o Élder Rojas tinham ensinado as lições missionárias a Ruben e a seu irmão mais velho, Diego, e os tinham batizado e confirmado. Ruben passara a considerá-los seus melhores amigos.

Ruben olhou pela janela da porta fechada de uma sala de aula. Lá estavam eles! Mas o que estavam fazendo? Estavam com as mãos sobre a cabeça de um homem da ala e pareciam estar fazendo uma oração como a que tinham feito por ocasião da confirmação de Ruben.

Quando os missionários saíram da sala, ele perguntou: “O que vocês estavam fazendo?”

“Estávamos dando uma bênção do sacerdócio ao irmão Mendoz”, respondeu o Élder Sánchez. “É como uma oração especial, que pode trazer consolo, ajudar alguém a saber como resolver um problema ou até mesmo curar um doente.”



No domingo seguinte, Ruben procurou novamente os missionários após as reuniões da Igreja. “Podem vir até minha casa e dar uma bênção na minha Mamá?” perguntou ele. “Ela está com muita dor nas costas.”

Sem demora, eles foram todos para a casa de Ruben. O Élder Sánchez e o Élder Rojas conversaram com a Mamá de Ruben. Ela

era membro da Igreja, mas fazia tempo que não ia às reuniões.

“Parece que a senhora não está se sentindo bem, irmã Garcia”, disse o Élder Rojas.

“Estou com fortes dores nas costas há várias semanas”, contou ela aos missionários. “Já consultei diversos médicos, mas não adiantou nada.”

“Ruben pediu que viéssemos lhe dar uma bênção do sacerdócio”, disse o Élder Sánchez. “A senhora gostaria que fizéssemos isso?”

“Ah, claro, por favor”, respondeu Mamá.

Quando os missionários colocaram as mãos sobre a cabeça dela e lhe deram uma bênção, lágrimas escorreram pelo rosto de Mamá. Quando eles terminaram, Ruben

abraçou-a. “Sei que a bênção vai ajudá-la”, disse ele.

Três dias depois, os missionários voltaram para ver como ela estava se sentindo. “Fico muito feliz em vê-los”, disse ela aos élderes. “Minha dor na coluna começou a passar depois que vocês me deram a bênção, e agora foi embora de vez!”

“O Pai Celestial a curou, irmã Garcia”, disse o Élder Sánchez. “E Ele permitiu-nos ajudá-Lo usando nossa autoridade do sacerdócio para abençoar a senhora.”

No domingo seguinte — e todos os domingos a partir de então —, Mamá foi à igreja com Ruben e Diego. Ela sabia que o poder do sacerdócio era real, assim como Ruben. ■

A autora mora em Utah, EUA.

ILUSTRAÇÃO: SIMINI BLOCKER



O QUE É O SACERDÓCIO?

O sacerdócio é a autoridade para agir em nome do Pai Celestial.

Os rapazes da Igreja podem receber o Sacerdócio Aarônico se forem dignos e tiverem 12 anos de idade. Podem receber o Sacerdócio de Melquisedeque se forem dignos e tiverem 18 anos.

Os ofícios do Sacerdócio Aarônico incluem o de diácono, o de mestre e o de sacerdote. Os ofícios do Sacerdócio de Melquisedeque incluem o de élder, o de sumo sacerdote, o de patriarca, o de Setenta e o de Apóstolo.



Algumas coisas que os portadores do Sacerdócio Aarônico podem fazer:

- Preparar o sacramento (mestres e sacerdotes), abençoá-lo (sacerdotes) e distribuí-lo (todos)
- Ser mestres familiares (mestres e sacerdotes)
- Batizar (sacerdotes)
- Recolher ofertas de jejum (diáconos, mestres e sacerdotes)
- Ordenar outros homens ao Sacerdócio Aarônico (sacerdotes)

Algumas coisas que os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque podem fazer:

- Tudo o que os portadores do Sacerdócio Aarônico fazem, além de:
- Confirmar membros da Igreja após o batismo
- Dar bênçãos do sacerdócio
- Dirigir reuniões da Igreja e fazer chamados



Élder Neil L. Andersen

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

*Os membros do Quórum dos
Doze Apóstolos são testemu-
nhas especiais de Jesus Cristo.*

Como posso ser um missionário AGORA?

Ore para ter oportunidades
de partilhar o evangelho.

Ore para saber quem você
pode convidar para ir à igreja.

Mesmo que você não seja um
missionário de tempo integral
com uma plaquetinha mis-
sionária na camisa, pode ser
missionário de coração.

Ore pelos missionários
de tempo integral.

Deixe brilhar sua luz e seja
um exemplo de Jesus.

*Extraído de “É um Milagre”,
A Liahona, maio de 2013, p. 77.*





Élder
Scott D. Whiting
Dos Setenta

O Cordeiro da Reverência



*“Deixo-vos a paz, a
minha paz vos dou”
(João 14:27).*

Quando eu tinha uns sete anos de idade, minha presidente da Primária queria ajudar as crianças a serem mais reverentes em nossa Primária. Ela fez um grande quadro de avisos em forma de cordeiro.

Sempre que uma criança era reverente, ela colocava um adesivo em forma de cordeiro no quadro de avisos ao lado do nome daquela criança. Eu queria muito um daqueles adesivos de cordeiro. Então um dia na Primária me sentei em silêncio com os braços cruzados e fiquei olhando fixamente a presidente da Primária para que ela notasse minha reverência. Um menino mais alto se sentou em minha frente, então afastei o banco para ela conseguir me ver.

Enquanto eu permanecia reverente, a pianista começou a tocar uma música da Primária doce e

serena. Ao ouvir, uma sensação de paz tomou conta de mim, e fiquei com lágrimas nos olhos. Eu não sabia por que estava sentindo tanta felicidade e paz interior.

Após a Primária contei a minha mãe o que eu sentira, e ela me disse que era o Espírito. Naquele dia, aprendi o tipo de sentimento que o Espírito nos proporciona. Sempre que preciso tomar decisões importantes e necessito da orientação do Espírito, lembro-me de quanta paz senti naquele dia e reconheço a maneira como o Espírito Se comunica comigo. ■





FAZER AMIGOS EM TODO O MUNDO

Sou LOREDANA, da Itália



*Ciao, amici!**

Extraído de uma entrevista
com Amie Jane Leavitt

A cidade onde você mora tem apelido? A cidade onde vive Loredana às vezes é chamada de Cidade Eterna. Loredana mora em Roma, Itália. Essa bela e histórica cidade tem muitos lugares interessantes para visitar, como o Coliseu e a Fontana di Trevi.

Todas as manhãs em que tem aulas, Loredana toma o desjejum (em geral cereais e leite) com a família, depois de lerem as escrituras juntos. Em seguida, ela vai à escola. Suas disciplinas prediletas são artes e informática. Ao voltar para casa, ela gosta de brincar com o irmãozinho, Francesco. ■

A autora mora em Utah, EUA.

** "Olá, amigos!" em italiano.*

Minha mãe lia o Livro de Mórmon para mim todas as noites antes mesmo de entrar para a Igreja. Minha mãe decidiu aceitar que os missionários nos ensinassem e, quando os ouvi ler o Livro de Mórmon, logo o reconheci.





Minha mãe cuida de uma senhora idosa chamada Angelina. Às vezes, aos sábados conto histórias e canto músicas da Primária para ela. Gosto de ajudar minha amiga Angelina.



No Natal e na Páscoa, gosto de dar presentes caseiros a amigos e familiares. Faço meus próprios cartões e molduras para colocar fotos especiais.

Minha família gosta de ir à praia, visitar locais históricos em Roma ou apenas brincar em parquinhos.



Costumo ajudar meu padrasto a fazer macarrão à matriciana para o jantar.



EU GOSTO DE VER O TEMPLO

Minha mãe e meu padrasto pretendem selar-se no Templo de Roma Itália após sua dedicação. Eu também não vejo a hora de chegar esse dia. Vai ser um dia muito especial para toda a nossa família!

PRONTOS PARA PARTIR!

Na mala de Loredana estão algumas de suas coisas favoritas. Quais dessas coisas você gostaria de colocar em sua mala?



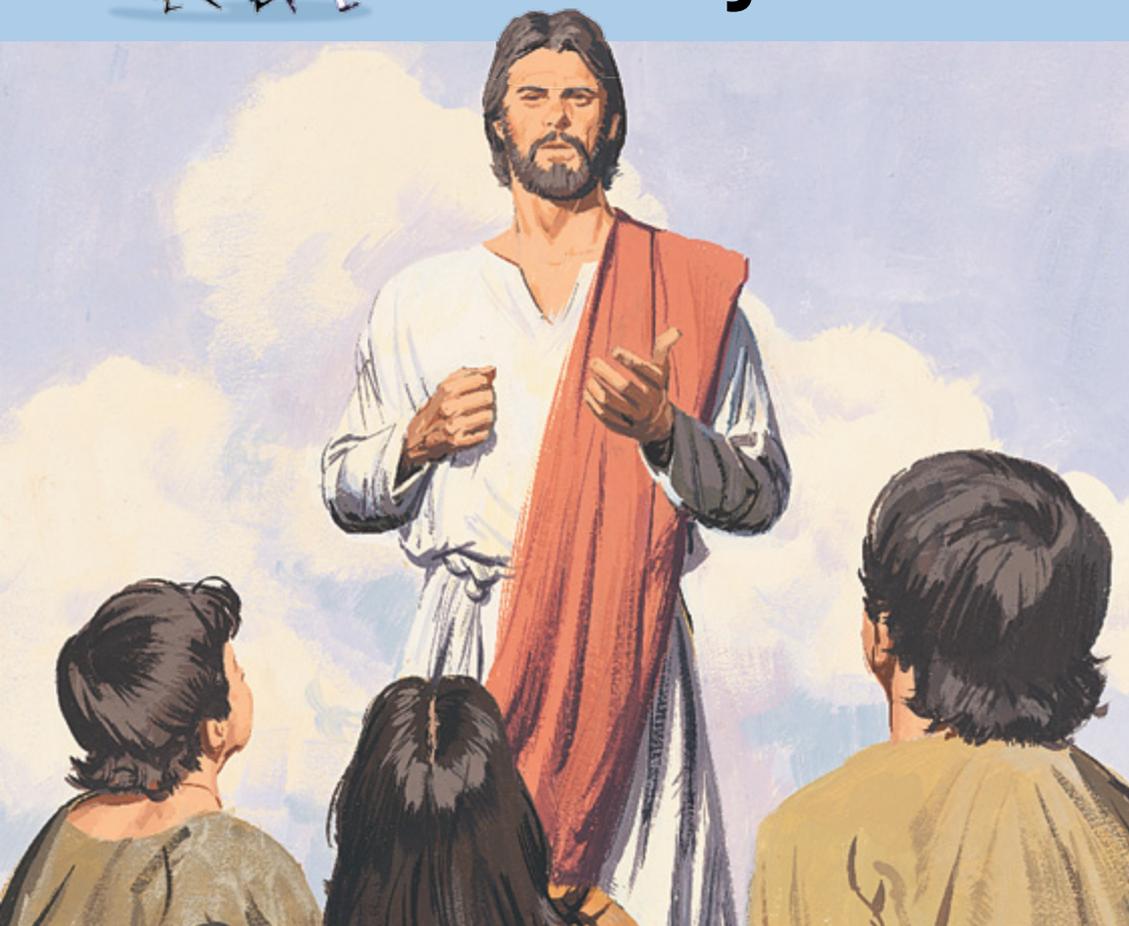
Massimo, da Itália

Massimo está usando seu uniforme de futebol, mas você também pode vesti-lo com roupas de ir para a igreja ou com seu traje folclórico italiano. Cole esta página em cartolina antes de colorir e recortar as partes. ■





Ajudar



O Que Jesus Ensinou

Certo dia, Jesus estava ensinando sobre o que devemos fazer quando alguém pede nossa ajuda. Ele disse que deveríamos fazer ou dar ainda mais do que o pedido pela pessoa. Descubra por que isso se chama “andar a segunda milha” lendo as palavras de Jesus que se encontram em Mateus 5:40–42.



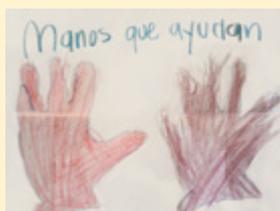
Seguir Jesus Hoje



Certa noite, meu irmão, minha irmã e eu começamos a limpar a casa inteira. Logo depois meu pai apareceu e disse que estava na hora de dormir. De manhã acordei e minha mãe disse: “Obrigada pela limpeza da casa”. Elizabeth C., 8 anos, Alberta, Canadá

Gosto de ajudar as pessoas. Quando minha mãe participa de uma atividade de serviço, gosto de ir com ela para ajudar.

“Mãos Que Ajudam”, Luis N., 6 anos, Chihuahua, México



Desafio do Mês:

- Procure maneiras de ajudar sua professora da Primária durante as aulas.
- Ajude um irmão ou uma irmã numa tarefa doméstica ou na lição de casa.
- Surpreenda seu pai ou sua mãe limpando um cômodo da casa sem ser mandado.
- Desafio a mim mesmo a...

Fazer Música em Uganda

*Reger na frente de todo mundo?
George consegue.*

David Dickson
Revistas da Igreja

Não são muitas as crianças que servem num chamado da Igreja antes de saírem da Primária. Mas George N., de Uganda, tinha apenas cinco anos quando foi chamado para ser o regente do ramo.

O regente é a pessoa que se levanta na frente de todos na reunião sacramental para conduzir o canto. É um trabalho importante!

“Quando eu era mais novo, ficava muito nervoso”, lembra George. Mas mesmo naquela época ele já dava o melhor de si. Ele melhorou a cada semana. Em pouco tempo, ele estava regendo com confiança.

George gosta de servir em seu chamado. “Sinto-me bem”, diz ele. “Sinto que o Espírito está presente.”

A música ocupa um lugar importante da vida

de George. Ele também toca piano e violão. É claro que o fato de vir de uma família musical ajuda muito. Todos eles adoram cantar juntos — George, seus pais, suas seis irmãs e seu único irmão. Do mais velho ao mais novo, eles se chamam: Rosillah, Mirriam, Nancy, Ashley, George, Chayene, Onidah e Gideon. A música que eles mais gostam de cantar em família é “Oração de uma Criança” (*Músicas para Crianças*, pp. 6–7).

Agora que George tem 12 anos, em parte da reunião sacramental ele fica ocupado ao ajudar a distribuir o sacramento. Nessas horas, seu irmão mais novo, Gideon, de 5 anos, ajuda a reger. Foi George quem ensinou Gideon a reger.

Ambos os irmãos sorriem alegremente ao regerem. Eles sabem que estão ajudando a trazer o Espírito para a reunião. ■





SOBRE GEORGE

- Além da música, um dos passatempos de George é jogar futebol.
- Suas comidas favoritas são arroz, batata doce, feijão e amendoim.
- Suas matérias preferidas na escola são inglês e matemática.
- George gosta de brincar de jogos de tabuleiro com a família. Seu jogo de tabuleiro predileto chama-se o Jogo das Categorias.



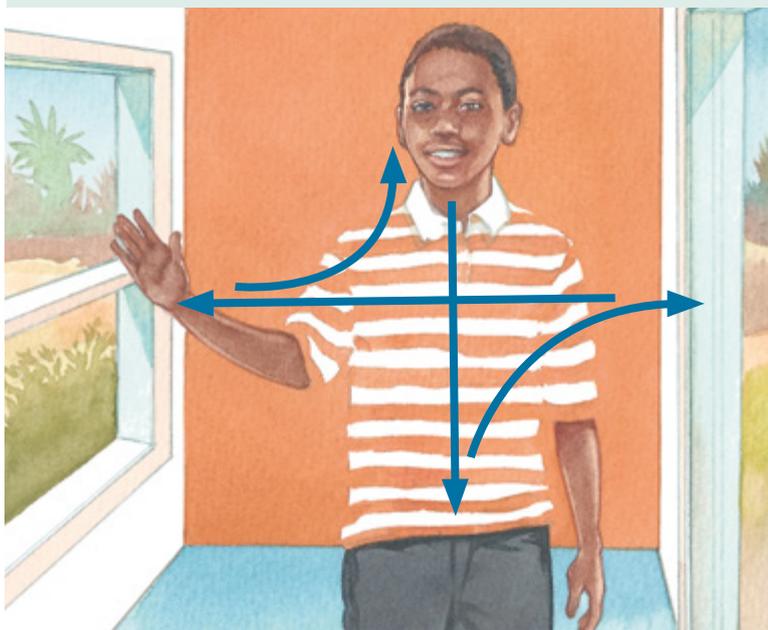
Histórias do Livro de Mórmon

♩ = 84-92

COMO REGER HINOS

Você também pode aprender a reger! Veja aqui como reger "Histórias do Livro de Mórmon" (*Músicas para Crianças*, p. 62):

1. Olhe os dois números no início da música. O número de cima indica quantos tempos há em cada compasso da música. Esta música tem quatro tempos em cada compasso.
2. Levante a mão e segure-a relaxada com os dedos juntos.
Mexa a mão para baixo.
Mexa a mão para a esquerda.
Mexa a mão para a direita.
Mexa a mão para cima.
3. Repita o padrão para cada compasso da música.
4. Continue praticando e logo você estará pronto para reger uma música na noite familiar!



As Ordenanças do Sacerdócio e o Trabalho do Templo Abençoam Minha Família

Jennifer Maddy

Karl correu pelo ancoradouro, animado ao ver o pai. O pai de Karl era pescador, e muitas vezes Karl corria até o barco para encontrá-lo no fim do dia.

“Depressa, pai!” gritou Karl. “Quero mostrar um desenho que fiz para você hoje!”

“Muito bem!” disse o pai. “Mas primeiro preciso amarrar o barco.”

Karl ficou olhando o pai amarrar cuidadosamente o barco no cais com uma corda grossa. “Por que

precisa amarrar tão apertado?” perguntou Karl ao ver o pai dar um grande nó.

O pai apontou para um barco na praia com um grande buraco no fundo. “Aquele barco não estava bem amarrado. Na última tempestade, soltou-se e chocou-se contra rochedos.”

Karl arregalou os olhos.

“Consegue pensar em como o Pai Celestial nos ajuda a ficar amarrados a Ele para estarmos

em segurança?” perguntou o pai.

“As escrituras?” tentou adivinhar Karl.

“Isso mesmo”, disse o pai. “Ele também nos dá as ordenanças do sacerdócio, como o batismo e o sacramento. Sua mãe e eu nos casamos no templo para nossa família poder continuar unida para sempre.”

Karl agarrou a corda e ajudou o pai a dar um puxão final. “Damos o nó mais apertado de todos!” ■

A autora mora em Utah, EUA.

ESCRITURA E MÚSICA

- Mateus 18:18
- “Eu Gosto de Ver o Templo”
(*Músicas para Crianças*, p. 99)

IDEIAS PARA UMA CONVERSA EM FAMÍLIA

Sua família pode ler Mateus 18:18 e falar sobre o que significa ter algo “ligado no céu”. Usando uma corda longa, vocês podem se revezar para dar um nó na corda e contar como as ordenanças do sacerdócio já abençoaram sua vida.





Bênção de criança



Bênção de criança



Casamento no templo



Batismo por imersão



Batismo por imersão



Casamento no templo



Bênção aos enfermos



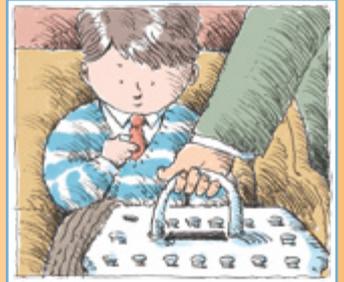
Sacramento



Confirmação



Bênção aos enfermos



Sacramento



Confirmação

PERMANECER LIGADO AO PAI CELESTIAL

Retire esta página e cole-a numa folha de papel colorido. Recorte os cartões e coloque-os virados para baixo sobre a mesa ou no chão. Revezem-se para virar duas cartas de cada vez e tentar formar os pares. Quando alguém achar um par, pergunte-lhe como a ordenança mostrada nos cartões nos ajuda a ficar mais perto do Pai Celestial.

NOSSA PÁGINA



Merari C., 11 anos, El Salvador



Missionários, de Maria Clara A.,
9 anos, Brasil

Paulo e Carlo D., de 10 anos, das Filipinas, são irmãos gêmeos. Não veem a hora de chegar à idade de receber o sacerdócio e distribuir o sacramento. Eles gostam de ensinar o evangelho às pessoas e já estão se preparando para a missão. Carlo diz a todos o que sabe sobre o profeta vivo, e Paulo gosta de levar seu Livro de Mórmon para a escola e lê-lo com os colegas. Eles sabem que é importante ler as escrituras todos os dias e ir à igreja no domingo. Carlo e Paulo falam duas línguas fluentemente — tagalo e ilokano — e estão aprendendo inglês na escola. Adoram jogar basquete com os amigos.



Um dia, amigos da escola me desafiaram a gritar um palavrão numa sala de aula vazia. Quando me recusei, eles me provocaram e zombaram de mim. Por fim aceitei o desafio e disse a palavra baixinho e rápido. Depois me senti muito mal pelo que fizera. Naquela noite orei de todo o coração e me arrependi de ter dito aquele palavrão. Sei que sempre posso recorrer ao Pai Celestial para saber o que é certo e, se algo estiver errado, vou dizer não, mesmo que meus amigos insistam. Sou grato pelo arrependimento!

Paola L., 10 anos, México

TENTAR SER COMO JESUS

Em minha escola, vínhamos nos preparando desde o início do ano para uma grande atividade chamada *Festidanza*. Como todos os anos, ia ser num sábado. Até que um dia nosso diretor anunciou que tinham mudado o dia para domingo. Eu disse à minha mãe que aos domingos vamos à igreja e fico feliz por honrar o Dia do Senhor.



Isaías R., 6 anos, Peru



A melhor experiência de minha vida foi o dia de meu batismo. Minha mãe me ensinou que, depois de batizado, eu seria responsável por todos os meus atos. O dia chegou, e eu e meu pai estávamos ambos vestidos de branco. Eu estava nervoso, mas quando segurei a mão de meu pai para entrar na fonte batismal, eu sabia que tudo ficaria bem. Quando meu pai fez a oração batismal e me mergulhou na água, senti coisas lindas no coração, que tenho até dificuldade de explicar. Depois fui confirmado e recebi o dom do Espírito Santo. Sinto muita felicidade por ter sido batizado. Assim como Jesus Cristo deixou o exemplo para mim, estou dando o exemplo a meu irmãozinho. Sei que Jesus Cristo vive e nos ama.

Richard H., 8 anos, Guatemala



Agustina B., 10 anos, Argentina



Marianella B., 7 anos, Argentina

Adoro a seção infantil da revista *A Liahona*, pois as histórias me ajudam a aprender sobre o Pai Celestial. Sempre peço à minha mãe que leia as histórias para mim. Adoro brincar com quebra-cabeças, labirintos, pintar e contar histórias. Gosto de aprender coisas novas na Primária. Sei que o Pai Celestial me ama, e Ele ama vocês também. Tento me lembrar sempre Dele e escolher o que é certo.

Jocelyn C., 4 anos, Nicarágua



Santiago e seu irmão mais novo, Jairo

Desde pequeno tenho o desejo de receber o Sacerdócio Aarônico. Quando eu tiver o sacerdócio, vou poder distribuir o sacramento e as portas do templo se abrirão para mim. É um privilégio maravilhoso pertencer a esta Igreja restaurada, e sei que o evangelho é verdadeiro. Em breve vou sair da Primária, onde aprendi muito, e vou integrar o batalhão dos jovens nos Rapazes.

Santiago P., 11 anos, Equador

“E um ser apareceu diante de mim, com uma túnica da cor mais branca que eu já vira. Seu nome era Morôni.”
(Ver Joseph Smith—História 1:30–33.)

Erick H., 9 anos, México



COMPARTILHAR COM A LIAHONA

Você pode enviar seu desenho, sua fotografia ou sua experiência online em liahona.LDS.org, por e-mail para liahona@LDSchurch.org com “Our Page” na linha de assunto ou pelo correio para o endereço na página 3.

Todo material enviado precisa incluir o nome completo da criança, o sexo e a idade (precisa ter entre 3 e 11 anos), bem como o nome dos pais, a ala ou o ramo, a estaca ou o distrito e a permissão por escrito dos pais ou responsáveis (aceita-se por e-mail) para utilização da fotografia da criança e do material enviado. Não envie desenhos do Salvador. Os materiais enviados podem ser alterados por motivo de espaço ou de clareza.

A Ótima Ideia de Jonas

Lynn Greenway

Inspirado numa história verdadeira

Jonas queria uma fotografia do templo. Queria colocá-la em seu quarto. Tinha ouvido o profeta dizer que seria bom que todos tivessem uma.

“Mãe, trouxe uma foto do templo para mim?” perguntou Jonas.

“Ainda não”, respondeu a mãe. Ela estava ocupada cuidando do novo bebê.

“Está bem”, disse Jonas.

Jonas adorava o templo. Sabia que é um lugar especial, onde são seladas as famílias.

Jonas ficou meio triste. Sua mãe estava atarefada demais. Como ele poderia



conseguir uma foto do templo?

Foi aí que Jonas teve uma ótima ideia. Ele não precisava esperar a mãe!

Jonas saiu correndo para buscar lápis de cor e

papel. Depois se sentou à mesa e começou a desenhar.

Depois de muito tempo, Jonas guardou os lápis de cor. Correu

até a cozinha segurando seu desenho para mostrar à mãe.

“Que lindo desenho do templo”, elogiou a mãe.

“Vamos pendurá-lo em meu quarto”, propôs Jonas.

“Ótima ideia!” disse a mãe. ■

A autora mora na Pensilvânia, EUA.



O PODER DO QUANDO

Kelly Louise Urarii

A doença de meu marido foi repentina. Certa manhã, ele estava aparando a grama e, sem mais nem menos, passou mal. No dia seguinte estava entubado. Ao passarmos do pronto-socorro para a sala de cirurgia, um médico comentou *se* seria possível salvá-lo.

Como a doença era rara, as chances de sobrevivência eram pequenas. Eu mal podia crer naquela trágica reviravolta. O desespero me dominou.

Felizmente, Pierre sobreviveu à primeira cirurgia e foi internado na unidade de terapia intensiva (UTI). O caminho à frente seria longo, mas o prognóstico melhorava a cada hora que passava. A primeira de muitas enfermeiras conversou comigo na manhã após a cirurgia inicial. Ela falou sobre *quando* Pierre chegaria à etapa seguinte do tratamento. Parei para pensar no impacto dessa palavra. Havia muito mais esperança na palavra *quando* do que na palavra *se* — ela transmitia confiança, boas expectativas. Agradei pela escolha da palavra, e ela sorriu, com conhecimento de causa.

Pierre recebeu muitas bênçãos do sacerdote, o que trouxe grande incentivo. Sabíamos que devíamos estar atentos à mão do Senhor em nossa vida, pois Sua influência não era uma questão de *se*, mas de *quando*. Sempre que a saúde de Pierre ficava perigosamente frágil, eu lembrava-lhe das bênçãos e que precisávamos demonstrar nossa fé no Senhor. Foi uma jornada sagrada, e cada dia era uma dádiva.



Sabíamos que devíamos estar atentos à mão do Senhor em nossa vida, pois Sua influência não era uma questão de se, mas de quando.

A esperança do *quando* nos ajudava a manter uma perspectiva positiva. No entanto, após 18 dias de jornada, as coisas deram terrivelmente errado. Durante a sétima cirurgia, os médicos constataram que a doença se espalhara demais. Com lágrimas nos olhos, a equipe médica externou tristeza ao me dizer que Pierre não sobreviveria àquela noite.

Pude estar ao lado de meu companheiro eterno quando ele passou para o outro lado do véu. Fomos abençoados por ouvir por telefone o único filho vivo dele, de um casamento anterior, transmitir o amor que sentia pelo pai. Pierre faleceu em paz.

Semanas depois, em sua lápide, as palavras de consolo vieram de Mosias 2:41: “Quisera que considerásseis o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que (...) *se* eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu, para que assim possam habitar com Deus em um estado de felicidade sem fim” (grifo da autora).

Pierre e eu sempre tínhamos combinado que o *se* naquela escritura seria um *quando* para nós. Sabíamos que, se permanecêssemos comprometidos com nossos convênios, voltaríamos a nos unir — era apenas uma questão de *quando*. Confiamos no plano do Senhor para as famílias eternas e a vida eterna. É o poder do *quando* que nos leva adiante. ■

A autora mora na Colúmbia Britânica, Canadá.

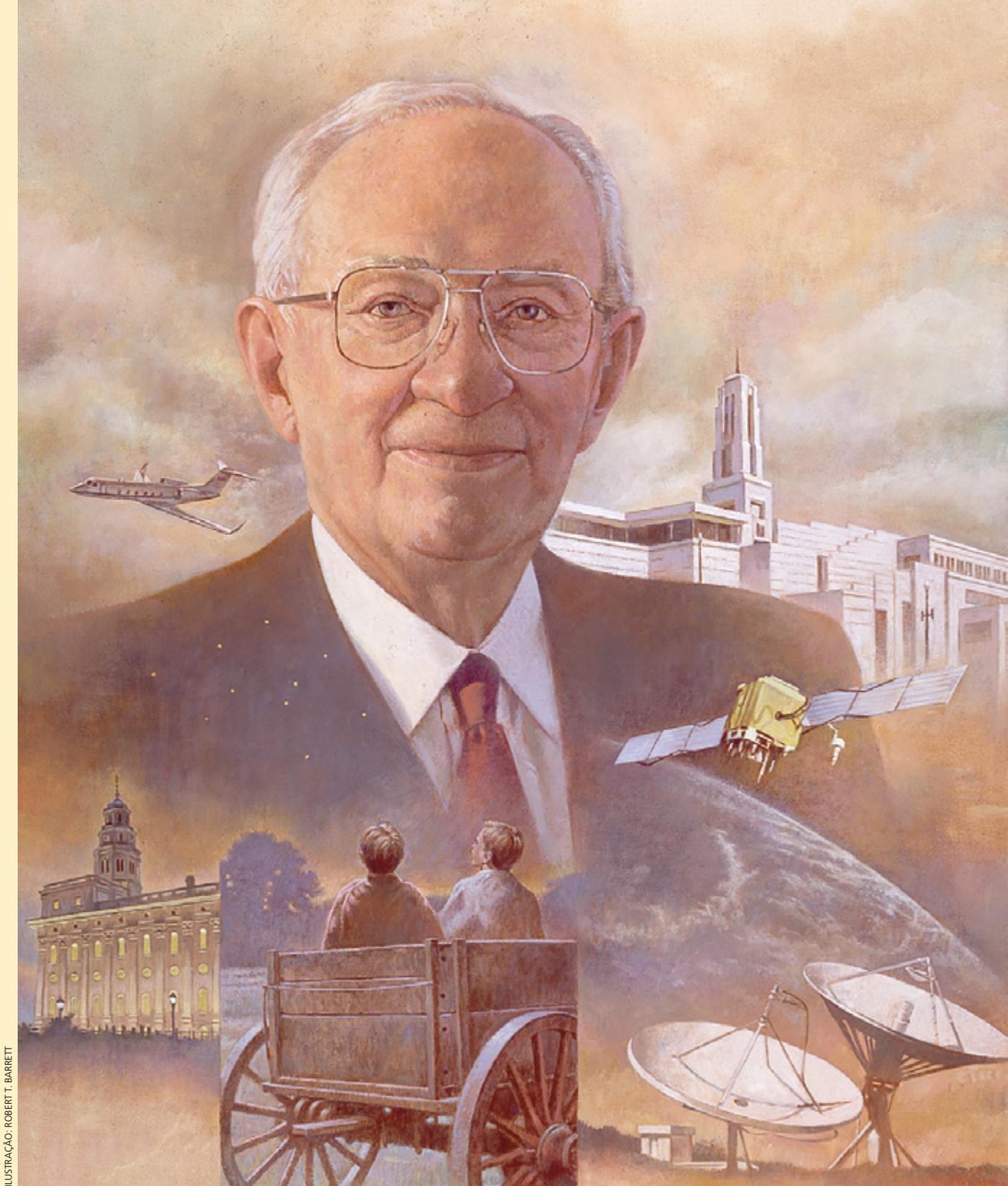


ILUSTRAÇÃO: ROBERT T. BARRETT

GORDON B. HINCKLEY

Gordon B. Hinckley cresceu amando a natureza. Uma noqueira que ele plantou quando menino foi usada para construir o púlpito do **Centro de Conferências**. Gordon costumava comparar o amor do Salvador com a **Estrela Polar**, uma estrela-guia que ele aprendeu a reconhecer ainda menino. Ao servir na Igreja ao longo dos anos, **viagrou** mais de 3 milhões de quilômetros. **Satélites** transmitiram seu testemunho ao mundo inteiro. Foram dedicados mais de 70 templos enquanto ele era presidente, inclusive o **Templo de Nauvoo Illinois**, que foi reconstruído.

Também Nesta Edição

PARA OS JOVENS ADULTOS

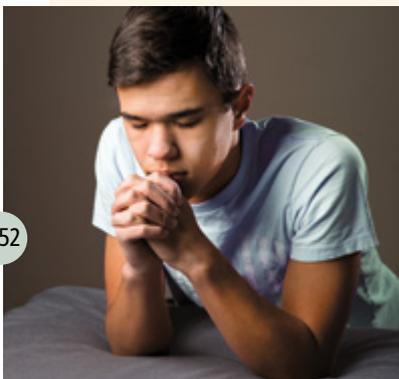


Seguir o Caminho da **FELICIDADE**

O Bispo Gérald Caussé ensina três princípios que o ajudarão a estar no controle de sua felicidade, sejam quais forem as circunstâncias.

p.42

PARA OS JOVENS



p.52

*E Se Eu Não Sentir um **ARDOR** no **PEITO?***

Não se preocupe. Há mais de uma maneira de sentir o Espírito Santo.

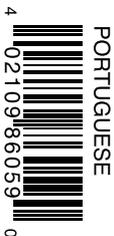
PARA AS CRIANÇAS

A Ótima Ideia de Jonas

Precisa de uma fotografia do templo para pendurar em sua casa?



p.78



A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS